

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE HUMANIDADES, CULTURA E ARTES**

Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes - PPGHCA
Mestrado Acadêmico em Humanidades, Culturas e Artes

Linha de Pesquisa: Educação, Linguagem e Cultura

**O Ensino Online e os desafios da Cultura Digital nas práticas
de leitura dos universitários da modalidade EaD**

VANESSA FERNANDES DOS SANTOS

Duque de Caxias
2020

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE HUMANIDADES, CULTURA E ARTES**

Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes - PPGHCA
Mestrado Acadêmico em Humanidades, Culturas e Artes

Linha de Pesquisa: Educação, Linguagem e Cultura

**O Ensino Online e os desafios da Cultura Digital nas práticas
de leitura dos universitários da modalidade EaD**

VANESSA FERNANDES DOS SANTOS

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre ao Programa de pós-graduação Mestrado em HUMANIDADES, CULTURAS E ARTES - da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO.

Orientador: Professor Dr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça

Duque de Caxias
2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIB

S237e Santos, Vanessa Fernandes dos.
O Ensino Online e os desafios da Cultura Digital nas práticas de leitura dos universitários
da modalidade EaD / Vanessa Fernandes dos Santos. – Duque de Caxias, 2020.

116 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2020.

“Orientador: Prof. Dr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça”.

Referências: f. 102-106.

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Educação à distância. 4. Cultura digital. I. Vilaça, Márcio Luiz Corrêa. II. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”. III. Título.

VANESSA FERNANDES DOS SANTOS

O ENSINO ONLINE E OS DESAFIOS DA CULTURA DIGITAL NAS
PRÁTICAS DE LEITURA DOS UNIVERSITÁRIOS DA MODALIDADE EAD

Dissertação apresentada à Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Mestre em Humanidades, Culturas e Artes.

Exemplar apresentado para avaliação da banca examinadora em
15/05/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça
Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da
UNIGRANRIO



Prof.ª Dr.ª Rosane Cristina de Oliveira
Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da



Prof. Dr. Renato da Silva
Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da
UNIGRANRIO



Prof. Dr. Raquel Souza de Oliveira
UFRJ

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes, desta Universidade, pelos ensinamentos, pela contribuição teórica e pelos conhecimentos me foram essenciais.

Ao meu orientador Márcio Vilaça, pela significativa colaboração teórica, pela atenção e o empenho dedicado nas orientações, pude aprender muito com esses momentos preciosos.

Aos meus familiares e amigos, pelo amor e apoio incondicional, pois sempre acreditaram em mim, me aconselharam e me apoiando em todos os momentos.

Aos professores da banca pelas enriquecedoras sugestões dadas para a realizadas a esse trabalho durante o exame de qualificação.

Aos profissionais do Núcleo de Educação a Distância da UNIGRANRIO, pela cooperação na construção do questionário e divulgação da pesquisa, fora o apoio e incentivo.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio a pós-graduação.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Trata-se aqui de um estudo de caso que visa examinar como a tecnologia e cultura digital interferem nas práticas de leitura e escrita dos alunos de graduação da modalidade online e quais os maiores desafios enfrentados pelos discentes. Partindo da compreensão de que a leitura é uma prática social, em um primeiro momento o trabalho propõe uma reflexão sobre as mudanças na sociedade e contextualiza a sociedade da informação, partindo da premissa de que a sociedade virtual designa um espaço virtual que permite a interação e troca de informação entre pessoas de diferentes lugares e espaços. Logo, uma a rede mundial de computadores interligados traz várias novas possibilidades que transformam a maneira de viver da sociedade, o que chamamos de cultura digital. Juntamente com as transformações da sociedade devido ao avanço tecnológicos, o processo de leitura também se modifica ao longo dos anos. Desse modo, dando sequência ao processo de construção desse trabalho foram abordados temas que tratam de leitura online, letramento digital, hipertextualidade e gêneros digitais. Dentro deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi examinar as práticas de leitura dos alunos universitários das áreas de gestão e pedagógica da modalidade 100% online. Para tanto, foi elaborado e aplicado um questionário aos alunos dentro da plataforma online da Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Nesse os alunos do ensino superior responderam sobre sua relação com a leitura, a tecnologia e o EaD. Isso serviu de base para o alcançar o objetivo geral da pesquisa, por conseguinte, analisou-se a leitura e o leitor no contexto digital, buscando alinhamento das respostas dos questionários aos conteúdos de cultura digital, leitura e a educação online trazidos nos primeiro e segundo capítulos. Desta forma, foi possível observar que os alunos do ensino online enfrentam desafios significativos para o seu desenvolvimento acadêmico, tais como: conciliar família, trabalho e estudos, leitura em tela e distrações na internet. Saber lidar com todo o contexto das linguagens mediadas pelas mídias digitais não é uma tarefa simples e requer multiletramentos. Portanto, a pesquisa mostrou o quanto as universidades precisam conhecer esse aluno/leitor para contribuir com a transformação da prática de leitura para o ensino online, conseqüentemente, melhorar o processo de ensino e aprendizagem no ensino online.

Palavras-chave: Cultura Digital, Educação Online, Desafios Educacionais, Multiletramentos

Abstract

This is a case study that aims to examine how technology and digital culture interfere in the reading and writing practices of undergraduate students in the online modality and what are the biggest challenges faced by these students. Starting from the understanding that reading is a social practice, at first the work proposes a reflection on changes in society and contextualizes the information society, based on the premise that the virtual society designates a virtual space that allows interaction and exchange of information between people from different places and spaces. Therefore, a global network of interconnected computers brings several new possibilities that transform society's way of life, what we call digital culture. Along with the transformations of society due to technological advances, the reading process also changes over the years, thus, following the construction process of this work, topics that deal with online reading, digital literacy, hypertextuality and digital genres were addressed . Within this context, the objective of this research was to examine the reading practices of university students in the management and pedagogical areas of the 100% online modality. To this end, a questionnaire was prepared and applied to students within the online platform of the University of Grande Rio (Unigranrio). In this, higher education students will answer about their relationship with reading, technology and distance education, and thus served as a basis to achieve the general objective of the research, therefore, in the third chapter, reading and the reader were analyzed in the context digital, seeking to align the responses of the questionnaires to the contents of digital culture, reading and online education brought in the first and second chapters. In this way, it was possible to observe that online education students face significant challenges for their academic development, dealing with the entire context of languages mediated by digital media is not a simple task and requires multi-tools. Therefore, universities need to know this student / reader to contribute to the transformation of reading practice for online teaching, consequently, improving the teaching and learning process in online teaching.

Keyword: Digital Culture, Online Education, Educational Challenges, Multiliteracies

A leitura do mundo precede a leitura da palavra e aprender a ler e a escrever é também compreender o mundo no seu contexto, vinculando a linguagem e realidade. (Paulo Freire, 1983)

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1: Instrumentos avaliativos	62
FIGURA 2: Organograma Nead, 2019.	67

GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Faixa de Idade	60
GRÁFICO 2: Qual sua Unidade?	74
GRÁFICO 3: Área do Curso de Graduação EaD	74
GRÁFICO 4: Gênero e Idade	75
GRÁFICO 5: Indique a área se já possui uma outra formação no ensino superior	77
GRÁFICO 6: Período.....	77
GRÁFICO 7: Já fez algum curso totalmente online antes?	79
GRÁFICO 8: Qual a frequência de sua participação e postagens em fóruns no ambiente virtual	80
GRÁFICO 9: Quão fácil é usar o computador	82
GRÁFICO 10: Com que frequência você utiliza a internet?	82
GRÁFICO 11: Considerando a experiência como aluno EAD, que tipos de materiais didáticos você prefere estudar?	89
GRÁFICO 12: Com que frequência você lê?.....	91

QUADROS

QUADRO 1: Geração X, Y e Z.....	21
QUADRO 2: Divisão dos blocos de perguntas	64
QUADRO 3: Polos Unidades e Campi Unigranrio.....	70
QUADRO 4: Cursos ofertados na modalidade 100% online	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CAPÍTULO: CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO ONLINE	14
1.1 PRÁTICA SOCIAL, TECNOLOGIA E RESSIGNIFICAÇÕES	14
1.2 CIBERCULTURA: TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS NA SOCIEDADE	16
1.3 HIPERTEXTOS E AS NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS	19
1.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FRENTE À CULTURA DIGITAL	22
1.5 EDUCAÇÃO ONLINE E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS	26
2 CAPÍTULO : LEITURA ONLINE	37
2.1 LEITURA ONLINE: UM NOVO COMPORTAMENTO DE LEITURA	37
2.2 LETRAMENTO DIGITAL: PRÁTICAS DE LEITURA ONLINE	41
2.3 HIPERTEXTO: O DESAFIO DE HIPERLINCAR	45
2.4 A DIVERSIDADE DE GÊNEROS DIGITAIS NA INTERNET E A COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA	50
3 CAPÍTULO : MÉTODOS APLICADOS NA PESQUISA	56
3.1 INDICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA ABORDAGEM QUE ORIENTA O ESTUDO	56
3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES	60
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TRATAMENTO DE DADOS	63
3.4 OBSERVAÇÕES DO MÉTODO	65
3.5 DESCRIÇÃO DO CAMPO	66
4 CAPÍTULO : DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA	73
4.1 ANÁLISE DO BLOCO 1: CONHECENDO O ALUNO	73
4.2 ANÁLISE DO BLOCO 2: AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	78
4.3 ANÁLISES DOS BLOCOS 3 E 4: RELAÇÃO DOS ALUNOS COM AS PRÁTICAS DE LEITURA FRENTE À CULTURA DIGITAL E À TECNOLOGIA NO ENSINO EAD	81
4.4 ENCAMINHAMENTOS PARA REFLEXÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO AO ENFRENTAR OS DESAFIOS DA LEITURA ONLINE DE SEUS ALUNOS	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO	107
APÊNDICE II: GRÁFICOS	116

INTRODUÇÃO

O trabalho, intitulado “O Ensino Online e os desafios da Cultura Digital nas práticas de leitura dos universitários da modalidade EaD”, tem como objetivo geral examinar as práticas de leitura dos alunos universitários das áreas de gestão e pedagógica da modalidade 100% online. Visando, portanto, assinalar com clareza a relação desse aluno com a prática de leitura e escrita contemporânea. De acordo com Santaella (2013), quando pensamos nos processos educativos, em quaisquer de seus níveis, envolvendo as redes informacionais, é fundamental examinar o perfil do leitor.

O trabalho trata das mudanças no processo de leitura ocasionadas pelas transformações tecnológicas. Por isso, em decorrência dessas mudanças, a sociedade necessita de aprimoramento de ideais que levem a adoção de novos modos para acompanhar essas transformações e contribuir com o desenvolvimento da leitura virtual. Sodré (2012) enfatiza que a educação não pode deixar de ser afetada pelas transformações tecnológicas, trazidas pelo advento de uma forma social virtualizada. Desse modo, entende-se que os alunos do ensino online necessitam lidar com a linguagem mediada pelas mídias digitais para assim alcançar o seu desenvolvimento acadêmico. De mesma forma, as universidades também buscam conhecer esse aluno/leitor para contribuir com a transformação da prática literária para o ensino online e, conseqüentemente, trazer melhoria no processo de ensino e aprendizagem no ensino online.

O primeiro capítulo apresenta referenciais teóricos relacionados à Cultura Digital, com vistas a apresentar um pouco das mudanças na sociedade decorrentes do avanço da tecnologia da informação. Para dar prosseguimento à apresentação dos processos de desenvolvimento da sociedade contemporânea, são abordados também os desafios educacionais frente à cultura digital, assim como a educação online.

No segundo capítulo tratamos dos referenciais teóricos relacionados à leitura, a fim de apresentar uma visão geral das mudanças na leitura e escrita da sociedade decorrentes do avanço tecnologia da informação. Desta forma, são abordados temas que nos ajudam a compreender como a leitura se modifica com a expansão da cultura digital; Por isso, são introduzidas ainda neste capítulo,

questões como: leitura online e as práticas de leitura no contexto digital, letramento digital e suas características, como o hipertexto e os desafios de hiperlinkar e a diversidade de gêneros digitais na internet. Portanto o trabalho dialoga com os estudos linguísticos, mais diretamente com a linguística aplicada e a linguística textual.

No capítulo 3, consta o tipo de pesquisa adotada, a população, a amostra e os instrumentos usados para captação das informações relevantes para a pesquisa. Nesta seção também está explícito os objetivos da pesquisa. Desse modo, para que o objetivo geral possa ser atingido, foram definidos alguns objetivos específicos. Esses, segundo Vergara (2009), são necessários para atingir o propósito da pesquisa. Os objetivos específicos desta pesquisa são: a) Analisar como a leitura se modifica com a expansão da cultura digital; b) Identificar os desafios do leitor universitário do curso online de administração e pedagogia do contexto investigado; c) Compreender a importância do letramento digital na formação do universitário do curso online da área de gestão e pedagógica. d) Oferecer e problematizar dados que ajudem no desenvolvimento das instituições de ensino para aperfeiçoarem suas ações de letramento digital, assim como de desenvolvimento de materiais didáticos para o leitor universitário online.

Quanto à delimitação geográfica, o estudo foi realizado na Universidade de UNIGRANRIO, com os alunos que participaram do curso 100% online; Ou seja, o foco foi nos alunos ativos na plataforma de ensino EaD da cidade do Rio de Janeiro, pois foram os que efetivamente participaram do ensino totalmente online, no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse ambiente os alunos têm contato com a plataforma de ensino e com as tecnologia e instrumentos indispensáveis para o ensino totalmente online de nível universitário. Por isso, os alunos foram indispensáveis para a viabilidade dessa pesquisa.

Finalmente, no capítulo 4, o trabalho é concluído com a análise dos questionários aplicados aos estudantes. Ressaltando que, para exposição desse tema, foi realizada pesquisa qualitativa, através de um questionário, que foi disponibilizado na plataforma de ensino Online da Universidade Unigranrio denominada *Blackboard Learn*, que é o Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição, para todos os alunos EaD. A sede física da empresa

educacional supracitada situa-se na Rua Professor José de Souza Herdy, nº. 1160 – 25 de Agosto – Duque de Caxias - RJ. Contudo, como o questionário foi disponibilizado através de uma plataforma online, os alunos de diversos Polos espalhados por todo o Brasil terão acesso.

As aulas dos cursos EaD acontecem por meio do AVA, onde os alunos têm acesso a uma série de recursos, como *chats*, fóruns, espaço para debates e contato com a instituição. Utiliza-se a plataforma *Blackboard*, que é estruturada por salas online, com conteúdo e ferramentas digitais de aprendizagem colaborativa. Os alunos da Unigranrio ainda contam com laboratórios de informática equipados com tecnologias atuais e acesso livre à internet, sistema integrado de bibliotecas, salas de estudos e salas de aula equipadas com recursos audiovisuais que dão suporte aos alunos e aos docentes durante o período de aprendizagem.

Sendo assim, após os selecionados referenciais teóricos, o passo seguinte foi a busca de contribuições dos discentes, através da realização de questionários com os alunos dos cursos das áreas de gestão e pedagógica para geração de dados. A escolha dessas áreas se justifica, visto que essas estão diretamente relacionadas com a vida acadêmica e campo de trabalho da pesquisadora. Esta, além da atuação profissional em ensino a distância, é formada em administração de empresas e letras, com pós-graduação nas áreas de gestão e implementação do ensino a distância.

Dessa forma, só foi possível obter as informações essenciais através do questionário aplicado aos alunos dos cursos das áreas de gestão e pedagógica da Universidade Unigranrio, que serviu de base para alcançar os objetivos da pesquisa.

O alcance do objetivo que norteia este trabalho é de extrema relevância atualmente. É evidente uma preocupação com a questão da leitura e da escrita de nossos alunos, num momento em que as redes sociais alteram não somente o cotidiano deles, mas o comportamento frente às novas possibilidades de conexão e hiperconexão trazidas pela internet.

Por isso, em decorrência dessas mudanças, a sociedade necessita de aprimoramento de ideais que levem à adoção de novos modos para acompanhar essas transformações e contribuir com o desenvolvimento sustentável da vida virtual em todas as esferas.

As universidades deveriam buscar conhecer mais sobre os processos de leitura desse aluno/leitor para contribuir com a transformação dessas práticas no ensino online, conseqüentemente, trazendo melhoria neste processo.

Uma aprendizagem significativa no contexto digital requer multiletramentos. Desse modo, a pesquisa tem grande valor para a área educacional, mostrando-se relevante para a própria instituição onde a pesquisa foi realizada, bem como para outros contextos educacionais. Este trabalho, portanto, vislumbra contribuir para melhoria no processo de ensino e aprendizagem da modalidade online.

Nas últimas seções, temos a conclusão e as referências bibliográficas dos autores referentes à tecnologia e à sociedade moderna, à educação online, leitura e letramento digital, entre outros temas utilizados para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa bibliográfica ganha destaque por sua grande pertinência para a comunidade de professores interessados no tema.

O trabalho está relacionado à linha de pesquisa Educação, linguagem e cultura do programa de pós-graduação em Humanidades, Culturas e Artes, de modo que foi trabalhado de forma multidisciplinar, agregando estudos de cultura da mídia, cibercultura, tecnologia na educação e educação a distância. Por fim, ressalto que todos os procedimentos praticados foram submetidos ao Comitê de ética em pesquisa (CEP). Ademais, contou com a apreciação, participação e autorização do NEAD - Núcleo de ensino à distância da Unigranrio.

1 CAPÍTULO: CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO ONLINE

Neste capítulo, são abordados alguns referenciais teóricos relacionados à Cultura Digital, com vistas a apresentar um pouco das mudanças na sociedade decorrentes do crescimento da tecnologia da informação. Sendo assim, para expor o processo de transformação da sociedade contemporânea, serão abordados também os desafios educacionais frente a cultura digital, assim como a educação online.

1.1 PRÁTICA SOCIAL, TECNOLOGIA E RESSIGNIFICAÇÕES

A sociedade está em constante mudanças, dentre essas mudanças existem alguns fatores importantes, tais como o nível da tecnologia, o desenvolvimento dos conhecimentos científicos, religião e os fatores econômicos.

De acordo com Laraia (2001), a cultura é um padrão de comportamento que é transmitido, serve para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modelo de vida das comunidades inclui as tecnologias e modos de organização econômica, práticas religiosas etc. Elas mudam constantemente em um processo de adaptação natural.

Os costumes fazem parte das práticas sociais e a cultura traz valores e virtudes praticados por uma sociedade. Dentro de todo esse contexto, existe a educação que procura modelar e formar a conduta humana em uma sociedade.

Para Chartier (1995), a cultura popular se traduz nas práticas sociais que se adaptam de acordo com o código de consciência de cada grupo.

O indivíduo faz parte de um grupo e está inserido em uma cultura. Contudo, de acordo com Laraia (2001), não existe a possibilidade de um indivíduo dominar todos os aspectos da cultura na qual está inserido, isso porque nenhum sistema de socialização é igualitário para todos os seus participantes.

Desse modo, vemos essa manifestação na sociedade atual, que apesar de todos estarem inseridos em um contexto social, nem todos tem acesso a todas as possibilidades e conhecimentos disponíveis na sociedade, seja por questões econômicas, de acesso, entre outras.

Contudo, para fazer parte da sociedade, deve existir o mínimo de participação do conhecimento da cultura a qual está inserido. Diferente disso, o indivíduo pode ter problemas caso não conheça as regras do grupo que participa.

A tecnologia faz parte da realidade da sociedade na qual vivemos, por isso, tentar negar a tecnologia seria, de certa forma, ficar a parte do contexto social atual. Principalmente se falando do contexto escolar, não é possível ignorar as mudanças que ocorreram nas últimas décadas, principalmente em relação as questões tecnológicas. Ao invés de negar, é preciso aliar as mudanças às suas práticas, e pensar no ensino como base para preparar os indivíduos para o novo contexto social.

Em seu livro *Cultura um conceito antropológico*, Laraia (2001) afirma que toda cultura é dinâmica. No entanto, às vezes, não se percebe com clareza a dinâmica de um povo, quando fazem parte de uma sociedade mais simples. Assim parece que a cultura é estática, mas não é, apenas o ritmo de mudança é menor.

Sendo assim, todo sistema cultural está em contínuo processo de mudança. Portanto a alteração não representa um salto de um estado para outro, mas tudo ocorre em um processo, e essa mudança é contínua e ininterrupta.

Desta forma, as instituições educacionais devem desenvolver gradativamente mudanças que levem à capacitação dos seus alunos para enfrentar os desafios que a sociedade moderna os cerca, sem excessos e sem medos. Essa mudança deverá ser contínua e ininterrupta, como todo o processo de mudança deveria ser.

Isso é importante para atenuar o choque entre gerações, evitar preconceitos e serve para a compreensão de culturas diferentes. Portanto, a mudança cultural é um processo de adaptação natural. Para Laraia (2001), a economia e a tecnologia fazem parte do domínio mais adaptativo da cultura.

Ao entender esse processo, podemos inferir que não é possível resistir as mudanças sociais, pois fazendo isso o indivíduo passa a não fazer parte da sociedade, ficando à margem.

Dessa forma, as mudanças tecnológicas e econômicas têm um grande impacto nos processos de desenvolvimento de uma sociedade, pois afeta profundamente o modo de produção, consumo e o dia a dia de uma sociedade.

E a cultura popular é formada através de hábitos cotidianos, e se manifesta no próprio modo de vida da população.

Segundo Certeau (2014), a “cultura popular” se apresenta diferentemente, assim como toda uma literatura chamada “popular”: ela se formula essencialmente em “artes de fazer” isto ou aquilo, isto é, em consumos combinatórios e utilitários. Neste sentido, entendemos que a cultura se relaciona diretamente com às práticas sociais de um povo. Essas práticas sociais se transformam e se acomodam de acordo com as transformações naturais inerentes a toda cultura.

Visto isso, não se pode negar a influência do meio social no desenvolvimento de cada indivíduo, seja muito ou pouco, o fato é que as práticas sociais afetam o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. Por isso, a tecnologia tende a mudar a forma como vemos e lidamos com a educação, a leitura e a escrita, pois ela modifica a forma de fazer as atividades do cotidiano. É fácil constatar que a forma de leitura contemporânea não é mais como era há cerca de 20 anos.

De acordo com Heller (2016), todos nascem inseridos no cotidiano, vivem o cotidiano. A vida cotidiana é mutável e heterogênea, se faz ou se monta espontaneamente as hierarquias. De acordo com Heller (2016), “o indivíduo é dotado de particularidade, mas não se deve negar que vive em uma sociedade, que molda parte de suas características, sendo assim também é um ser genérico.

O mundo vive um momento tenso em 2020, que só saberemos as consequências reais a logo prazo. Contudo sabemos, que por conta da epidemia do coronavírus COVID-19, milhões de crianças e jovens em todo mundo estão sem frequentar a escola. Alguns países têm adotado estratégias de educação online e por outras mídias para garantir a continuidade das atividades curriculares. O cenário mundial ocasionado por conta do novo corona vírus só reforça a ideia dos autores que mostra que a mudança cultural é inevitável, e ocorre em um processo de adaptação natural e gradativo, que sofre influência da tecnologia e da de organização econômica e todo seu contexto.

1.2 CIBERCULTURA: TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS NA SOCIEDADE

A intenção aqui é contextualizar o leitor sobre alguns termos importantes deste trabalho, tais como “cultura digital” ou “cibercultura” e “ciberespaço”. Elucidaremos como esses termos surgem e, para tanto, trazemos autores precursores sobre tais temáticas.

O aumento na complexidade de mundo, em consequência do processo de globalização, fez com que os indivíduos buscassem novas maneiras de interação. Chartier (1995) revela que ocorreu uma transformação depois do surgimento da cultura de massa.

Com a leitura de Santaella (2010), consegue-se entender que a cultura de massa é produto da indústria cultural, produzida para atingir a maioria da população, e que a cultura digital se relaciona com o processo de hibridismo midiático. É então que ocorre uma mudança significativa nas práticas sociais modernas, e assim chega-se ao que vivemos hoje, a chamada cibercultura, trazendo a sociedade virtual.

De acordo com Lévy (1990), “a *cibercultura*, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do *ciberespaço*”. (LÉVY, 1999, p. 17).

O *ciberespaço* é um espaço onde não é necessária a presença física, pois ocorre nas redes de computação, sendo assim, consideramos que o ciberespaço constitui não somente a infraestrutura material da comunicação digital, esse espaço é alimentado e navegado pelo homem. O crescimento desse espaço forma comunidades diferentes das que as mídias clássicas nos apresentam. (LÉVY, 1999).

Desse modo, a sociedade virtual designa um espaço virtual que permite a interação e troca de conhecimento entre pessoas de diferentes lugares e espaços, onde indivíduos ou grupos com interesses comuns se aglutinam numa troca de informações e experiências virtualmente.

De acordo com Sodré (2002), as neotecnologias da informa o possibilitam uma outra formaliza o de vida social. A comunica o instantânea, simultânea e global passa a fazer parte da vida, assim como espaços virtuais artificiais que possibilitam a interatividade tornando possíveis outros mundos, a intensifica o de cenários e a antecipa o de acontecimentos. Portanto,

juntamente com a tecnologia e a revolução dos meios de comunicação, possibilita uma nova esfera existencial, que Sodré (2002) denomina ‘BIOS Virtual’. Isso avança sobre o cotidiano das pessoas, transformando-os.

Contextualizando, é importante considerar que essa nova esfera existencial é impulsionada pelo capital. Na fase transnacional, ou seja, o processo de globalização abre o caminho para essa nova forma de vida e o capitalismo, com sua força, apressa o processo de novas tecnologias, devido a extraordinária aceleração da expansão do capital.

Nessa linha, Santaella (2010) se refere ao avanço da tecnologia como sendo uma invasão, já anunciada, da informatização, que atinge todas as esferas da vida social, econômica e da vida privada. A autora enfatiza que a cultura digital é impulsionada pelo capital, na fase transnacional, pois a cultura da mídia é impulsionadora dos mercados culturais e pela expansão e criação de novos hábitos no consumo de cultura. Portanto, Santaella (2010) afirma que a transnacionalização da cultura é aliada a nova ordem econômica e social das sociedades pós-industriais globalizadas.

Deste modo, a supracitada autora corrobora Sodré (2002) quando afirma ser inegável que as transformações tecnológicas estão moldando a sociedade, trazendo as novas formações socioculturais que vêm recebendo tanto o nome de cultura digital ou cibercultura.

Diante do exposto aqui, entende-se que a sociedade virtual designa um espaço virtual que permite a interação e troca de informação entre pessoas de diferentes lugares e espaços. Logo, uma a rede mundial de computadores interligados traz várias novas possibilidades que facilitam o dia-a-dia e transformam a maneira de viver da sociedade, o que chamamos de “cultura digital” ou “cibercultura”. Contudo é importante ressaltar que a tecnologia afeta a humanidade, trazendo vantagens e desvantagens. No entanto o fato, inevitável, que se propõem aqui, é entender que as novas tecnologias de comunicação e informação mudam significativamente a sociedade, seja para o bem ou para o mal. Algumas mudanças são inevitáveis e as vantagens e desvantagens dependem de uma ampla complexidade de questões. Por exemplo, temos uma grande diversidade de meios que possibilitam novas e rápidas formas de comunicação, dos quais os aplicativos de mensagens como o *WhatsApp* é um destaque. No entanto, esta vantagem de rápido contato com as pessoas também

pode trazer uma desvantagem ou desafio: estar supostamente disponível o tempo todo e lidar com grande demanda de informações e dados. Contudo, o fato é que viver sem essa ferramenta atualmente é difícil devido aos usos nas práticas do nosso dia-dias, com familiares, trabalho entre outros. Por isso, ao invés de excluir o *WhatsApp* por conta das desvantagens, precisamos aprender a lidar com o uso de aplicativos como esse, e assim, aproveitar suas vantagens.

Portanto, a intenção aqui não é a defesa da tecnologia, nem tampouco condená-la, mas sim mostrar um fato imprescindível, que sem dúvida a internet é uma ferramenta poderosa, que traz muita agilidade de comunicação e interação com as pessoas ao redor do mundo, além de tornar mais rápido e dinâmico alguns processos, como pagar contas, fazer um curso etc. É fato que a internet modifica vários processos da sociedade, a proposta não é dizer se é bom ou ruim, mas entender como lidar com essas mudanças, principalmente no que diz respeito a educandos e aos educadores, que são o foco desse estudo.

1.3 HIPERTEXTOS E AS NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS

O aumento do acesso à internet, em consequência, fez com que as pessoas buscassem novas maneiras não somente de consumo, mas de exposição do que se consome. Existe uma interação e comunicação constante, levado assim cada vez mais o fortalecimento da web e de mais pessoas conectadas. Com a chegada dos dispositivos móveis, a conexão fica cada vez mais intensa e integrada ao dia a dia, até chegar ao ponto de ficar conectado permanentemente, o que chamamos de hiperconexão,

Desse modo, a internet foi e é muito questionada, uma vez que muitos usuários rejeitam e questionam os problemas que a hiperconexão traz para a sociedade, segundo Bauman (1999). Ele afirma ainda que o tempo, e se torna a perdição da sociedade, o querer acompanhar tudo o tempo todo, traz a inquietude, impaciência, melancolia, nervosismo e insônia, entre outros males.

A hiperconexão também fortalece os movimentos sociais. Segundo Castells (2017), vários movimentos sociais que significam as novas formas de movimentos sociais são cultivados no ciberespaço. O autor relata que os

movimentos sociais em rede têm ocorrido em diversos países com diferentes culturas, com cenário econômico, social e político extremamente distintos, contudo, apesar disso, a grande parte desses movimentos têm características parecidas.

Ao levantar questões sobre a transformação do mundo na sociedade em rede, Castells (2017) intitula *autocomunicação de massa* como sendo a transformação da comunicação em ampla escala, que faz uso da internet, através das redes sem fio, principalmente, que é multidirecional e interativa, criando, dessa forma, a autonomia e a nova forma espacial dos movimentos locais e globais. O autor ainda enfatiza que a presença das redes sociais é um modo de vida da maioria da população jovem do planeta, principalmente com idades entre dezesseis e trinta e quatro anos, que são os mais que mais conhecem a parte operacional ou técnica. Ao discutir o quinto poder, Gabriel (2018) chama atenção para a grande força que as redes sociais trazem para seus participantes. De acordo com o autor, o uso internet impulsiona cidadãos comuns, os quais antes não tinham voz, mas com as redes ganham força, através da imensa possibilidade das redes.

Autores como Sodré (2002), Castells (2003), Santaella (2010), Kenski (2010) e Gabriel (2013) apontam que a sociedade atual passa por uma transformação e uma nova forma de vida e de interação social se revela, trazendo novas práticas sociais e transformando a cultura, onde os membros dessa sociedade vão se adaptando a um outro cotidiano, e moldando uma forma de comunicação adequada e interação social mediada pelas redes sociais.

Toda essa mudança decorrente das novas tecnologias traz avanços, mas também problemas de violência e distorções como qualquer outra forma de sociedade. Por isso, se faz necessário uma educação voltada para tais problemas.

Contudo, conforme aponta Gabriel (2018), a internet impulsiona mudanças na mentalidade, nas formas de escrita e produção de conteúdo. Ela também permite a Hiperconexão, através, principalmente, das mídias sociais e, se usada de forma adequada, torna-se uma ferramenta poderosa para gerar conhecimento.

No contexto educacional, a hiperconexão juntamente com a força das redes sociais pode gerar nos os alunos a falta de foco. O excesso de distração,

pode ocasionar a queda do rendimento, portanto esse é de fato um grande desafio frente a cultura digital. Por isso, nota-se a necessidade de direção, e esse papel cabe as instituições, docentes e discentes, em um conjunto de forças para enfrentar tal desafio. Isto posto, é importante apontar que “no contexto dinâmico da cibercultura, as novas tecnologias da informação e da comunicação começam a provocar mudanças significativas nas relações entre docentes e discentes, bem como nas maneiras de ensinar e aprender”. (SILVA, 2009, p. 2).

Neste sentido, e dialogando com todos os autores trazidos para a discussão, é notório que o avanço das tecnologias muda significativamente as práticas sociais, instalando uma nova cultura a qual podemos chamar de “cultura digital”. Essa transforma repentinamente e velozmente a sociedade, entrando fortemente em todas as esferas. A cultura digital é marcada por um acelerado avanço na tecnologia da informação e comunicação, que leva a hiperconexão.

Diante de todo esse contexto, é importante destacar, que a hiperconexão cresce e se fortalece conforme crescem os nativos digitais. Desse modo, Gabriel (2018) trata a questão das gerações e relaciona as principais características em relação às tecnologias da comunicação e informação, sendo fundamental para tratarmos sobre as transformações dos perfis de leitores de acordo com a geração e conceito de mundo que nasceram. Portanto, a autora fala das gerações X,Y e Z. Veja o quadro descritivo:

Geração X,Y e Z.		
Geração	Faixa etária	Características
X	40-59 anos	Chegada do Computador pessoal.
		Imigrantes digitais.
Y	25-39 anos	Chegada do Tablet e Smartphone.
		Nativos Digitais.
Z	Até 25 anos	Chegada dos Dispositivos móveis.
		Inteiramente dependente da tecnologia.

QUADRO 1: Geração X, Y e Z

Fonte: Adaptação Gabriel (2018)

Sendo a geração X aqueles que nasceram entre os anos de 1961 até 1980, em relação as tecnologias da comunicação e informação são os imigrantes

digitais e, foram os primeiros usuários de computadores pessoais, e-mails e SMS. Já as características da geração dos nativos digitais, geração Y, são os que nasceram nos entre os anos de 1981 até 1995, essa foi marcada pelo uso de *tablet e smartphone*, usuário de SMS e redes sociais. A partir dos anos 2000, quando o acesso à internet passa ser mais intenso, chegamos ao início da geração Z, que são os *tecnoholics* - inteiramente dependente das tecnologias da informação, os nascidos após 1995. Vale ressaltar que Gabriel (2018) enfatiza a importância das gerações Y e Z, dado o fato que serão o futuro da humanidade.

Desse modo, percebe-se que as constantes mudanças fazem parte do processo de transformação de toda cultura, e que a tecnologia contribui para acelerar esse processo. Nesse sentido, a educação como parte da sociedade também sofre mudanças de acordo com as mudanças na cultura a qual está inserida. Por isso, diante das mudanças provocadas pela cibercultura e pela hiperconexão, a esfera educacional enfrenta grandes desafios frente a esse acelerado avanço na tecnologia da informação e comunicação.

1.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FRENTE À CULTURA DIGITAL

A educação formal precisa repensar suas práticas em face às transformações que a sociedade vive. As necessidades do mundo modificaram-se, sendo assim, a educação precisa mudar para acompanhar essa realidade. Sodré (2012) nos acrescenta algo importante em seus estudos, quando revela um descompasso pedagógico frente ao surgimento das novas formas de leitura, que refletem nas práticas de interpretação de textos no espaço digital.

De acordo com Ribeiro (2016), o aluno precisa lidar com diferentes tipos de leitura, a leitura digital precisa acompanhar de igual modo a leitura impressa. Contudo, o que se vê atualmente nas escolas é a cultura dos textos impressos e um destaque à cultura dos textos digitais lidos em tela. Isso mostra uma inclusão tecnológica nas instituições educacionais, ainda embrionária, até por conta de falta de recurso de algumas instituições e professores.

Para Sodré (2012), a tecnologia cresce rapidamente, mas as ações para o preparo da sociedade, para saber lidar com esse crescimento acelerado, não acompanha a mesma velocidade.

Por isso a precarização da sociedade pela falta de cidadania digital já pode ser percebida, tanto nas redes sociais e no seu uso inadequado, quanto na falta de uso das tecnologias digitais, seja pelo não acesso aos dispositivos ou às redes, mas também pela falta de reflexão quanto ao uso das tecnologias digitais, além de não examinar criticamente todo o contexto que a envolve.

Todas essas questões levam a falta de habilidade em lidar com as variadas possibilidades que a cultura digital oferece. É diante de todo esse contexto social, que se observa a necessidade de a escola inserir as experiências digitais em suas práticas pedagógicas, pois é seu dever prover caminhos para o desenvolvimento da cidadania, e isso inclui a cidadania digital. Rojo (2013), Zacharias (2016), Barton e Lee (2015) defendem o preparo das pessoas para que saibam lidar com a sociedade digital e consiga apropriar-se desta tecnologia de forma plena e eficaz em seu dia-a-dia.

O aluno necessita saber diferenciar as formas de leitura. Tanto navegar eficientemente nos textos digitais lidos em tela, assim como estabelecer uma leitura impressa é essencial para a formação do aluno, assim como Ribeiro (2016) ressalta em seus escritos. No entanto existe um desbalanceamento praticado nas escolas, onde o ensino da prática de leitura em textos impressos ganha uma proporção muito maior do que a leitura dos textos digitais lidos em tela.

Ao discutir os aspectos das escolas diante da cultura digital, Zacharias (2016) pontua alguns desafios importantes para desenvolver a leitura digital nas escolas. Um destes desafios é fazer com que o ensino de leitura considere as práticas sociais, e não somente a parte cognitiva. Sendo assim, é necessário a inclusão das tecnologias digitais de forma a levar a uma efetiva relação de ensino e aprendizagem para diminuir a distância da leitura e as práticas sociais, colocando o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

Buarque (2012), Cervi (2005), Farias (2006), Demo (2007) e Moran (2000) apostam na formação do professor para avanço das práticas de leitura digital nas escolas, assim como estabelecer políticas de inclusão de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Para tanto, isso deve ser inserido nos currículos das instituições de ensino, bem como o investimento na criação de ambientes de interação digital.

A comunicação digital faz uso da linguagem que há décadas os professores promovem, todavia ganha destaque nos anos recentes, justamente pela massiva utilização das redes. Neste cenário ressaltam-se livros eletrônicos e aplicativos que possibilitam leitura, discursos e anotações, ou seja, interações de forma escrita. (DUDENEY;HOCKLY; PEGRUM, 2016).

As tecnologias trazem novas maneiras de registrar a língua, como por exemplo a linguagem digital de mensagens de textos. Cria-se então essa maneira de registrar a língua, que passa a ser usada tanto por crianças como por adultos. (DUDENEY;HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Temos então um desafio nas escolas, que é o uso da linguagem característica de bate-papo, assim como WhatsApp, que tem como características uma forma de escrita rápida com uso de abreviações. Neste cenário, em seus estudos, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) ressaltam a importância de ensinar aos alunos o uso adequado do internetês¹ de forma apropriada, e sugerem uma abordagem parecida com a já trabalhada com as gírias em sala de aula. Para assim não correr o risco do uso inadequado dessa linguagem.

Para Moran (2018), Mattar (2013), Demo (2007) e Farias (2006), as tecnologias já influenciam a sociedade, e as competências digitais são essenciais para uma educação plena. Os jovens que têm as habilidades de competências digitais desenvolvidas tendem a aumentar sua empregabilidade futura. Neste contexto, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), lembram que novos postos de trabalho surgirão no futuro e que precisamos direcionar as competências possíveis diante da conjuntura econômica e social. Os jovens sem a compreensão do digital são afastados de terem suas ideias notadas, além de perderem acesso a um abundante e rico conteúdo disponíveis nas redes, ficando fora do contexto social em que vive. Outrossim, Moran (2018) aponta que o aluno *offline* não é exposto a uma realidade que lhe será importante para viver em uma sociedade que se comunica, cada vez mais, através de componentes digitais. Esse aluno *offline* não desenvolve as competências necessárias para o futuro, comprometendo desta forma sua empregabilidade.

¹ **Internetês** refere-se a linguagem utilizada no meio virtual, onde há uma necessidade de comunicação mais rápidas, sendo recorrente o uso de abreviações das palavras.

A educação, a cultura e a tecnologia hoje são instrumentos indispensáveis para inserção no mercado de trabalho. Neste contexto, os educadores devem se comprometer a garantir aos seus alunos a oportunidade de adquirir conhecimento adequado para a inserção no mercado de trabalho.

Vale lembrar que Lévy (1999) já falava em seus estudos sobre a questão da preparação para o mercado de trabalho, deixando claro que as competências adquiridas no início da formação do indivíduo estariam ultrapassadas no final de sua carreira.

Por isso, já era de conhecimento que a escola tem novos elementos para o problema da educação e formação dos indivíduos, pois já não é mais possível planejar antecipadamente o que será necessário para o futuro profissional dos alunos. Sendo assim, se faz necessário uma reforma nos sistemas de educação e formação. É essencial encontrar um novo estilo de aprendizagem, que trabalhe com a personalização e aprendizagem coletiva em rede, onde o professor torna-se responsável por estimular, através do processo educacional, a inteligência coletiva e autonomia.

No mundo de dados em que a sociedade está inserida, de maneira técnica, cada vez mais os alunos se tornam autônomos e capazes de buscar o conhecimento por si só. Sendo assim, isso muda significativamente o papel da escola face ao mundo contemporâneo. O papel das instituições de ensino e dos educadores é acompanhar de perto, com novas lentes de mundo, propiciando uma maturidade intelectual a esse aluno, a partir de uma base sólida de inserção na cultura digital.

Em meio a tantas necessidades de preparar para o mundo digital, surge então o desafio para as instituições e educadores: ampliar as possibilidades de uso das diversas mídias e torná-las aliadas às práticas pedagógicas. Para tanto, as instituições precisam avançar na promoção dos textos digitais.

O uso de textos de diferentes mídias nos seus suportes reais é fundamental para se pensar nas práticas da escola, de modo que os textos impressos deixam de ser os únicos objetos de leitura dos alunos. Para tanto, estratégias didáticas, seleção de conteúdos adequados, acesso à internet e aproximação de textos digitais devem fazer parte da abordagem pedagógica para a construção e desenvolvimento do aluno. O discente precisa aprender diferentes formas de leitura. A leitura digital necessita acompanhar de igual modo

a leitura impressa. Contudo o que vemos atualmente nas escolas é a cultura impressa se sobressair a cultura dos textos digitais lidos em tela.

A educação, como parte da sociedade, precisa acompanhar as mudanças da própria sociedade. Portanto, diante do surgimento da cibercultura, nasce também a necessidade de evidenciar uma nova forma de educação. Certamente o uso da tecnologia é um dos caminhos para as mudanças necessárias na educação, pois propicia a criatividade juntamente com o ensino. Todavia “a tecnologia eletrônica como processo educacional corre o risco de repetir a pedagogia tradicional (apenas “modernizando-a” tecnicamente) se não puser em primeiro plano o pretexto histórico oferecido pela tecnologia para reinvenção de formas pedagógicas”. (SODRÉ; 2012. p. 203).

Portanto, diante de todo esse cenário, não é difícil imaginar que as práticas sociais migram para o espaço online, assim como outras esferas da sociedade. A educação também acompanha as mudanças trazidas pela cultura digital, sendo assim, o contexto educacional passa a levar em conta as práticas sociais vivenciadas no dia a dia e a considerar essas práticas vistas nas redes também na sala de aula, é então que a educação online ganha força.

Vimos aqui que muitos são os desafios educacionais frente à cultura digital, por isso, o aluno necessita preparo para lidar com todo o contexto que a *cibercultura* transfere. O aluno precisa saber navegar eficientemente nos textos digitais lidos em tela, assim como se tornar autônomo e capaz de buscar o conhecimento por si só nas redes, usando textos em diferentes mídias e desenvolver estratégias para seleção de conteúdos adequados, mas para isso é fundamental inserir esse conhecimento nas escolas, em busca de desenvolver caminhos pedagógicos que levem o educando ao pleno desenvolvimento de sua cidadania digital.

1.5 EDUCAÇÃO ONLINE E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS

Como falar de tecnologia da educação e não falar de ensino online ou educação a distância (EAD), como é mais conhecido a modalidade? Para Lessa (2011), o EaD é uma modalidade educacional que, com o passar do tempo, utilizou de impressos, rádio, televisão e internet. Hoje existem diversos cursos

voltados para a modalidade e com referência no país. Assim como qualquer modalidade de ensino, a modalidade a distância também necessita de leis para regular e orientar seus atores. Portanto a legislação educacional trata da educação em todos os seus níveis e modalidade, desde a educação básica, que engloba a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e à educação superior. Tanto para ensino presencial ou à distância.

A partir da constituição de 1988, a educação passa a ser direito individual, ou seja, no Brasil o indivíduo passa a ter o direito à educação, garantido por lei. Em 20 de dezembro de 1996, a educação também passa a contar com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394.

De acordo com Santos (2013, p.22), a legislação específica sobre EAD no Brasil tem por principal base os artigos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996. Foi então que as bases legais para a educação a distância foram estabelecidas.

Ainda segundo Santos (2013, p.23), A partir da Constituição Federal e da LDB derivam outros documentos oficiais que especificam critérios de regulamentação, avaliação e supervisão de cursos e instituições.

Contudo o conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Segundo Santos (2013), “no decorrer de sua trajetória, podem ser identificados diversos decretos, portarias e marcos regulatórios referentes à modalidade” (SANTOS, 2013, p.23).

Os decretos, portarias e marcos regulatórios referentes à modalidade EaD são orientadas pelo Ministério da Educação – MEC. Segue abaixo alguns decretos, portarias e marcos regulatórios. É possível acessar essas e outras atualizações sobre a legislação referente à EAD no Brasil através do site do Ministério da Educação (MEC):

- a) Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – regulamentou as aulas semipresenciais nos cursos reconhecidos das instituições de educação superior (IES).
- b) Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – regulamentou as aulas semipresenciais nos cursos reconhecidos das instituições de educação superior (IES).
- c) Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 – regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).
- d) Plano Nacional de Educação – estabeleceu metas e diretrizes para a expansão da EAD.
- e) Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 – estabeleceu os princípios das funções de regulamentação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal.
- f) Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 – alterou os dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e nº 5.773, de 9 de maio de 2006, estabelecendo a exigência de polos de apoio presencial.
- g) Portaria nº 1, de 10 de janeiro de 2007 – regulou o ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para a educação presencial e a distância.
- h) Portaria nº 40, de 13 de dezembro de 2007 – instituiu o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- i) Portaria nº 10, de 2 julho de 2009 – fixou critérios para a avaliação in Loco.
- j) Decreto nº 6.320, de 20 de dezembro de 2007 – definiu as responsabilidades pelas atividades de avaliação, regulamentação e supervisão da EAD.
- k) Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011 – redefiniu as responsabilidades pelas atividades de avaliação, regulamentação e supervisão da EAD.

- l) Instituição Normativa nº1, de 14 de janeiro de 2013 – Fixou os procedimentos do fluxo dos processos de regulação do reconhecimento e de cursos na modalidade EAD.
- m) Portaria normativa nº1, de 15 de agosto de 2016 - Dispõe sobre a regulação de polos de apoio presencial no exterior e dá outras providências.
- n) Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta a Educação à Distância no país, regulamenta pós-graduação lato sensu EaD, assim como a oferta de cursos EaD para o ensino médio e para educação profissional de nível médio. E ainda equipara o credenciamento para os cursos EaD igual ao da modalidade presencial.
- o) Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017 - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.
- p) Portaria Normativa nº 275, de 18 de dezembro de 2018 - Regulamenta os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância.
- q) Portaria Normativa nº, de 24 de abril de 2019. Dispõe sobre os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade de educação a distância.

Desta forma, a legalização da educação a distância é relativamente nova e está em constantes transformações. Nos últimos anos a legislação sobre EAD sofreu mudanças expressivas em todos os níveis de ensino no Brasil. Um fator de destaque são os regulamentos sobre a oferta de cursos EaD no ensino médio e para educação profissional de nível médio. No mais, percebe-se que a educação superior vem ganhando forte espaço na EaD, assim como pós-graduação *lato sensu*.

Para Lessa (2011), a legislação sobre EaD é o caminho para se quebrar paradigmas referentes à qualidade de ensino somente na educação presencial, através da fundamentação desta legislação. No entanto, devemos observar e acompanhar se a legislação da EaD prima pela qualidade dos cursos e

instituições onde os cursos são oferecidos. O perigo é o crescimento da oferta não acompanhar a qualidade dos cursos.

Ainda segundo Lessa (2011), a EaD no Brasil aparece como possibilidade de democratizar o ensino, trazendo qualidade e uma melhor inclusão social, melhorando a quantidade e qualidade dentro do processo educacional.

Sendo assim, à medida que haja mais modalidades de ensino sem perda da qualidade, mais pessoas terão oportunidade de voltar a estudar com ênfase numa formação mais profunda e diversificada.

A Educação a distância é vista como uma modalidade de educação mediada por tecnologias, na qual professores e alunos estão separados, ou seja, não estão fisicamente presentes. Contudo, essa conceituação da educação a distância está prescrita e tende a mudar devido às inúmeras possibilidades que as neotecnologias proporcionam.

Entendemos neotecnologias, segundo preleciona Sodré (2002):

Impulsionadas pela microeletrônica e pela computação ou informática, as neotecnologias da informação introduzem os elementos do tempo real (comunicação instantânea, simultânea e global) e do espaço virtual (criação por computador de ambientes artificiais e interativos), tornando “compossíveis” outros mundos, outros regimes de visibilidade pública. Mas também intensificando os cenários de antecipação dos acontecimentos, o que de algum modo neutraliza a abertura para o futuro. (SODRÉ, 2002, p. 16).

O sentido de tempo e espaço muda dentro da educação mediada pela tecnologia, devido ao uso das mídias digitais, e as redes, através de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que proporcionam a sensação de sala de aula, com possibilidade de encontros e interações das mais diversas. Santaella (2013) entende que não cabe mais o nome de educação a distância para a modalidade de ensino que usa a internet, pois as mídias proporcionam simultaneidade, portanto, a esse modelo educacional cabem muito mais as expressões “educação on-line” ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidas como *e-learning*. (SANTAELLA, 2013, p. 24).

Neste contexto, Sodré (2012) ainda fala da flexibilidade da rede, onde não mais se tornam necessários os encontros periódicos entre professores e alunos ao mesmo tempo em um mesmo local e menciona a tele presença e a

presença espacial ganhado destaque e trazendo a sensação de estar lá. Sobre isso, Silva (2009), tece a seguinte observação:

Esse é o grande desafio da educação na era tecnológica: como ensinar os alunos a aprender de forma autônoma, descobrindo a importância de se produzir conhecimento a partir do turbilhão digital e do universo oceânico de informações disponível no ciberespaço. (SILVA, 2009, p.5).

A modalidade de ensino online já é uma realidade para estudantes e instituições no Brasil. De acordo com o Censo da Educação Superior ²(2017), a modalidade EaD teve um crescimento de 15,85% nas matrículas. Já a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED) diz que o ensino a distância vai continuar na tendência de crescimento no Brasil, e poderá crescer ainda mais nos próximos anos. A associação enfatiza que o aumento de matrículas tem influência também da regulamentação do MEC sobre abertura de polos presenciais em 2017, que marcou maior presença no local onde a instituição se encontra, e um crescimento no interior dos estados, ampliando geograficamente o alcance da instituição (ABED, 2017). Esse crescimento deve-se ao fato da possibilidade que o EaD proporciona aos que, por diferentes razões, desejam concluir ou continuar um processo de formação educacional e profissional.

O Ensino a Distância, também conhecido como EAD, é uma modalidade de ensino que professores e alunos estão distantes fisicamente. Ela cresce consideravelmente no Brasil, percebemos isso pelos números de cursos ofertados por instituições na modalidade de ensino a distância a cada ano. De acordo com a lei da oferta e da procura: se tem grande oferta é porque interesse pelo Ensino a distância – EaD – também aumenta a cada ano. Os estudantes ficam atraídos com a praticidade da modalidade, uma vez que o educando não precisa sair de casa para estudar, além da flexibilidade de horário e os preços mais atrativos.

Diante do número crescente em busca do ensino superior, um elo entre as instituições e o governo passa a ser fundamental para levar a alternativas inteligentes e eficazes para a obtenção de resultados melhores no ensino e a distância.

² Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 27 de fev., 2020.

No início da década passada, Moran (2000) já apontava que era fundamental a adaptação das instituições de ensino para atuar nessa nova realidade de mundo para não ficarem fora do mercado. O pesquisador chamava a atenção para a importância de um corpo docente capacitado, afirmando que “as mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões envolvidas no processo pedagógico”. (Moran, 2000. p.17).

O governo, assim como as instituições, por sua vez, também tem um papel importante nesse novo cenário de mundo, onde comportamentos humanos são cada vez mais mediados por ações tecnológicas, principalmente no que se refere à normatização e regulamentação. Estudiosos como Moran (2020) e Sodré (2012) entendem que o uso das novas tecnologias aplicadas ao ensino e o próprio ensino a distância são parte de uma educação inovadora, portanto não pode estar pautado nos métodos tradicionais, por ser um ensino voltado para pessoas que desejam novas práticas de aprendizagem, visto que a própria sociedade atual necessita de novas práticas. Para atender a essas novas práticas, as instituições, juntamente com o governo, precisam de uma política de acompanhamento dessas mudanças de maneira mais efetiva.

Em meados da década passada, Medeiros (2007) já apontava que as políticas públicas face a inserção das TICs são de extrema relevância na educação a distância e na formação de professores. Desse modo, o incentivo público torna-se essencial num momento em que nossa educação se volta para a um modelo mais inclusivo. No caso da EaD, esta inclusão fica cada vez mais evidente na medida em que há um contingente enorme de novos entrantes no nível superior através do EaD.

Claro que não se deve negar que o Brasil, com o passar dos anos, teve avanços nessa área. A adoção de leis específicas, que regulamentam o EaD no país, é um exemplo. Ainda assim, essa modalidade de ensino sofre com certas deficiências, principalmente no que abrange a políticas de educação e letramento digital para facilitar o uso da internet como fonte de informação pelo cidadão.

Para Buarque (2012), há, também, a dificuldade com relação à formação do docente que atua nas últimas duas décadas. O papel do professor mudou, mas ele continua sendo o mesmo. Diante disso, considerando o novo cenário

EAD, o professor que atua nessa nova modalidade de ensino é o mesmo que atua no ensino presencial, contudo as competências são distintas.

Para Silva (2009), no ensino a distância o papel do professor é facilitar o aprendizado do aluno através dos meios digitais. Desse modo, entende-se que trabalhar no ensino a distância requer exigência de habilidades específicas para atuar nessa modalidade. O ideal seria uma regulamentação nesse sentido, que poderia contribuir para melhoria da aprendizagem dos alunos. Sendo assim, percebe-se que as leis e medidas ainda são lentas diante desses fenômenos sociais relacionados à internet e outras novas formas de ensino em rede, que surgem, a partir do uso da rede de computadores, através da comunicação virtual, e levam a mudanças aceleradas na educação.

Vale citar aqui algumas entidades que fizeram parte e marcaram a história da EaD no Brasil. No campo da educação superior e pesquisa, temos a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), criada em 1995, que juntamente com outras instituições vem colaborando com o desenvolvimento da EAD no Brasil. Em uma fase de mais avanço na legislação Brasileira sobre educação a distância, em 2005, cito a UAB (Universidade Aberta do Brasil), criada pelo ministério da educação (MEC) com objetivo de expansão da oferta de cursos superiores nas instituições públicas.

Ao discorrer sobre a história da EaD no Brasil, Alves (2009) chama a atenção para chegada dos computadores no Brasil em 1970. Logo após, a disponibilidade de computadores pessoais e a internet, e posteriormente o avanço da conexão com a chegada dos computadores em rede de banda larga. Isso começa, então, a abrir caminhos, junto ao desenvolvimento tecnológico, que levaria o ensino a distância acessível à população, como vemos hoje. O autor ainda aponta a nova geração de sistemas voltados para EaD, que abriu oportunidades de acesso à educação para muitas pessoas, trazendo consigo a flexibilidade, liberdade e crítica. Assim o sistema educativo a distância começa a ganhar campo rapidamente, tanto quantitativamente quanto qualitativamente.

Desde o final dos anos 90, Lévy (1999) já destacava em seus estudos o desejo de grande parte da sociedade estar ou querer estar na escola. Ainda revela que as pessoas desejavam cada vez mais a personalização do ensino, e que o ciberespaço tem capacidade de levar acesso ao conhecimento que é, ao mesmo tempo, massificado e personalizado. Para o autor o ensino a distância

tem capacidade de levar qualidade por meio de várias técnicas e tecnologias intelectuais da cibercultura.

Uma das principais possibilidades proporcionadas por essa modalidade é, sem dúvida, a flexibilidade de horário. Esse é um fator importante para o público de ensino superior no Brasil, visto que muitos trabalham e tem dificuldade de chegar até o polo de ensino de forma presencial. Eles veem no ensino a distância uma oportunidade de capacitação dentro de um horário que consigam cumprir. Ainda existem aqueles que enxergam no EaD a única oportunidade de se qualificar dado a localização que vivem.

De igual modo, Lessa (2011, p. 18) afirma que “no Brasil, a EaD surge como possibilidade de difusão e democratização da educação de qualidade e como uma das melhores opções para inclusão social e para a melhoria quantitativa e qualitativa do processo Educacional”. De fato, a educação mediada por tecnologias digitais tem demonstrado ser uma alternativa para elevar a qualidade nos diversos níveis de formação, capacitação e atualização, com um aprendizado autodirigido e participativo.

As novas gerações de empresários e organizações de aprendizagem tendem a investir nesse tipo de ensino mediado pelo uso das redes. Os empresários estão inclinados a tentar suprir uma carência da sociedade em que vivem. De acordo com a lei da oferta e demanda, essas novas tecnologias trazem novas demandas para a sociedade e abre espaço para a transformação da educação e de suas práticas.

Contudo, apesar de muitas facilidades, o estudante muitas vezes desconhece a realidade de um aluno EaD, ou seja, ele não sabe o que é ser um aluno de ensino a distância. Existem diversos desafios que acompanham um aluno EaD. É preciso saber planejar os estudos, deve-se ser organizado nas tarefas, flexível e estar presente sempre de forma online. Organização do tempo também é fundamental, assim como o gosto por tecnologia. De acordo com Lessa (2011):

(...) na aprendizagem à distância, o acadêmico tem de se envolver mais no processo, auto gerenciar seu aprendizado e interagir constantemente. Dessa maneira, logo, no EaD o aluno precisa interagir, ler, ele precisa pesquisar, sendo assim necessita de múltiplos letramentos. com todos os envolvidos (colegas, tutores, gestores etc.). (LESSA, 2011, p. 19)

Além disso, assim como o aluno precisa ter perfil para o ensino, com os professores não será diferente. Por isso a importância da capacitação para atuar com essa modalidade de ensino. De acordo com Buarque (2012), a formação do professor é um desafio enfrentado no século XXI, o docente está sujeito a uma reinvenção que é forçada pelas transformações do mundo na atualidade. Hoje, o professor precisa ir além da sua formação inicial, ele precisará de uma formação pedagógica permanente para acompanhar as mudanças rápidas trazidas pela nova dinâmica de novos conteúdos e pelas exigências de novos equipamentos e mídias. Segundo Buarque (2012, p. 145), “o magistério ocorre dentro da escola, com o professor, fora dela, com a mídia, e esses setores nem sempre, ou raramente, colaboram um com o outro”.

Dessa forma, o profissional que atua ou pretende atuar nessa nova modalidade da educação precisa estar atento, pois o perfil do professor EaD deve ser diferente do professor tradicional. No ensino online:

(...) o papel do professor é redirecionado para facilitar os percursos de aprendizagem dos alunos nos ambientes digitais. Assim, os docentes atuam diretamente na troca e na construção mútua de fluxos de informação, visando à transformação da simples informação em conhecimento. (SILVA, 2009, p.5).

Por isso, o profissional que atua no EaD precisa de novas competências para atender a essa modalidade de ensino. Consequentemente, é um grande desafio para os professores tradicionalmente presenciais se adequarem ao método e a linguagem utilizada nos ambientes virtuais e com grande intervenção da tecnologia.

Desde o final da década de 90, Lévy (1999) destaca que a demanda por um ensino personalizado cresce consideravelmente, e desde então, o ensino EaD só cresce em número de alunos. Isso ocorre devido ao fato de o ensino a distância carregar em si características, tais como, flexibilidade, diversidade, velocidade e personalização, que são aspectos que vemos fortemente na cibercultura.

Segundo Sodré (2012), as novas tecnologias digitais trazem um novo leitor, que além de demandarem novos modos de ler também são estimulados a auto-publica o devido   internet. O autor ainda chama aten o para a transforma o das práticas literárias. Sendo assim, entende-se que o estudante

inserido no contexto do ensino a distância encontra desafios tanto na prática de leitura quanto na escrita online.

Contudo, apesar das “facilidades” citadas no ensino online, ser um estudante EaD requer muita maturidade. A leitura demanda uma criteriosa disciplina, especialmente para alunos de graduação a distância. Para esse o sucesso nos estudos necessita desenvolver autonomia, de modo que o estudo online requer disciplina e organização do tempo para se dedicar a leitura.

A leitura faz parte do processo de estudo de qualquer estudante, contudo para os universitários é fator decisivo para o desenvolvimento profissional, a leitura acadêmica difere de outros tipos de leitura, e demanda habilidades para que consiga interpretar e associar as teorias com as relações de trabalhos que irá desenvolver ao se formar.

O estudante de graduação do ensino a distância precisa saber lidar com a leitura e com todo o universo virtual que cerca essa modalidade de ensino, e, além da maturidade, a dedicação, disciplina e gestão do conhecimento são fundamentais para o estudante inserido na modalidade de ensino online. Para isso, o estudante precisa de muitos atributos para estudar online.

Os predicados importantes para o desenvolvimento do aluno no ensino de graduação a distância são as diversas capacidades e habilidades necessárias que serão exigidas desse estudante durante seus estudos online no período do curso escolhido. Desse modo, o educando online faz uso das plataformas de ensino em rede para desenvolver seu aprendizado, criando a necessidade dos os múltiplos letramentos, principalmente o letramento digital, que veremos agora no próximo capítulo.

2 CAPÍTULO : LEITURA ONLINE

Neste capítulo, são abordados alguns referenciais teóricos relacionados à leitura, com vistas a apresentar um pouco das mudanças na leitura e escrita da sociedade decorrentes do avanço tecnologia da informação. Dando sequência à temática apresentada, serão abordados temas que nos ajudarão a compreender como a leitura se modifica com a expansão da cultura digital. Por isso abordamos neste capítulo, questões como, leitura online, letramento digital, hipertextualidade e gêneros digitais.

2.1 LEITURA ONLINE: UM NOVO COMPORTAMENTO DE LEITURA

A leitura, como processo, se modifica em decorrência de novas possibilidades, e uma dessas são os novos suportes e gêneros que levam a mudança na forma de leitura. Sendo assim, a expansão das tecnologias da informação e comunicação influencia diretamente no processo de leitura no decorrer dos tempos. Para tal entendimento se faz necessário saber como o livro era no passado e como ele é hoje.

Na análise de Chartier (1999), a leitura antiga é bem diferente do que entendemos da leitura nos dias atuais, pois na época de Gutenberg, e tal como o conheciam os homens da Idade Média, o livro tem o formato de um rolo “uma longa faixa de papiro ou de pergaminho que o leitor deve segurar com as duas mãos para poder desenrolá-la. Ele faz aparecer trechos distribuídos em colunas”. (CHARTIER, 1999, p. 24).

Desde a chegada da prensa com Gutemberg, as inovações tecnológicas trazem novas possibilidade na forma e no acesso à leitura. Segundo Chartier, (1999, p. 7), “em meados da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiando à mão, e surge então uma nova técnica, baseada nos tipos móveis e na prensa, transfigurou a relação com a cultura escrita.”. Desse modo, é possível fazer uma relação entre a revolução de Gutenberg e a revolução eletrônica, ambos apontam dois momentos de destaque que possibilitaram o surgimento de novos suportes e gêneros.

Ademais isso influenciou até mesmo no custo do livro, uma vez que esse valor sofreu grandes influências dos avanços tecnológicos, barateando a

produção e tornando-o mais acessível: “O custo do livro diminui, através da distribuição das despesas pela totalidade da tiragem”. (CHARTIER, 1999, p. 7). Então, desde os tempos da revolução de Gutemberg, a tecnologia transforma a forma de leitura. Com o avanço e novas possibilidades de dispositivos surge o modo de leitura para uma sociedade que participa de várias práticas virtuais/online. Portanto, os novos suportes como computador, tablet, celulares modificam a relação do leitor e a escrita.

Para Marcuschi (2001), não era para de se estranhar o uso de novos suportes de leitura, uma vez que o livro em sua forma impressa foi difundido há cerca de 500 anos apenas. Antes disso, era a parede das cavernas, o papiro, os códex, as tabuinhas etc. Atualmente temos a tela de um computador, entre outros suportes como os outdoors e os muros de nossas cidades. Os novos suportes marcam mudanças significativas para o leitor.

A expansão das tecnologias da informação e comunicação influencia diretamente a história da leitura. Assim como mostra Chartier (1999), hoje o texto em tela não se encerra no exemplar, mas está carregado de possibilidades, onde o leitor tem a liberdade de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica. Para o autor, diante de todas essas características do texto em tela, tudo indica que a revolução do livro eletrônico está no dispositivo e nas maneiras de leitura.

Desse modo, evidencia-se como a leitura se modifica com a chegada da tecnologia. No entanto o leitor medieval e o leitor em tela têm semelhanças, o que muda drasticamente são os modos de leitura. Chartier (1999) caracteriza o leitor da tela com sendo mais livre, pois ele tem muitas possibilidades, já que o texto que ele lê passa diante de seus olhos, ainda que agora o texto corra verticalmente em tela e não precisa desdobrar horizontalmente. Esse mesmo leitor ainda pode ser o leitor do livro impresso, que pode utilizar referências como a paginação, o índice, o recorte do texto.

Analisando uma relação de proximidade e distanciamento, o “leitor digital” passa ter uma nova posição diante do livro, um distanciamento físico, diferente do leitor não digital, já que “o leitor do livro em forma de códex coloca-o diante de si sobre uma mesa, vira suas páginas ou então o segura quando o

formato é menor e cabe nas mãos. O texto eletrônico torna possível uma relação muito mais distanciada, não corporal”. (CHARTIER, 1999, p. 13).

Corroborando com Chartier (1999), Santaella (2004) também entende que o leitor moderno coloca em ação habilidades de leitura muito distintas daquelas que são exigidas pelo leitor de um texto impresso. Sendo assim, Santaella (2004) elenca os leitores em três tipos: o leitor contemplativo, o leitor movente e o leitor imersivo, o qual busca definir o seu perfil cognitivo.

De acordo com Santaella (2004), o leitor contemplativo ganha destaque em meados da idade pré-industrial. Esse é o leitor da era do livro impresso e da imagem expositiva, fixa. De acordo com Santaella (2004, p.19), esse tipo de leitor surge no Renascimento e perdura hegemonicamente até meados do século XIX”.

O leitor movente seria o segundo leitor descrito por Santaella (2004). Esse é influenciado por um mundo dinâmico e híbrido, características que surgem com o aparecimento dos grandes centros urbanos oriundos da Revolução Industrial.

Santaella (2004) define o terceiro tipo de leitor como aquele que começa a emergir nos novos espaços incorpóreos da virtualidade. Esse se diferencia do leitor do texto impresso pelo fato de não seguir uma sequência, não virar páginas e não manusear volumes. De acordo com Santaella (2004), esse leitor é imersivo, porque navega nos programas de leitura em telas, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis”.

Em pesquisas mais recente, Santaella (2013) trata o leitor ubíquo, que nasce do cruzamento e mistura das características do leitor movente com o leitor imersivo. Esse leitor é movente, pois passeia por diversos lugares e ao mesmo tempo. Ele pode transpor-se para o ciberespaço e conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas próximas ou distante espacialmente. De acordo com Santaella (2013, p. 22), o leitor ubíquo tem como característica “uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado”. (SANTAELLA, 2013, p. 22).

Se para Chartier (1999) o leitor da tela assemelha-se ao leitor da Antiguidade, para Santaella (2004; 2013), existe, assim, uma correspondência mútua entre os tipos de leitores, o surgimento de um não suprime os anteriores. Novamente chegamos ao entendimento que existe uma mudança no modo de leitura.

Corroborando com a Chartier (1999) e Santaella (2004; 2013), Sodré (2012) também compartilha da ideia de que novas tecnologias digitais demandam outras formas de leitura. Nessa perspectiva, Sodré (2012) enfatiza que em uma sociedade transformada e tomada pela cultura digital não existe apenas uma forma de leitura, mas existe sim uma diversidade de textos e inúmeras possibilidades diante das redes. Ou seja, não se leem apenas livros, todavia a leitura é rica de letras, imagens e sons que se hibridizam trazendo novas formatos de leitura.

Zacharias (2016) enfatiza uma característica marcante da leitura digital, o uso da tela como principal suporte, trazendo assim uma leitura dinâmica e com múltiplas fontes de informação. A diversidade da internet também é algo marcante, pois a internet não tem fronteiras, trazendo a disposição textos de diferentes gêneros e contextos sociais, religiosos, ideológicos e culturais. Por isso, podemos afirmar que o avanço tecnológico da informação e da comunicação traz mudanças nas formas de ler e escrever.

Barton e Lee (2015) apontam que as práticas sociais migram para o espaço online, e o texto também acompanha essa mudança. Dessa forma, os autores ilustram que nas práticas cotidianas contemporâneas os textos online estão em sites e redes sociais como no *Twitter*, *Facebook*, *Blogs* ou *Wikipédia*. Aqui os usuários têm o controle sobre o texto e podem comentar a qualquer momento mudando constantemente o conteúdo.

Diante de toda essa contextualização, entende-se, portanto, que através das redes surge uma diferente forma de leitura e escrita, ou seja, o leitor desenvolve um novo comportamento de leitura, através da internet e dispositivos móveis.

Vale frisar também que o ciberespaço também é espaço de ações discursivas violentas, discriminatórias, disseminação de fake news etc, isso reforça a necessidade dos letramentos digitais, para saber identificar e não propagar esses tipos de ações.

2.2 LETRAMENTO DIGITAL: PRÁTICAS DE LEITURA ONLINE

No capítulo anterior, falamos dos desafios que a falta de letramento digital traz para educação e agora abordaremos as características desse processo.

O entendimento de letramento digital passa por um processo contínuo de compreensões ao passar dos tempos, principalmente com a chegada de novos dispositivos tecnológicos. Contudo, o estudo apontado aqui está diretamente relacionado às práticas sociais que a expansão das tecnologias digitais traz para vida cotidiana das pessoas. Desse modo, são necessárias novas habilidades para acompanhar as rápidas transformações que a cultura digital traz. Por isso, toda a discussão aqui sobre letramento pretende encaminhar para entender as habilidades individuais e sociais necessárias viver na sociedade atual.

Com tantas mudanças, a definição de texto fica mais complexa. Para Ribeiro (2016), o texto está para além do verbo, pois são muitos os aspectos que devem ser considerados na hora de ler e escrever. Não é algo fechado, mas muda o tempo todo.

Ao esclarecer e conceituar o “texto”, Barton e Lee (2015) nos trazem a reflexão de que textos podem ser escritos de várias formas e que uma única palavra, um parágrafo, um capítulo e um livro podem ser um texto, e esses estão situados em um espaço e tempo. “Os textos são centrais na interação social e a linguagem é a base da mudança social atual”. (BARTON, LEE, 2015, p.44).

De acordo com Demo (2012), uma das competências exigidas no século XXI são as novas alfabetizações ou multialfabetizações, enfatizando que a alfabetização se tornou plural e sendo assim necessita de muitas habilidades. Já Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) chamam esse processo de multiletramentos.

Com a afirmação da cultura digital, fica ainda mais latente repensar a alfabetização e o letramento como sendo distintos, ainda que indissociáveis. Soares (2003) deixa claro que alfabetização e letramento são processos dependentes, e indissociáveis, e vislumbra esse entendimento como uma “reinvenção da alfabetização”.

Soares (2003) destaca que a Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sugeriram, no final dos anos de 1970, que as avaliações internacionais sobre domínio de competências de leitura e de escrita fossem além do medir apenas a capacidade de saber ler e escrever. Outrossim, destaca que no Brasil apenas nos anos de 1980 que se dá a invenção do letramento (ROJO, 2009; SOARES, 2003). Soares (2003) faz uma análise baseada nos Censos a partir de 1940 e Pesquisas Nacionais por Amostragem de Domicílios (PNAD), destaca então que:

Após alguns anos de aprendizagem escolar, o indivíduo terá não só aprendido a ler e escrever, mas também a fazer uso da leitura e da escrita, verifica-se uma progressiva, embora cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita. (SOARES, 2003, p. 7).

Diante de todo esse contexto, podemos inferir, a princípio, que a alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita. O letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita, necessário nas práticas sociais, incluindo o aprendizado da leitura e da escrita também.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2003, p. 7).

O propósito do discurso sobre a associação da alfabetização e letramento servirá como garantia do entendimento de que existem os dois termos, mas não podemos entender que são processos distintos. Portanto, veremos agora a especificidade de cada um desses processos embasado em estudos de autores como Araújo e Vilaça (2016), Rojo (2009) e Soares (2003).

Soares (2003) entende alfabetização como a aquisição do sistema da escrita, alfabético e ortográfico. Contudo essa alfabetização deve se desenvolver no contexto do letramento. O autor (2003, p. 25) define como sendo:

(...) entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de

escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas (SOARES, 2003, p. 25).

Sobre isso, Rojo (2010) observa que:

Alfabetizar-se pode ser definido como a ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia da língua que se fala. Isso quer dizer dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras (grafemas) e sons da fala (fonemas) numa dada língua, no nosso caso o português do Brasil. (ROJO, 2010, p.23).

Dessa forma, é considerado alfabetizado o indivíduo que aprendeu a ler e escrever, ou seja, aquele que aprendeu a decodificação do código linguístico. É considerado letrado o indivíduo que tem a competência de compreensão de textos e que é capaz de fazer uso em suas práticas sociais. Araújo e Vilaça (2016) entendem que estar letrado vai além da simples decodificação de código linguístico, que “estar letrado” é muito mais que saber ler e escrever o “código linguístico”. É fazer o uso da leitura e da escrita para a participação em práticas sociais e culturais em uma sociedade letrada.

Rojo (2010), descreve o termo letramento no mundo da escrita como sendo:

No mundo da escrita, o termo “letramento” busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados socialmente, locais (próprios de uma comunidade específica) ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), em grupos sociais e comunidades diversificadas culturalmente. (ROJO, 2010, p.26)

Araújo e Vilaça (2016) entendem que saber ler não assegura saber usar as palavras dentro de um contexto social. Ou seja, um leitor é aquele capaz de saber usar as palavras criticamente e vinculadas ao mundo em que está inserido, pois apenas ler o texto não garante sua compreensão. Portanto, letramento é a compreensão do que se lê dentro do contexto social em que o leitor está inserido. É saber ler e escrever de forma crítica.

De mesmo modo, Ribeiro (2016) diz que o ato de leitura não garante uma compreensão do significado dentro de um contexto. É preciso dar

significação ao uso da palavra no contexto social que o leitor está inserido. Por isso, algumas pessoas alfabetizadas não necessariamente são capazes de compreender, interagir, criticar etc.

Reafirmando o que é letramento, Zacharias (2016) diferencia a alfabetização de letramento, e afirma que os dois processos se complementam para tornar o leitor capaz de ler qualquer texto em qualquer plataforma. Ele deixa evidente que existem duas perspectivas de leitura: o ler no sentido de apenas decodificar códigos, e o ler no sentido de construção de sentidos. A leitura não deve ser apenas uma ação mecânica de decodificação, mas produto da interação entre leitor e texto, e, além disso, a leitura deve ser associada às práticas e aos contextos sociais.

Para Zacharias (2016), o letramento ganha nova roupagem quando vinculado à expansão das tecnologias digitais na vida cotidiana das pessoas. A cultura digital transformou e gerou grandes e rápidas mudanças nas formas de interação e comunicação das pessoas, conseqüentemente levando a mudanças nas relações com os textos.

Conquanto, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) compreendem que o fundamental é entender que tanto o letramento impresso quanto o letramento digital são importantes. Um não anula o outro e cada um tem características particulares. Os letramentos são plurais e são associados às práticas sociais e ao letramento digital que ganha força graças a web 2.0.

Nesse diapasão, Demo (2012) destaca que as novas alfabetizações não diluem as tradicionais. Com tantas mudanças, a definição de texto fica mais complexa. O texto está para além do verbo, pois são muitos os aspectos que devem ser considerados na hora de ler e escrever. Não é algo fechado, mas muda o tempo todo.

Portanto, o letramento impresso é a “habilidades de compreender e criar uma variedade de textos escritos que abrange o conhecimento de gramática, vocabulário e características do discurso simultaneamente com as competências da leitura e escrita”. (DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM, 2016, p.24).

Já os letramentos digitais são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido

eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. (DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM, 2016, p.23).

Ao discutir letramento digital, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) defendem que existem uma multiplicidade de letramentos digitais necessários para que o leitor seja capacitado para a uma boa leitura online. São novas formas de registros linguísticos e novas formas de pontuação em novos formatos.

A leitura sofre influência da cultura digital, e surge a leitura online, que necessita de habilidades antes não exigidas na leitura de texto impresso. Essas habilidades são específicas para a compreensão dos textos digitais. Por exemplo, para o entendimento do texto digital, é importante tanto habilidade com o suporte, como o manuseio, quanto habilidades de interpretação dos textos no contexto digital. Assim, o ensino da leitura online torna-se imprescindível em face a um universo multimidiático, ensinar a leitura em sala de aula exige uma pedagogia que valorize e reconheça esse universo marcado pelos ambientes digitais.

2.3 HIPERTEXTO: O DESAFIO DE HIPERLINCAR

A internet, em particular, proporciona muitas modificações nas formas de comunicação, refletindo assim uma mudança nas formas textuais. Conforme aponta Araújo e Vilaça (2017), as maneiras de leitura e criação de textos sofrem importantes mudanças diante do desenvolvimento das tecnologias digitais (TDCs).

A internet propicia a colaboração por meio de fóruns, *chats*, entre outros. Segundo Araújo e Vilaça (2017) e Behrens (2000), a internet abre possibilidades de práticas discursivas, por exemplo: hipertextos, *chats*, o correio eletrônico, escritas acadêmicas, os *blogs* e outros. Behrens (2000) destaca que a internet permite o compartilhamento de informações a nível local, nacional e até internacional.

A internet é uma ferramenta importante de integração e acesso a múltiplas fontes de dados, possibilitando o acesso à informação de maneira rápida e simples para o usuário. Já a interface gráfica, por sua vez, disponibiliza uma visualização desses dados de maneira descomplicada ao usuário, através

de gráficos e imagens em tela, que torna a troca de informações mais eficiente, atrativa e interativa.

De acordo com Araújo e Vilaça (2017), com a interface gráfica do computador, o acesso aos hipertextos se difundiram, aumentando a troca de informação e junto com a internet vieram diversas formas de navegação dentro do texto entre textos, que é uma característica da hipertextualidade.

Tanto os textos online quanto offline estão situados num mundo de outros textos. Parte de seu significado veem de seus links para textos anteriores, e isto é mais forte e denso no mundo online. (BARTON, LEE, 2015, p. 43,).

De acordo com Araújo e Vilaça (2017), nem todo texto disponível na internet é um hipertexto. Assim como acrescentam que esse não surge com a internet, mas já existia antes, sabendo que hipertexto é todo texto que traz referência a outros textos ou ao próprio texto, como uma nota de rodapé, bibliografia, indicação de outras leituras etc.

Assim, hipertexto pode ser entendido como qualquer informação que leve a busca de outro texto ou ao do mesmo texto como possibilidades possíveis de escolha para o leitor. Sendo assim, hipertexto ocorre nos textos digitais e não digitais. Essa compreensão é importante para que não se associe o hipertexto apenas às tecnologias digitais. Contudo deve-se entender que o hipertexto se modifica com a chegada das possibilidades de uso no meio digital, formando assim uma rede de informações interativas que o contexto digital potencializa.

Ao discutir essa compreensão do hipertexto tradicional ao digital, Lévy (1999) chama-o de *hiperdocumentos* e o define como sendo a oposição do texto linear. Para o autor, o hipertexto digital é uma variação do hipertexto de antes da informática, ou seja, o hipertexto digital é aquele que usa suportes digitais trazidos pela informática. Lévy (1999) enfatiza a grande diferença entre o hipertexto digital e o hipertexto antes da informática, sendo a principal diferença a rapidez que o digital traz a hipertextualidade, além da facilidade de misturar textos, figuras e sons. No digital, o texto se movimenta livremente diante do leitor, percorrendo a velocidade permitida pelo navegador.

Segundo Lévy (1999), as práticas permitidas pelo hipertexto digital em todo seu contexto levam a leitura para além de simplesmente decifrar códigos, mas ela se movimenta e se constrói intuitivamente de acordo com os caminhos escolhidos diante da gama de links possíveis. Esses caminhos levam a novas

possibilidades para além da leitura do texto, como se fosse uma mistura de leitura e escrita, levando-se em conta as novas construções de sentidos desenhadas pelos caminhos escolhidos pelo leitor. Desse modo, “o hipertexto digital seria definido como informação multimodal dispostas em uma rede de navegação rápida e intuitiva”. (LÉVY, 1999, p.59).

Ao discutir a conceituação e características do hipertexto, Araújo e Vilaça (2017) acrescentam que o hipertexto é o rompimento de uma linearidade textual. Sendo assim, a ordem de leitura é direcionada pelo leitor, que usa os links conforme achar conveniente, buscando outros módulos de informações de acordo com sua necessidade. Os links levam a outros caminhos de leitura, seja no mesmo texto ou em novos textos de outros assuntos e autores.

O hipertexto permite uma outra ordenação no processamento da leitura que não seja linear, mas a sua natureza é não-sequencial e não-linear. (MARCUSCHI, 2001; XAVIER, 2002). Portanto o texto online rompe com a estrutura linear e afeta a forma de leitura. De fato, o computador e a internet mudaram efetivamente a nossa maneira de leitura, criando um espaço novo para a escrita.

No contexto on-line, existe a possibilidade de uma leitura não linear, pois o uso dos hiperlinks, habituado nos textos digitais, trazem possibilidade de interação em tempo real da leitura com outros textos, o que chamamos de hipertextualidade. Isso enriquece a leitura e possibilita várias associações durante o processo de contato com o texto. Para o autor é uma vantagem em relação ao texto impresso. A hipertextualidade não é uma característica exclusiva dos textos digitais, mas, pela facilidade do uso de links e hiperlinks, o leitor digital é demasiadamente convidado a produzir diferentes novas associações, sendo uma característica marcante do texto digital.

Para Marcuschi (2001), o hipertexto, no contexto online, induz a várias ligações possíveis, trazendo escolhas de leituras e interferências para o leitor. Todo esse contexto exige uma capacidade de associação de fatos, de tal forma, que nenhuma leitura impressa exige. A leitura on-line põe uma carga cognitiva chamada pelo autor de *stress cognitivo*. Em outras palavras, as escolhas de leitura através dos hipertextos põem uma pressão cognitiva muito maior no leitor on-line que o no leitor de um texto impresso.

Na prática da leitura online, quando, ao acessar um link, o leitor é guiado para um outro conteúdo, sendo levado para além do texto atual, ele é apresentado a mais informações, que tanto podem enriquecer a leitura anterior, como distrair e tirar o foco do seu texto inicial, deixando o leitor perdido. Por isso a importância da habilidade de fazer escolhas acertadas, que envolvem a decisão do que é importante acessar para enriquecer aquela leitura e não se deixar levar por elementos visuais. Essa habilidade seria o letramento em hipertextos de acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). O leitor passa a ter uma posição mais ativa escolhendo os links que prefere acessar. Nesse sentido, o leitor pode definir a sua ordem de leitura, iniciando onde for conveniente e mudando rotas de leitura, usando os *links* ou *hiperlinks* para obter novas informações.

Vale ressaltar que o letramento em hipertextos são “habilidades de processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato”. (DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM, 2016, p.27). O leitor é convidado, através de links, a fazer escolhas e decidir os percursos narrativos que deseja seguir. Assim, o tempo todo, o leitor precisa escolher caminhos. Isso pode retardar ou prejudicar a leitura. Portanto, o leitor precisa desenvolver estratégias de leitura para lidar com as práticas de hiperlinkar. Nesse cenário, vemos o desafio de hiperlinkar e discernir o que é relevante a cada momento. Por isso saber captar as informações relevantes e processá-las de maneira inteligente é uma arte diante de inúmeras escolhas. Para Gabriel (2018), as distrações das redes afetam a produtividade, de forma que, a variedade de conteúdos e a hiperconexão propiciam muitos estímulos e desatenção, e torna fácil o desvio de foco e atenção do leitor moderno.

Ao refletir sobre hipertexto no âmbito digital e em um texto fora do digital, Coscarelli (2016) diz que tudo é texto, mas existem diferenças entre as duas formas de leitura. Contudo, devemos olhar a totalidade como leitura, e considerar o texto em si. Para Xavier (2002), o leitor dos textos no contexto da internet recebe características de um *hiperleitor*, aquela que processa os hipertextos da mesma natureza temática ou não, dando sentido e construindo uma experiência inédita em cada leitura.

Coscarelli (2016) tem um olhar voltado para o processo cognitivo. Sendo assim, ela trata todo o texto como sendo linear. Ou seja, a autora entende que a

leitura e a navegação são competências diferentes e que é importante se desenvolver as duas habilidades. Para Coscarelli (2016), a navegação em si permite ao leitor vários percursos. Sendo assim, o hipertexto amplia as possibilidades e, no contexto digital, leva o acesso a várias mídias no mesmo suporte, proporcionando acesso rápido a conteúdos disponíveis nos links, além de uma ampliação nos recursos de som e imagem.

Todo esse contexto nos leva a pensar no letramento multimídia citado por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). “O letramento multimídia é a habilidade de interpretar e de criar efetivamente textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeos”. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.27). Os textos disponíveis nas redes trazem muito mais que o texto em si, mas “pode apresentar uma multimodalidade, ou seja, tem ao mesmo tempo palavras, imagens estáticas, imagens em movimento, gráficos, vídeos, sons, links para outros textos, dentre outras semioses”. (ARAÚJO; VILAÇA, 2017, p. 129).

Como considera Chartier (1999), a tela permite a facilidade para o leitor embaralhar, entrecruzar, reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica. O leitor é livre para manusear e intervir de várias maneiras e possibilidades no texto em tela. No contexto do mundo atual, onde a internet nos permite uma multiplicidade de informações, essa intervenção do leitor se acentua ainda mais, e então com as sugestões, a todo o momento, de hipertextos, essa possibilidade de entrecruzamento é validada ainda mais. “Uma característica marcante dos textos online é sua capacidade de mudanças constantes”. (BARTON; LEE, 2015).

Desse modo, entende-se que os textos digitais trazem exigências distintas das leituras de impressos. Essas habilidades se relacionam com a navegação propriamente dita, além de compreensões dos espaços multimidiático, assim como a velocidade de associações necessárias na leitura digital. Através disso é possível produzir significados não só pelo uso dos signos, mas pela capacidade de compreender e realizar ações digitais necessárias para o sucesso da leitura e/ou escrita no meio digital, o que é chamado de letramento digital (ZACARIAS, 2016). De acordo com Zacharias (2016), o uso de textos de diferentes mídias nos seus suportes reais é fundamental para se pensar na introdução do letramento digital nas escolas. Ou seja, os textos impressos deixam de ser os únicos objetos de leitura dos alunos. Para tanto, estratégias

didáticas, seleção de conteúdos adequados, acesso à internet e aproximação de textos digitais devem fazer parte da abordagem pedagógica para a construção e desenvolvimento do aluno. Um leitor competente é aquele que desenvolveu as habilidades necessárias para fazer uma boa leitura em qualquer dispositivo.

Cabe destacar que as habilidades e competências relacionadas com a capacidade em lidar com as informações ganham destaque na sociedade da informação. (DEMO, 2012). Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) classificam essas habilidades como sendo o letramento intelectual, que é a capacidade de ‘interpretar documentos e artefatos de uma gama de contextos culturais, bem como comunicar mensagens eficientemente e interagir construtivamente com interlocutores pertencentes a diferentes contextos culturais’. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.53)

Ao discutir sobre os diversos tipos de letramento para lidar com as questões do mundo digital, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) dizem que “o futuro será mediado e costurado pela internet móvel, por isso será necessário além dos outros letramentos, desenvolver habilidades para atuar no letramento móvel”. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.31). Para o autor, com o crescimento da internet móvel, os estudantes precisam desenvolver também a competência para lidar com a tecnologia sem fio em dispositivos remotos. Na mesma linha, Moran (2018) destaca que a tecnologia em rede móvel é um dos componentes essenciais para uma educação plena. Desse modo, esta pesquisa que visa examinar os leitores do ensino superior da modalidade online é fundamental, uma vez que será registrado aqui os hábitos e preferências de leituras desses acadêmicos.

2.4 A DIVERSIDADE DE GÊNEROS DIGITAIS NA INTERNET E A COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA

Os gêneros textuais expressam nas práticas sociais e podem ser orais e escritos. Neles se manifestam o domínio discursivo encontrado nas diversas esferas da vida social. Como exemplos temos o discurso jurídico e o discurso religioso. Vejamos algumas denominações de gêneros textuais: *ata, carta, romance, notícias, bilhete, receita, carta eletrônica, aulas virtuais* entre outros.

Ao explicar gêneros discursivos, Barbosa e Rojo (2015) estabelecem que gêneros configuram a comunicação e interação necessária para as atividades mais corriqueiras do dia a dia, como por exemplo, a confecção de uma lista de compras. São considerados gêneros primários aqueles diretamente relacionados com atividades simples do cotidiano, são ordens, cumprimentos, conversas com amigos, interações online por aplicativos de comunicação rápida etc. Já os gêneros secundários são aqueles que podem modificar os gêneros primários, são notícias de jornais, atas, romances etc. O gênero secundário está relacionado com as variadas esferas ou campos de atividade de comunicação pública, assim temos os gêneros discursivos cotidianos e os públicos. Desse modo, os gêneros discursivos caracterizam-se pelas falas cotidianas, essas são marcadas nas atividades diárias, assim como na interação entre pessoas.

Como exemplo de gêneros discursivos orais e escritos, Barbosa e Rojo (2015) citam desde as atividades mais simples como um cumprimento e um bilhete, até atividades mais complexas como uma mensagem eletrônica ou uma apresentação empresarial. Portanto, em nosso dia a dia nos deparamos com os mais variados tipos de gêneros discursivos de acordo com as diferentes situações. Ainda podemos citar: notícias de jornais, crônicas, charges, entre outros.

Para Barbosa e Rojo (2015), os gêneros discursivos integram as práticas sociais e assim “valem-nos de vários gêneros discursivos, podem ser orais ou escritos, impressos ou digitais, utilizados socialmente e típicos de nossa cultura letrada urbana. (BARBOSA; ROJO. 2015, p.16).

A partir do uso da rede de computadores, através da comunicação virtual, ocorrem fenômenos sociais associados à internet, juntamente com outras novas formas de ensino em rede, que surgem, a partir do uso da rede de computadores, através da comunicação virtual, e levam ao acréscimo de novos gêneros.

De acordo com Zacharias (2016), a diversidade da internet também é algo marcante, pois a internet não tem fronteiras, trazendo a disposição textos de diferentes gêneros e contextos sociais, religiosos, ideológicos e culturais. Por isso, podemos afirmar que o avanço tecnológico da informação e da comunicação traz mudanças nas formas de ler e escrever.

Diante de todo esse contexto, na sociedade contemporânea multiplicam-se os gêneros frente às novas tecnologias, principalmente na mídia eletrônica

digital. A interação on-line acelerou o desenvolvimento de novos gêneros, em um processo rápido de mudanças decorrentes do avanço tecnológico. O ensino ganha, portanto, de novos procedimentos pedagógicos, novos formatos e novos recursos de aprendizagem para acompanhar essas transformações e contribuir com o desenvolvimento do ensino online.

Na perspectiva de Marcuschi (2008), no contexto da internet se desenvolve o “discurso eletrônico”, que é a comunicação mediada por computador, e então surge um novo tipo de comunicação: a comunicação eletrônica. Desse modo, para o autor, na ‘mídia virtual” se desenvolvem vários tipos de gêneros, tais como: e-mail, aula virtual, videoconferência e diversos tipos de chats, desde o privado até os abertos.

O autor cita ainda a popularização do ensino a distância marcado pela linguagem escrita, informalidade e rapidez. Portanto, “Já se pode dizer que temos novas situações de letramento cultural”. (MARCUSCHI, 2008, p. 203).

A interação on-line acelerou o desenvolvimento de novos gêneros, em um processo rápido de mudanças decorrentes do avanço tecnológico. O ensino ganha, portanto, de novos procedimentos pedagógicos, novos formatos e novos recursos de aprendizagem para acompanhar essas transformações e contribuir com o desenvolvimento do ensino online. De acordo com Lessa (2011), a modalidade EaD utilizou impressos, rádio, televisão e pôr fim a internet. A partir dos anos 2000, quando o acesso à internet passa ser mais intenso, o ensino a distância ganha um mundo de possibilidades e recursos.

Nesta modalidade de ensino vemos uma diversidade de gêneros digitais, como mensagem, vídeo aula, webconferência, wiki entre outros. Neste contexto, o fórum ganha destaque por sua grande utilização no ensino online. Contudo são frequentemente esses gêneros vistos como instrumento de aprendizagem, considerando como o gênero textual quando trata das apostilas e materiais didáticos.

Sendo assim, com a chegada das novas mídias e com uso da internet, aparecem novas possibilidades de gêneros discursivos: os gêneros digitais, que surgem naturalmente para atender à nova realidade de mundo. Esses gêneros têm características marcantes como o uso do hipertexto e da hipermídia, abreviaturas e uso de uma linguagem escrita rápida, oriunda das salas de bate-papo online que necessita de uma escrita ágil.

Destaco aqui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como fonte sobre a questão de gêneros digitais e leitura. Não tratando das polêmicas que envolve o documento, vale destacar que o BNCC nos traz um sentido mais amplo em relação às características que acompanham os gêneros digitais, tais como texto escrito, imagens, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama, som (música), vídeos etc. A partir da internet, novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital passam a existir em função das transformações que o texto passa. (BRASIL, 2018).

Assim vemos também “novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos”. (BRASIL, 2018, p.72).

Ao refletir sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana, BRASIL (2018) traz exemplos de textos que circulam nas redes sociais, tais como *blogs/microblog, wiki, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, fanvídeo, vidding, gameplay, playlists* comentadas de diferentes tipos etc., como sendo de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros digitais.

Sendo assim, para a prática de leitura nesses gêneros são necessários novos atos de uso e reflexão, sendo necessárias novas habilidades de leituras. (BRASIL, 2018, p.73).

O documento ainda nos mostra importantes estratégias e procedimentos de leitura, tais como, buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos, localizar/recuperar informação, inferir ou deduzir informações implícitas. (BRASIL, 2018, p.73)

Nesse ponto, podemos relacionar com os letramentos em pesquisa habilidades de fazer uso eficiente de ampla gama de motores e de serviços de busca, incluindo a familiaridade com sua funcionalidade plena, bem como suas limitações. (DUDENEY, 2016, p.38). Ademais encontramos a importância de habilidades de “manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de

hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura”. (BRASIL, 2018, p.73).

Também podemos relacionar com o letramento em hipertextos, já citado aqui, no qual Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) fala das habilidades em manusear com eficiência um documento em rede.

A Base nacional comum curricular ainda trata da importância das habilidades de adesão às práticas de leitura, que é o ato de “mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de diversos textos e mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa”. (BRASIL, 2018, p.73). Além de também falar da “reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações: Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se”.

Na perspectiva da BNCC, ainda encontramos a necessidade de desenvolver habilidades, a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos: “Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem... expressões e identificar efeitos de ironia ou humor, além de identificar efeitos de imagens e sons”. (BRASIL, 2018, p.73).

Podemos relacionar com o Letramento intelectual que é a “habilidade de interpretar documentos e artefatos de uma gama de contextos culturais, bem como comunicar mensagens eficientemente e interagir construtivamente com interlocutores pertencentes a diferentes contextos culturais. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM; 2016, p.53)

Barbosa e Rojo (2015) também citam a importância dos múltiplos letramentos diante das mudanças que o mundo passou. Principalmente em relação a interação e comunicação social, e que as novas tecnologias digitais de informação e comunicação transformam a sociedade trazendo a hipermodernidade. As autoras ainda afirmam que as demandas sociais devem se integrar aos parâmetros curriculares das escolas.

Desse modo, a leitura contemporânea faz uso da internet e das redes sociais para se desenvolver, trazendo muitos desafios educacionais no âmbito da leitura e escrita, surgindo uma necessidade latente de um novo olhar sobre o letramento. Sendo assim, se estamos pensando em desenvolver leitores com a

competência de compreensão de textos e capazes de fazer uso em suas práticas sociais, devemos atuar no desenvolvimento desses novos letramentos que a sociedade contemporânea exige, sendo assim é latente a necessidade de projetos educacionais para atender essa demanda social.

3 CAPÍTULO : MÉTODOS APLICADOS NA PESQUISA

Aqui são abordados os procedimentos metodológicos adotados neste estudo. Sabendo que o trabalho está alinhado à linha de pesquisa Educação, Linguagem e Cultura do programa de pós-graduação em Humanidades, Culturas e Artes, agregamos estudos de cultura da mídia, cibercultura e tecnologia na educação, sendo caracterizado um trabalho interdisciplinar.

Desse modo, no presente trabalho, em sua fase inicial, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas de cultura, educação a distância, leitura, letramento digital, hipertextualidade e gêneros digitais. Isso forneceu a base conceitual do trabalho, questões que foram discutidas nos dois capítulos anteriores, proporcionando mecanismos teóricos de avaliação para a pesquisa.

O passo seguinte foi elaboração de um questionário, que contou com a participação do NeaD - Núcleo de ensino a distância da Unigranrio. Após a confecção, as perguntas foram submetidas ao Comitê de ética em pesquisa (CEP), e após a aprovação foi aplicado aos alunos envolvidos com o ensino a distância, fonte desse estudo. Portanto foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) para os alunos EaD das áreas de gestão e pedagogia da Universidade Unigranrio. Essas áreas foram escolhidas levando em conta o alinhamento com a formação e experiência da pesquisadora, como veremos a seguir.

3.1 INDICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA ABORDAGEM QUE ORIENTA O ESTUDO

Conforme orientação de Medeiros (2004), ao selecionar um assunto, é necessário considerar seu gosto pessoal de valor relevante, teórico ou prático para o grupo a que pertence. Para tanto, o assunto precisa estar em conformidade com a formação do pesquisador, e este será o responsável pela busca do material para desenvolver o assunto.

Desta forma, no caso dessa pesquisa aqui, o objeto de estudo partiu da experiência profissional da pesquisadora. Além disso considerou sua própria trajetória de formação, uma vez que, a pesquisadora possui em sua formação a

licenciatura em Letras, Graduação em Administração com pós-graduação nas áreas de gestão e implementação do ensino a distância, atuando como docente no ensino de administração na modalidade online da Unigranrio, local onde a pesquisa foi realizada. Além de atuar na modalidade de ensino online por aproximadamente 7 anos, com implementação, conteudista e professora em outras instituições. Em 2015, a pesquisadora começa a escrever os conteúdos sobre Temas Atuais da Educação Técnica e Profissional e Desenvolvimento profissional do docente do ensino técnico, voltando-se para as temáticas da tecnologia no ensino e o novo perfil do docente.

Desse modo, a busca pelo Mestrado Acadêmico interdisciplinar em Humanidades, Culturas e Artes na Universidade Unigranrio se encaixou perfeitamente com o projeto que eu desejava desenvolver. Em 2018, iniciou os conteúdos sobre **Cultura Digital, Educação Online, Multiletramentos e Desafios Educacionais**, e voltei-me para as temáticas da tecnologia no ensino e o novo perfil do discente. Considerando, principalmente, a importância de examinar os hábitos de leitura de alunos atuantes no ensino a distância para assim melhorar suas práticas e contribuir para outros pesquisadores e professores.

Entre os fatores importantes que levaram a escolha da UNIGRANRIO para desenvolver o projeto junto aos alunos, pesou a confiabilidade. Consideramos, portanto, que se trata de uma instituição de excelência, com uma ampla e sólida participação no mercado e com notório reconhecimento como instituição de ensino, além de sua trajetória no ensino a distância.

Destacamos que esta pesquisa é de grande relevância para a área educacional e retorno para a instituição (e seus membros) onde a pesquisa foi realizada. O trabalho desenvolvido foca especialmente no ensino On-line. Contudo, não deixou de provocar a educação tradicional a repensar e reavaliar suas práticas pedagógicas frente a cultura digital, que devem adequadas à realidade de uma sociedade contemporânea marcada por transformações tecnológicas.

O método qualitativo foi escolhido como sendo mais adequado para este trabalho, visto que é um estudo voltado para as ciências sociais. Este tipo de estudo, segundo Minayo (1999), é de caráter específico e trata questões muito

particulares, ou seja, trabalha com um conjunto de dados que não podem ser quantificados.

Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em qualificar, mas sim compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. (MINAYO, 1999, p. 33).

Portanto, a presente pesquisa é de natureza qualitativa que nos permite o aprofundamento de ideias acerca do problema, propiciando considerar a relação dinâmica entre o problema e o sujeito. No entanto, alguns dados foram também tratados de forma quantitativa.

A realização desta pesquisa é de extrema relevância para os campos de leitura e educação a distância. A leitura no ensino a distância é um fator que influencia diretamente no processo de aprendizagem. Por isso a grande relevância em entender os desafios enfrentados pelos alunos no ensino a distância em relação a leitura e escrita.

Os dados serviram pra entender os desafios dos alunos e também ajudou a visualizar a tendência do leitor que buscará o nível superior no futuro próximo. Assim, as instituições podem aplicar melhorias mais acertivas nos processos, tais como nos tipos de materiais a serem desenvolvidos.

Com relação aos meios que serão utilizados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois teremos com base livros, artigos, revistas, internet, etc., onde os conceitos principais das temáticas serão explicados.

Em conformidade com Minayo (1999) Vergara (2007) entende que:

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral (VERGARA, 2007, p. 48).

Segundo Minayo (1999), a fase inicial da pesquisa é a exploratória. Isso é fundamental pois nessa fase é dedicado um tempo para os questionamentos preliminares sobre o objeto, os pressupostos, as teorias apropriadas, a metodologia, além de questões operacionais pertinente para só então levar o trabalho para campo.

Desse modo, em sua fase exploratória, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas de cultura, educação a distância, leitura, letramento digital, hipertextualidade e gêneros digitais, que forneceu a base conceitual do trabalho, proporcionando mecanismos teóricos de avaliação para a pesquisa.

De acordo com Minayo (1999), o segundo passo de uma pesquisa é construir o trabalho de campo. Nessa fase que se estabelece recorte empírico e são feitas as entrevistas, observações entre outros levantamentos. Sendo assim, o passo seguinte desta pesquisa foi a elaboração de um questionário, que contou com a participação do NEAD - Núcleo de ensino a distância da Unigranrio. Após a confecção, as perguntas foram submetidas ao comitê de ética em pesquisa (CEP), e após a aprovação foi aplicado aos alunos envolvidos com o ensino a distância, fonte desse estudo.

Portanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio do AVA para os alunos EaD da área de gestão e pedagogia da Universidade Unigranrio. As perguntas foram escolhidas levando em conta o alinhamento com a formação e experiência da pesquisadora.

Para Vergara (2007, p.47), “o estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, tendo caráter de profundidade e detalhamento, podendo ou não ser realizável em campo”. Tal definição permite classificar também essa pesquisa como estudo de caso, tendo em vista que o estudo está concentrado no ambiente virtual da Universidade Unigranrio.

É o estudo que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associada a caminhos, formas, maneiras, procedimentos para atingir determinado fim. Construir um instrumento para avaliar o grau de descentralização decisória de uma organização. (VERGARA 2007, p. 47).

Por fim, foi escolhido o tratamento do conteúdo recolhido no campo. De acordo com Minayo (1999), nessa fase os dados são ordenados, classificados e analisados de forma a confrontar com a abordagem teórica anterior ao trabalho de campo. Portanto, baseado nas respostas coletadas a análise do material foi feita de forma gradativa e, com uma divisão em blocos para o tratamento dos

dados, passando por entrelaçamentos e, por vezes, idas e vindas. Ao longo do texto os diálogos com o referencial teórico são recorrentes.

A pesquisa deve seguir caminhos, maneiras e procedimentos utilizados para atingir o fim que ela pretende (VERGARA, 2007). Por isso, vale destacar, que esse trabalho segue a linha interdisciplinar. Desta forma seus conceitos, metodologias, procedimentos e análise de dados foram realizados de maneira a interagir em diversas áreas de conhecimento.

3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

Para definir a população, foi preciso determinar quem são os alunos que se relacionam de maneira direta ao ensino 100% online no contexto dessa pesquisa. Sabendo-se que a base de alunos de 2019/2 está em torno de quatro mil alunos matriculados nos cursos 100% EaD, desconsideramos deste percentual os evadidos. Esses dados foram informados pelo Nead da Unigranrio, que acompanhou todo o processo dessa pesquisa. De acordo com o gráfico 1 a maioria dos alunos que cursam EaD na Unigranrio tem até 26 anos, sendo 45% do total de alunos.

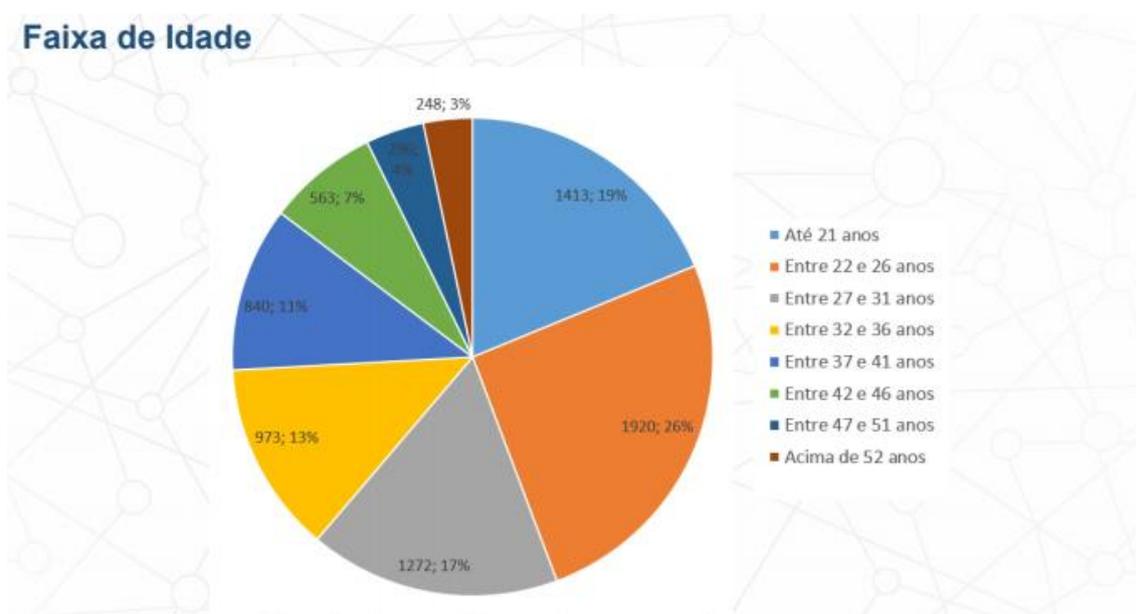


GRÁFICO 1: Faixa de Idade
Fonte: NEAD UNIGRANRIO (2019)

Os dois maiores cursos da modalidade 100% online na Unigranrio são administração e pedagogia³. Portanto, de todos os cursos da instituição, foram esses os selecionados para participar da pesquisa. Os alunos destes cursos, além de serem duas grandes áreas em relação a demanda, também são as áreas que estão diretamente associadas ao campo de trabalho da pesquisadora.

Esses universitários estão espalhados por todo o Brasil em diversos polos, e matriculados e distribuídos na área de gestão nos cursos de administração, gestão financeira, gestão de recursos humanos, gestão comercial, gestão ambiental, processos gerenciais e marketing, já os alunos da área pedagógica estão alocados no curso de pedagogia.

Os alunos têm acesso a uma série de gêneros digitais que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, como *chats*, fóruns, mapa mental, infográficos, que são chamados de recursos de aprendizagem. Além disso, há um espaço para debates e contato com a instituição utilizando a plataforma *Blackboard*, que é estruturado por salas online, com conteúdo e ferramentas digitais de aprendizagem colaborativa.

Os alunos da Unigranrio têm a sua disposição laboratórios de informática equipados com tecnologias atuais e acesso livre à internet, sistema integrado de bibliotecas, salas de estudos e salas de aula equipadas com recursos audiovisuais que dão suporte aos alunos e aos docentes durante o período de aprendizagem.

A avaliação desses alunos é feita de forma online, através de fóruns, trabalho e provas no ambiente virtual, assim como por avaliação presencial por meio de prova.

Segue abaixo a ilustração dos instrumentos de avaliações e seus pesos:

³ Disponível em: <http://www.unigranrio.com.br/#>. Acesso em 29 de fev.de 2020.

AV	Instrumento	Peso	Nota	Onde Realiza
AV1	AP1	Peso 5	0 a 10 pontos	On-line (AVA)
	AP2	Peso 5		
AV2	AP3	Peso 3	0 a 10 pontos	On-line (AVA) Prova Presencial (Polo Presencial)
	AP4	Peso 7		
AVS*	AP5	Peso 10	0 a 10 pontos	Prova Presencial (Polo Presencial)

*Só realiza a AVS o(a) aluno(a) que não obtiver média igual ou superior a 7,0, na média simples entre AV1 e AV2.

AV	Instrumento	Peso	Nota	Onde Realiza
NU	AP1	Peso 2	0 a 10 pontos	On-line (AVA)
	AP2	Peso 3		On-line (AVA)
	AP3	Peso 5		On-line (AVA)

*Média 6,0 para aprovação e não possui AVS.

FIGURA 1: Instrumentos avaliativos
Fonte: NEAD (2019)

As instituições de ensino precisam manter essa balança equilibrada entre avaliação e aprendizagem, e a Unigranrio consegue fazer isso através do modo de avaliação diversificado que possui. Ganha destaque o fórum avaliativo, onde cada aluno faz as contribuições, em pelo menos três dias distintos, com comentário consistentes baseado no material didático. A medida em que recebe incentivos e troca com os colegas de turma e professores, a interação se torna mais gratificante, aumentando o estímulo em participação, além do reconhecimento pelo professor, através do feedback. Quando o aluno está equivocado em relação ao conteúdo, o professor atua de forma pontual, indicando um vídeo, artigos, infográfico ou outro recurso de aprendizagem para direcionar o aluno no processo de ensino e aprendizado.

Outro destaque da avaliação da Unigranrio ocorre em forma de trabalho. Para realizá-lo, o aluno precisa de esforço nas leituras e dedicação do seu tempo para confeccionar um trabalho dentro das normas da ABNT, de acordo com as orientações do professor.

Vale lembrar que os alunos estudam em salas de aula virtuais, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem pela da plataforma *BlackBoard Learn*. Utiliza fóruns de discursos, wiki, webconferência e outras ferramentas de construção coletiva, além das ferramentas que estimulam o aprendizado individual, tais como vídeos, livros, infográficos, mapas mentais etc.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TRATAMENTO DE DADOS

A elaboração do questionário passou por um processo de orientação e reflexão sobre as perguntas e as relações destas com os objetivos da pesquisa. Além disso contou com a participação da direção do NeaD - Núcleo de ensino a distância da Unigranrio (Universidade onde foi feita a pesquisa). Após a confecção, as perguntas foram submetidas ao comitê de ética em pesquisa (CEP).

Em sua estrutura, o questionário é composto por 4 blocos de perguntas, iniciando com interpelações pessoais como idade e gênero, passando para o bloco de conhecimento, onde foram questionados a relação do aluno com o ensino a distância.

Após esse bloco, os alunos foram inquiridos nos blocos subsequentes sobre sua relação com a tecnologia e, por fim, sua relação com a leitura. O questionário, com todas as perguntas, está em apêndice (apêndice I).

O link do questionário foi gerado através da ferramenta *Google Forms*, um recurso online importante para coleta de dados de forma online. Após a análise e contribuições do Nead - Núcleo de Ensino a Distância da Unigranrio, a confecção chegou ao fim. O link foi disponibilizado na plataforma de ensino online *Blackboard Learn*, isto é, no AVA utilizado pela Universidade Unigranrio, onde os alunos de diversos Polos espalhados por todo o Brasil tiveram acesso.

Segue o quadro 2 com a da divisão das perguntas de pesquisa:

Divisão da pesquisa e seus objetivos		
Blocos	Objetivos dos questionamentos	Investigações
Bloco I: Sobre você	Conhecer mais esse aluno	Sexo, idade e formação anterior.
Bloco II: Conhecimento em EaD	Entender a relação do aluno com a EaD	Curso, unidade, período, experiências como aluno EaD.
Bloco III: Sua Relação com a Tecnologia	Identificar qual a relação do aluno com a tecnologia	Equipamentos, internet, frequência de uso e acesso.

Bloco IV: Sua relação com a leitura	Perceber a relação do aluno com a leitura	Importância, frequência, tempo, hábitos, formatos e desafios de leitura e a Internet e dispositivos móveis para a leitura.
-------------------------------------	---	--

QUADRO 2: Divisão dos blocos de perguntas

Fonte: Elaboração Própria

A quantidade de alunos foi definida com base no quantitativo por turma. Portanto, foram questionados 150 alunos distribuídos nas seguintes áreas: gestão e pedagogia.

O questionário é composto por 30 perguntas abertas e fechadas destinadas aos alunos das áreas supracitadas na modalidade 100% online, com finalidade de obter informações relevantes para a nossa pesquisa sobre perfil de leitura dos alunos do curso totalmente EaD.

O início do questionário estava condicionado ao aceite dos termos *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*, constante no apêndice III, onde o estudante informa que aceitou participar e enviar os dados para o estudo livremente.

Após isso, o questionário contou com questões de múltipla escolha, onde o aluno teve uma opção de resposta dentre as descritas. Ademais, foram feitas questões de múltipla seleção, assim o aluno selecionou quantas opções achou necessárias conforme a resposta. Por último, foram expostas questões discursivas, onde os alunos responderam livremente os questionamentos.

De acordo com Minayo (1999), o questionário deve orientar e confrontar o material coletado com as teorias anteriores ao trabalho de campo. Para conseguir esse feito, foram consideradas as respostas dos alunos, assim como os desafios enfrentados na leitura online. Os dados foram tratados qualitativamente, descrevendo o contexto de leitura dos estudantes e a sua relevância para o estudo.

A partir daí, os resultados foram comparados com conceitos discutidos e problematizados pela pesquisa bibliográfica. Isso forneceu parâmetros para avaliação e entendimento sobre a de leitura influenciada pela cultura digital e compreender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes. Além disso, apenas como estratégia auxiliar de análise, a pesquisa utiliza gráficos com as respostas dadas pelos informantes para facilitar a visualização da recorrência das respostas.

3.4 OBSERVAÇÕES DO MÉTODO

Em se tratando de estudo de um único caso, uma das maiores limitações é que não será possível realizar uma generalização estatística dos resultados encontrados, ou seja, a aplicação ficará restrita apenas aos alunos do Unigranrio que responderam o questionário disponibilizado de forma online. Além disso, ainda poderão ser encontradas diversas limitações, tais como:

- a) A limitação da população de alunos a serem questionados, pois a instituição pesquisada atualmente possui muitos alunos que estão espalhados por diversos polos, e o questionário será disponibilizado online sem a possibilidade de restringir por região.
- b) Para garantir sucesso e fidelidade, a pesquisa necessita contar com a sinceridade e imparcialidade dos alunos a serem entrevistados.
- c) Como o pesquisador é um funcionário da Unigranrio (organização), naturalmente ocorrerá uma inclinação decorrente de sua experiência prática como professora online.
- d) Tendo em vista que a pesquisa aborda a percepção individual sobre o processo, há grandes possibilidades de aumento quanto à margem de erros.

Entretanto, a pesquisa aqui abordada é de grande importância social e acadêmica, haja vista a notória preocupação com as questões de leitura no contexto social atual, sendo ainda mais relevante no contexto educacional. O ler e escrever são processos fundamentais para aprendizagem dos alunos e ensino online. Por conseguinte, a pesquisa contribui para as instituições de ensino a distância que visam avanços no processo de ensino e aprendizagem da modalidade online, através de melhorias contínuas nos processos de leitura e escrita dos seus alunos. Por isso, a busca do objetivo desta pesquisa foi examinar as práticas de leitura dos alunos universitários das áreas de gestão e pedagogia da modalidade 100% online.

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar como a leitura se modifica com a expansão da cultura digital;
- b) Identificar os desafios do leitor universitário do ensino online do curso virtual de administração e pedagogia do contexto investigado;
- c) Compreender a importância do letramento digital na formação do universitário do curso virtual da área de gestão e pedagogia.
- d) Oferecer e problematizar os dados que ajudem no desenvolvimento as instituições de ensino a aperfeiçoarem suas ações de letramento digital, assim como de desenvolvimento de materiais didático para o leitor universitário online.

A leitura e escrita faz parte do cotidiano de estudo dos alunos da modalidade 100% online de ensino, assim como a necessidade de múltiplos letramentos na integração do conhecimento frente aos diversos desafios que é estudar online por meio das redes. Portanto, o alcance dos objetivos dessa pesquisa é de extrema relevância para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e instituições de ensino online.

3.5 DESCRIÇÃO DO CAMPO

A Unigranrio foi inaugurada em 1970, pelo professor José de Souza Herdy, que criou a Associação Fluminense de Educação (AFE), entidade mantenedora das então Faculdades Unidas Grande Rio. A sede física da empresa Unigranrio situa-se na Rua Professor José de Souza Herdy, nº. 1160 – 25 de Agosto – Duque de Caxias - RJ.

No ano de 2014, a Unigranrio foi credenciada para a modalidade de EAD. Portaria MEC nº 159, de 19 de fevereiro de 2014, DOU de 20/02/2014. A sede física da universidade situa-se na Rua Professor José de Souza Herdy, nº. 1160 – 25 de Agosto – Duque de Caxias - RJ.

O NEAD – Núcleo de Educação a Distância – faz parte da estrutura organizacional da Universidade, como um Órgão Suplementar, vinculado à Reitoria. Segue abaixo o organograma do NEAD:



FIGURA 2: Organograma Nead, 2019.
Fonte: Unigranrio. NEAD (2019).

De acordo o manual do professor tutor, o NEAD (2019, p.22) tem como atribuições:

- a. Assegurar o envolvimento da comunidade escolar na modalidade de EAD, mediante articulação contínua com todos os setores da Unigranrio.
- b. Implantar, em todos os seus processos, a regulamentação institucional descrita no PDI.
- c. Assegurar a oferta de ensino, pesquisa e extensão para os cursos ofertados nessa modalidade.
- d. Oferecer cursos e/ou atividades formativas de graduação e de pós-graduação lato sensu e cursos de curta duração.
- e. Qualificar pessoal técnico-administrativo, docentes e professores tutores para atuar em EAD.
- f. Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EAD no âmbito da Unigranrio.
- g. Apoiar e incentivar a produção de conhecimento em EAD.

h. Promover o desenvolvimento de habilidades e novas tecnologias aplicadas à EAD.

i. Desenvolver pesquisa nas áreas de educação e tecnologia, de modo a garantir a atualização constante de conhecimentos e recursos em EAD.

j. Estabelecer parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais.

k. Promover e participar de eventos sobre assuntos relacionados à EAD.

O NEAD da UNIGRANRIO é responsável pela expansão de seus Polos EAD. Ressaltando aqui que, para a pesquisa realizada, contamos com o apoio do NEAD que disponibilizou essa pesquisa através de uma plataforma online. Assim, os alunos de diversos Polos espalhados por todo o Brasil tiveram acesso. Além de contribuir ativamente na confecção dos questionário e ainda com informações relevantes para essa pesquisa.

Atualmente, a Unigranrio conta com diversos polos espalhados pelo Brasil, tendo as Unidades próprias e polos parceiros.

Confira no quadro 3 com as Unidades e Polos EaD da Unigranrio espalhados pelo Brasil:

DISTRIBUIÇÃO DE POLOS EAD, UNIDADES E CAMPI UNIGRANRIO		
LOCAIS	POLOS EAD, UNIDADES E CAMPI UNIGRANRIO	ESTADO
Anápolis	Polo	Goiás
Matozinhos	Polo	Minas Gerais
Matozinhos – Unaí	Polo	Minas Gerais
Angra dos Reis	Polo	Rio de Janeiro
Araruama	Polo	Rio de Janeiro
Austin	Polo	Rio de Janeiro
Barra da Tijuca	Unidade	Rio de Janeiro
Barra Mansa	Polo	Rio de Janeiro

Campo Grande	Polo	Rio de Janeiro
Campos dos Goytacazes	Polo	Rio de Janeiro
Carioca Shopping	Unidade	Rio de Janeiro
Cordeiro	Polo	Rio de Janeiro
Cosmos	Polo	Rio de Janeiro
Duque de Caxias	Campus I	Rio de Janeiro
Engenheiro Pedreira	Polo	Rio de Janeiro
Fragoso	Polo	Rio de Janeiro
Grajaú	Polo	Rio de Janeiro
Ilha do Governador	Polo	Rio de Janeiro
Itaboraí	Polo	Rio de Janeiro
Itaguaí	Polo	Rio de Janeiro
Itaocara	Polo	Rio de Janeiro
Jabour	Polo	Rio de Janeiro
Lapa	Campus III	Rio de Janeiro
Macaé	Campus VI	Rio de Janeiro
Madureira	Polo	Rio de Janeiro
Magé	Campus IV	Rio de Janeiro
Nilópolis	Polo	Rio de Janeiro
Niterói	Polo	Rio de Janeiro
Nova Friburgo	Polo	Rio de Janeiro
Nova Iguaçu	Campus VII	Rio de Janeiro
Pedra de Guaratiba	Polo	Rio de Janeiro
Petrópolis	Polo	Rio de Janeiro
Rio Bonito	Polo	Rio de Janeiro
Santa Cruz da Serra	Unidade	Rio de Janeiro
São Fidélis	Polo	Rio de Janeiro

São Gonçalo	Polo	Rio de Janeiro
São Gonçalo (Alcântara)	Polo	Rio de Janeiro
São João de Meriti	Campus V	Rio de Janeiro
Saquarema	Polo	Rio de Janeiro
Saracuruna	Polo	Rio de Janeiro
Sepetiba	Polo	Rio de Janeiro
Silva Jardim	Campus III	Rio de Janeiro
Taquara	Polo	Rio de Janeiro
Teresópolis	Polo	Rio de Janeiro
Três Rios	Polo	Rio de Janeiro
Valença		Rio de Janeiro

QUADRO 3: Polos Unidades e Campi Unigranrio
Fonte: Unigranrio.com.br/unidades

Os cursos de graduação 100% online oferecidos pela Unigranrio estão descritos no quadro 4:

CURSOS 100% EAD	
Graduação Tradicional	Graduação Tecnológica
Administração	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Ciências Contábeis	Gestão Ambiental
Ciências Econômicas	Gestão Comercial
Engenharia de Produção	Gestão de Recursos Humanos
Física	Gestão Financeira
História	Logística
Letras – Português	Marketing
Matemática	Processos Gerenciais
Pedagogia	Redes de Computadores

Serviço Social	
Teologia	

QUADRO 4: Cursos ofertados na modalidade 100% online

Fonte: Unigranrio.com.br/cursos

Alguns alunos da EAD já estão inseridos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para ir se ambientando. Junto a esses alunos, é realizada uma série de ações de ambientação para ajudar em possíveis dificuldades que os universitários tenham.

A ambientação engloba cursos de nivelamento de língua portuguesa e matemática, com a intenção reforçar os conhecimentos básicos necessários para cursar a graduação. Uma outra ação importante são o direcionamento dos alunos para a comunidade de suporte e do curso, para que a interação e a sensação de pertencimento ocorram. Além disso, o aluno calouro ainda conta com acompanhamento especial e aula inaugural para fim de orientação.

Além dessas ações e dos cursos de nivelamento, disponibilizamos o “Conhecendo a EAD”, um curso on-line que apresenta ao discente a metodologia da Unigranrio, os sistemas de avaliação, cálculo de notas, ferramentas do AVA etc.

A Unigranrio conta com laboratórios de informática equipados com tecnologias atuais e acesso livre à internet, sistema integrado de bibliotecas, salas de estudos e salas de aula equipadas com recursos audiovisuais que dão suporte aos alunos e aos docentes durante o período de aprendizagem.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) também é o setor responsável pela gestão, operacionalização, oferta, avaliação e qualificação dos cursos, disciplinas e programas ofertados na modalidade a distância. A concepção pedagógica adotada pela EAD Unigranrio dialoga com as diretrizes reguladoras do MEC.

As aulas dos cursos EaD acontecem por meio da plataforma de ensino *BlackBoard Learn* que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem usado pela instituição no ensino a distância que proporciona um experiência de sala de aula no ambiente digital.

Nesse ambiente, os alunos das diversas Unidades e Polos espalhados por todo o Brasil têm acesso a uma interface intuitiva e dinâmica com muitas possibilidades de ferramentas digitais, possibilitando uma série de gêneros digitais, como chats, fóruns, wiki, material didático. Proporcionando espaço para debates entre o material didático, colegas de turma e o professor, além do contato com o professor online de modo individual pelo e-mail disponível no AVA.

Por sua vez, os professores online provocam discussões e tarefas, além de compartilhar sua experiência e conteúdos relevantes para os alunos em formação. Os docentes também criam as vídeos aulas, wikis, fazem webconferencias com os alunos, proporcionando a interação em tempo real, de forma sincrônica em alguns casos.

Com esse ambiente online, os estudantes podem acessar a plataforma em qualquer lugar e hora, desde que tenham acesso à internet. O protagonismo do educando faz parte de todo esse processo, o aluno pode assistir os vídeos e as webs gravadas quando desejar, além de estudarem de forma livre, escolhendo seus dias e horários, desde que cumpra os prazos estipulados pela instituição.

4 CAPÍTULO : DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA

Neste capítulo, são tratados os dados, analisando e comparando as respostas dos questionários com o referenciais teóricos desenvolvidos nos capítulos anteriores.

Abaixo serão discutidos os resultados da pesquisa baseadas na resposta dos alunos referente ao questionário e aos gráficos que estão no apêndice (apêndice I e II). A análise não se apresentará de acordo com os blocos de perguntas, que serviu como um roteiro didático para o tratamento dos dados.

Contudo, cada análise, quando necessário, passará por entrelaçamentos e, por vezes, idas e vindas nos referenciais e nos demais blocos. Por isso, ao longo do texto, ocorrerão diálogos ao referencial teórico já exposto em capítulos anteriores.

4.1 ANÁLISE DO BLOCO 1: CONHECENDO O ALUNO

Nesta seção foi feita análise de acordo com o bloco 1, onde destaca-se o perfil básico dos alunos entrevistados. A quantidade de participantes desejada foi definida com base no quantitativo de alunos por turma. Portanto, 150 alunos, distribuídos nas seguintes áreas: gestão e pedagogia, sendo 82% de alunos da área de gestão e 18% de alunos da área pedagógica.

A pesquisa foi realizada na Unigranrio, no segundo semestre de 2019, com um total de 155 participantes. Desse total de alunos, 18,52% são da Cidade do Rio de Janeiro, e os restante estão espalhados por diversos municípios do estado, ganhando destaque Caxias, Nova Iguaçu, Santa Cruz e São João todos com 3,7% do número de alunos participantes.

Nos demais estados não houve representatividade. Os polos são os locais onde os alunos fazem suas matrículas e as provas presenciais, exigidas para o ensino de graduação a distância no Brasil. Como podemos verificar no gráfico 2, estão dispostos os polos presenciais onde os alunos estão alocados:

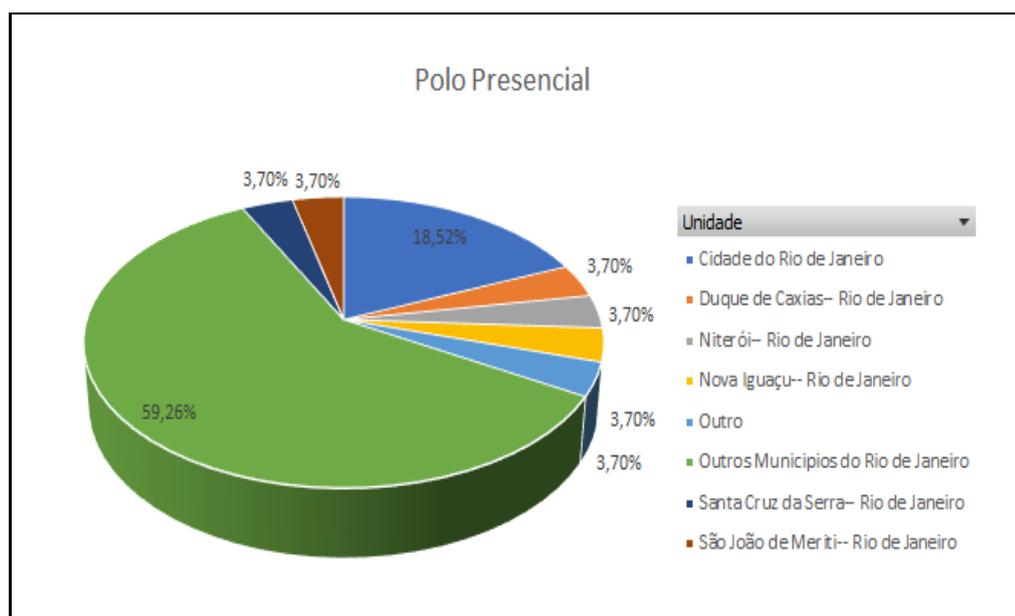


GRÁFICO 2:Qual sua Unidade?
 Fonte: Elaboração própria

No gráfico 3 está explícito que 82% são alunos de gestão e 18% são alunos de pedagogia. Os alunos de gestão estão distribuídos nos cursos de Administração (8 períodos), Gestão Financeira (4 períodos), Gestão de Recursos Humanos (4 períodos), Gestão Comercial (4 períodos), Gestão Ambiental (4 períodos), Processos Gerenciais (4 períodos) e Marketing (4 períodos) e os alunos da área pedagogia estão alocados no curso de pedagogia (8 períodos). No gráfico 3 podemos observar os números referentes às áreas:

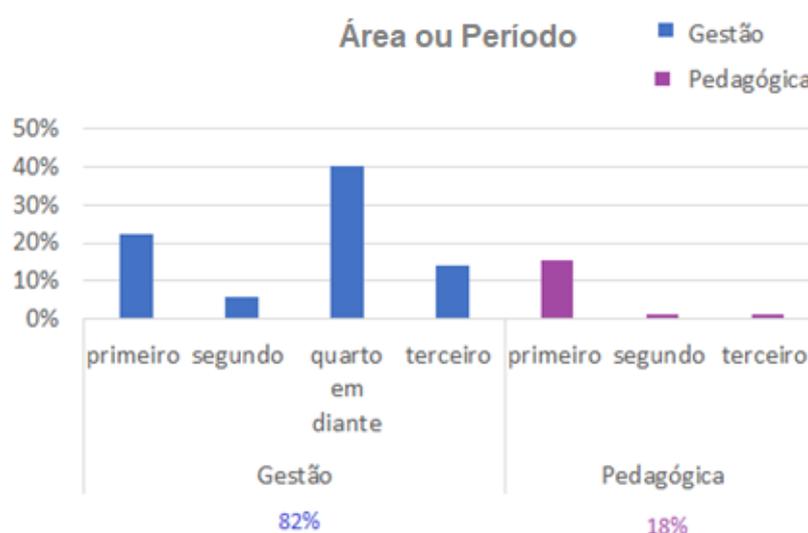


GRÁFICO 3:Área do Curso de Graduação EaD
 Fonte: Elaboração própria

É importante destacar que a maioria dos alunos que responderam o questionários são da áreas de gestão, tendo 82% de contra 18% de padagogia.

O número de declarantes do gênero feminino supera os declarantes do gênero masculino, sendo 71,3% feminino e 28,7 % masculino. 77,1% dos alunos entrevistados estão em busca de sua primeira formação no ensino superior, os outros 22,9% possuem ensino superior em diversas áreas, tais como: ciência da educação, ciências sociais aplicadas, ciências exatas e da terra e ciência e tecnologia.

De acordo com a pesquisa, 42,7% dos participantes fazem parte da faixa etária entre 20 e 30 anos, e 37,6% declararam idades entre 31 e 40 anos, tendo apenas 4% com menos de 20 anos e 2,5% acima de 50 anos. O gráfico 4 ilustra esses dados:

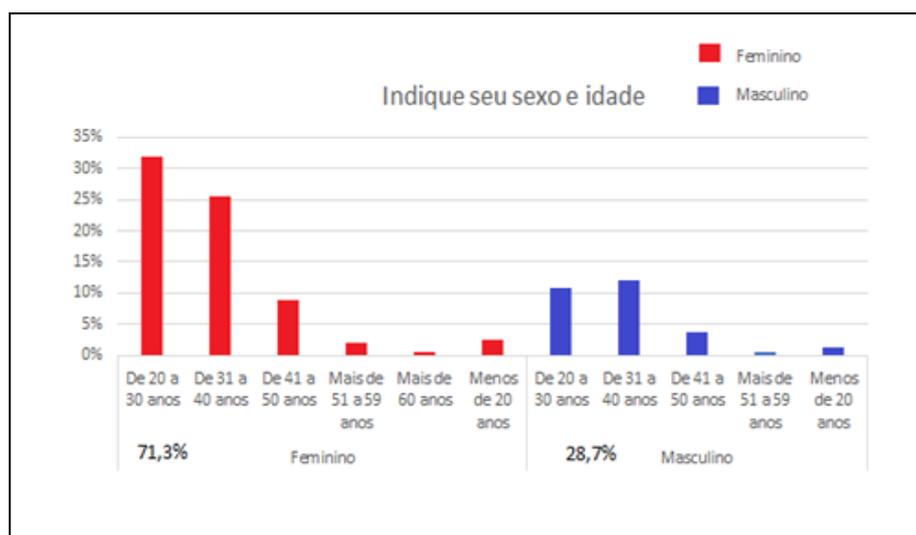


GRÁFICO 4:Gênero e Idade
Fonte: Elaboração própria

Os estudos sobre as características de cada geração de Gabriel (2018), nos dará base para analisar o gráfico 4. Desse modo, a pesquisa aponta que 80,3% dos alunos estão inseridos nas gerações X e Y. Portanto, o cenário se afasta gradativamente das gerações analógicas. Além disso nota-se uma de aproximação da geração Z, os inteiramente dependentes de TI.

Vemos a importancia dessa descoberta de cresciemnto das gerações, quando vinculamos esse dado a outro dado importante trazido por Gabriel

(2018), onde a autora relata que 50% da geração Z pretendem fazer nível superior, contra 1/3 da geração Y e 25% da geração X.

Vale lembrar aqui que os dados fornecidos pelo Nead - Núcleo de ensino a distância da Unigranrio, apontam, de acordo com o gráfico 1, que 40% dos alunos da EAD da Unigranrio são da geração Z. Isto é, o perfil desses universitários são de jovens de até 25 anos. Isso fortalece a necessidade de atenção que essa geração requer para desenvolvimento de ferramentas para atender as expectativas desses alunos.

Desta maneira, com esses dados, verificamos a tendência do leitor que buscará o nível superior no futuro próximo, sendo os inteiramente dependentes de TI. Portanto, as instituições devem levar em conta a curva de crescimento que o gráfico 4, destacando um aumento gradativo das gerações digitais.

As questões tecnológicas fazem parte do domínio mais adaptável de acordo com Laraia (2001). Por isso, deve-se levar em conta as informações sobre a tendência futura dos alunos. De acordo com as ideias expostas no primeiro capítulo, no qual vimos que todo sistema cultural está em contínuo processo de mudança e não ocorre repentinamente, mas em um processo contínuo e ininterrupto. Isso evita um choque entre gerações e os preconceitos, além de servir para a compreensão de culturas diferentes.

Os números contidos na análise do próximo no gráfico apontam que - dentre os entrevistados - 77,1% não possuem nível superior. Esse número é bem expressivo, indicando assim que, para grande parte, é através do EaD que se dá a primeira formação a nível de graduação. Isso desmistifica o pensamento que os alunos de EaD estão em busca de uma segunda graduação.

Veja o gráfico 5 quando os alunos respondem ao seguinte questionamento: *Qual a área que possui outra formação?* A segunda graduação, em outras áreas pode ocorrer, mas com a análise dos dados fica evidente na pesquisa que essa situação não condiz com a realidade dentre os alunos das áreas de gestão e pedagogia.

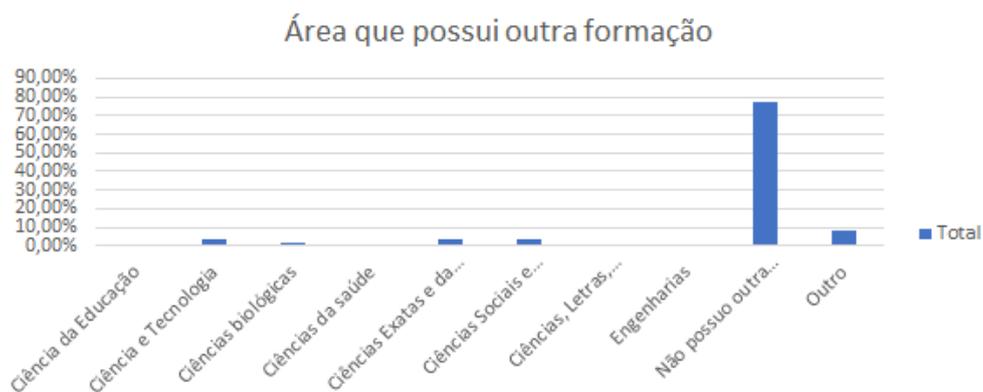


GRÁFICO 5: Indique a área se já possui uma outra formação no ensino superior
Fonte: Elaboração própria

Outro fator importante que destacamos no gráfico abaixo, encontra-se em destacar o período em que os alunos estão registrados. 40% dos alunos estão cursando do quarto período em diante, 38% são alunos de primeiro período e 26% de segundo e terceiro períodos.

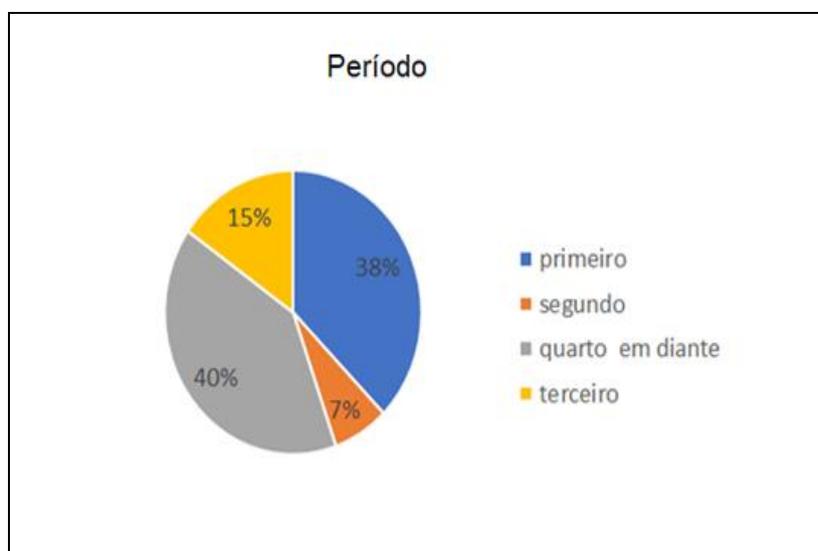


GRÁFICO 6: Período
Fonte: Elaboração própria

Entende-se, nesse gráfico, os períodos em que os alunos estão alocados. Desse modo, vemos que o primeiro período ganha destaque em nossa pesquisa, assim como os períodos finais. A informação é relevante, tendo em

vista a diversidade, entendendo que os alunos dos períodos finais já estão mais acostumados com os processos relativos ao ensino on-line.

4.2 ANÁLISE DO BLOCO 2: AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Aqui consta a análise de acordo com o bloco 2 no qual foi apresentado a relação do aluno com o ensino a distância. Isso não exclui a entrada de questões de outros blocos que se relacionam ao contexto.

As consecutivas alterações na sociedade fazem parte de desenvolvimento natural de todas as culturas. Nesse sentido, a educação tende a mudar suas práticas para atender as próprias demandas da sociedade. Essa vive um nova era e a educação online faz parte disso, com os avanços das plataformas que se tornam cada vez mais próximas de suprir as necessidades dos estudantes e educadores no que diz respeito à tecnologia.

A educação a distância ganha destaque nos dias atuais, principalmente nas instituições de nível superior. De acordo com os estudos aqui apontados, contudo, na formação básica não encontram-se dados da educação a distância, visto que até o ano de 2019, esse nível não tinha regulamentação para a educação a distância.

De acordo com as novas diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para os novos conteúdos, chamados de “itinerários formativos⁴”, o Ministério da Educação (MEC) homologou em 2019 a possibilidade (não obrigatória para os estados) de até 30% de carga horária de aula online para o ensino médio regular e 80% para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ensino fundamental não possuía regulamentação para aulas online até o momento da finalização da presente pesquisa.

Os nossos estudantes, em sua maioria, revelam que não possuíam alguma relação com o ensino a distancia anteriormente, veja gráfico abaixo:

⁴ Segundo MEC, refere-se ao aprofundamento de áreas do conhecimento, como linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional.

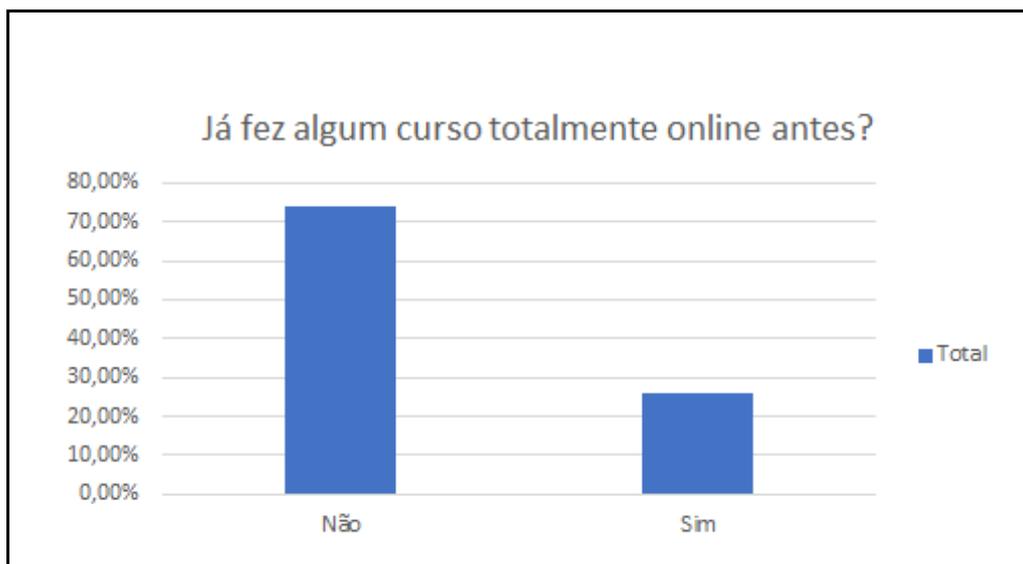


GRÁFICO 7:Já fez algum curso totalmente online antes?
Fonte: Elaboração PRÓPRIA

Agora vamos falar sobre um gênero digital considerado muito importante para o desenvolvimento do ensino on-line: o fórum. Essa é uma ferramenta avaliativa dentro da plataforma online, além de ser um instrumento de interação muito importante para desenvolver a aprendizagem e troca de informações.

Após apresentada a importância do fórum no EaD da Universidade, analisamos o gráfico 8. Nesse vemos um fato intrigante: cerca de 63% dos alunos só postam o que é obrigatório dentro dos fóruns dos ambientes virtuais. Ou seja, a manifestação é muito baixa, isso mostra uma falta de participação e de contribuição para o coletivo. É no mínimo suspeito um comportamento tão tímido tendo em vistas a sociedade da informação que vivemos. Esse indicativo precisa despertar nosso interesse em entender essa dificuldade não declarada, mas observada nas entrelinhas dessa pesquisa.

Observe o gráfico 8 quando os alunos respondem: *Qual a frequência de sua participação em fóruns de discussão do ambiente virtual de aprendizagem, você posta periodicamente mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados?*

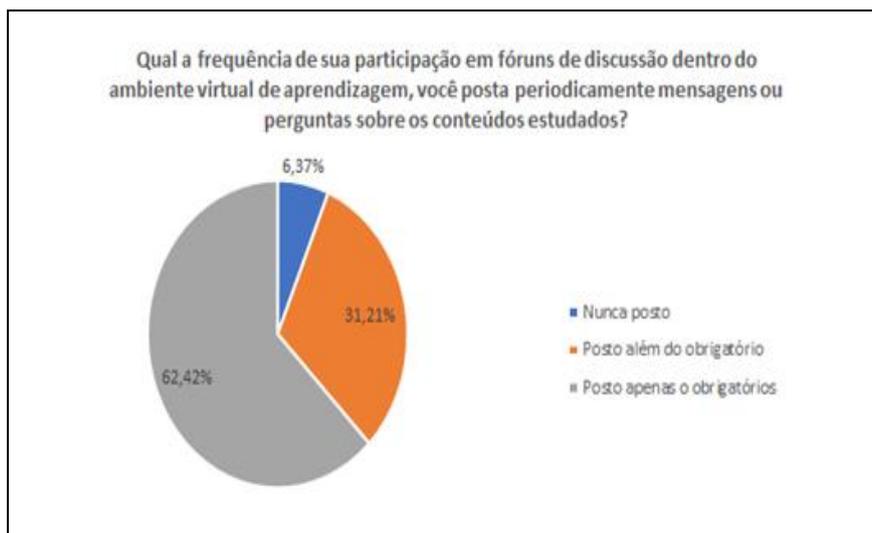


GRÁFICO 8: Qual a frequência de sua participação e postagens em fóruns no ambiente virtual
Fonte: Elaboração própria

O fórum faz parte da avaliação do aluno, portanto vemos que 62% posta apenas o obrigatório, enquanto ainda existem os que nunca postam. Diante disso, apenas 31,21% tem uma participação efetiva. Desta forma, foi possível especular que o comportamento de nosso estudante é um indicativo da necessidade de desenvolvimento de competências para a participação no ambiente virtual. Para Moran (2015), o acesso, a troca, as recombinações de ideias são possibilidades que as múltiplas redes de comunicação trazem para uma aprendizagem significativa.

O desafio está em como capacitar o aluno a dar sentido, compreender e contextualizar de forma integradora todas essas possibilidades de forma a evoluir sempre mais na compreensão, vivência e prática cognitiva.

O fato é que temos que trabalhar a cultura da participação, através do “letramento participativo” que “é habilidade de contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais e de alavancar a inteligência coletiva das redes mantidas a serviço de metas pessoais e/ou coletivas”. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.49).

No que diz respeito à leitura e à escrita, nota-se uma insegurança no desenvolvimento dessas habilidades online na maioria dos alunos participantes da pesquisa. Isso mostra-se como um forte indicativo de que o processo de leitura e escrita é algo complexo e necessita, ainda mais, de uma atenção especial da comunidade escolar.

Em harmonia com o que foi visto na pesquisa, Ribeiro (2016) aponta que:

Por meio de testes de leitura amplamente divulgados, sabe-se que os concluintes do ensino básico (fundamental + médio), por exemplo, ainda não são, em sua maioria inequívoca, plenamente leitores. Não inferem, não relacionam elementos do texto, não deduzem, não conectam. (RIBEIRO, 2016, p.34)

A universidade recebe um público que chega com diversas carências educacionais que o ensino básico não deu conta de atender. A capacidade de leitura e escrita, são habilidades sine qua non para se pensar no desenvolvimento da aprendizagem no ensino on-line. Por isso, para a Universidade cumprir seu propósito, antes será necessário tratar essas brechas.

Desse modo, compreende-se que as práticas pedagógicas devem ser revisitadas e andar em conformidade com a realidade de uma sociedade contemporânea que tende a avançar mais e mais rapidamente nas questões tecnológicas e na inclusão do ensino online. Isso nos leva a necessidade de reconhecer e apresentar novas formas de leitura e escrita.

4.3 ANÁLISES DOS BLOCOS 3 E 4: RELAÇÃO DOS ALUNOS COM AS PRÁTICAS DE LEITURA FRENTE À CULTURA DIGITAL E À TECNOLOGIA NO ENSINO EAD

Da mesma forma como foram analisadas as questões do blocos anteriores, fizemos com os que seguem em sequência. Portanto, dialogando com o referencial teórico já exposto, e gráficos, quando necessários, serão observadas as respostas dadas nos blocos 3 e 4. Nestes foi apresentada a relação do aluno com a tecnologia, concomitantemente com sua relação com a leitura.

No gráfico 9 observa-se a relação do aluno com a tecnologia, baseando-se nas respostas dos alunos referente a pergunta: *Tecnologicamente falando, quão fácil para você é usar o computador para as finalidades da EAD (participar de fóruns, participar de bate-papos, participar de web conferências, assistir videoaulas, baixar materiais dos ambientes virtuais, etc.)?*

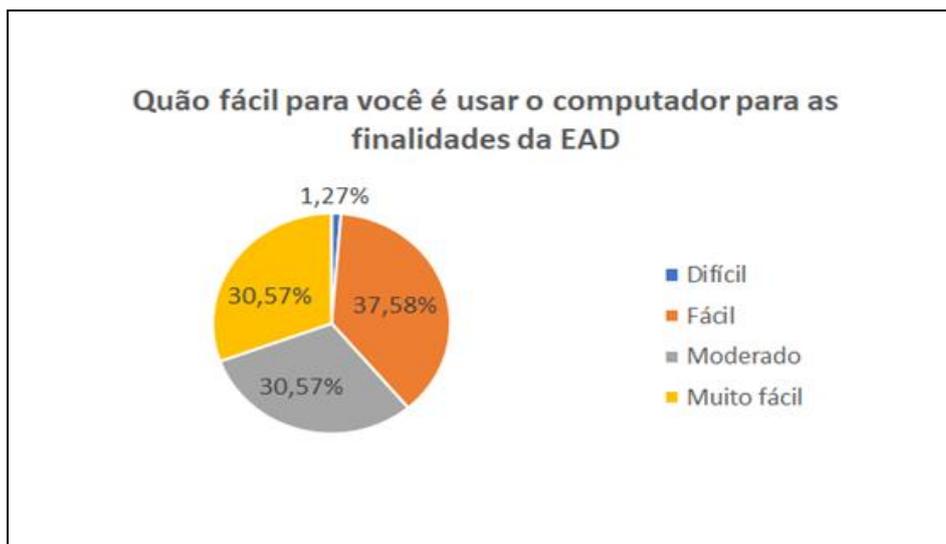


GRÁFICO 9: Quão fácil é usar o computador
 Fonte: Elaboração própria

Observe que menos de 2% dos entrevistados sentem dificuldade em usar computadores. Aliado a esse dado, podemos observar que 95% dos participantes da pesquisa usam a internet todos os dias. Isso indica que o uso do computador faz parte de sua realidade cotidiana. Veja o gráfico 10:

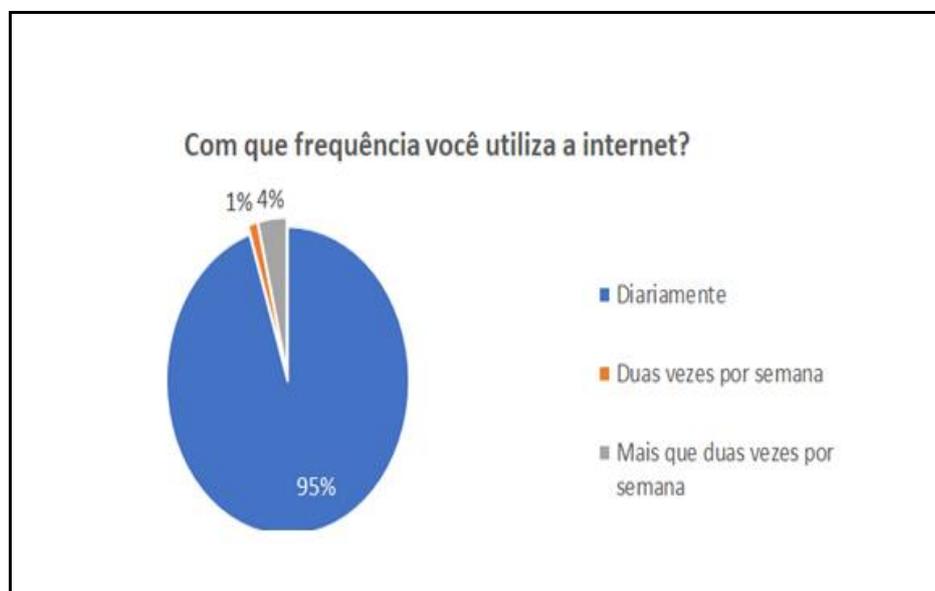


GRÁFICO 10: Com que frequência você utiliza a internet?
 Fonte: Elaboração própria

A análise dos dois últimos gráficos nos leva a entender que os alunos participantes da pesquisa têm uma boa relação com a tecnologia e acessam diariamente a internet.

Quando questionado sobre as diferenças entre a leitura impressa e a online, 88% dos alunos relatam que a leitura online é mais dinâmica e interativa, mas requer mais atenção ao conteúdo. Já a leitura impressa favorece a concentração.

Em nosso referencial vimos as diferenças entre gerações destacadas por Gabriel (2018). Esse associa e identifica as gerações relacionando-as com as principais características em relação as tecnologias da comunicação e informação de acordo com cada geração: X, Y e Z. Por isso, agora vamos identificar essas características nas falas de nossos estudantes, usando as respostas transcritas exatamente como foram dadas pelos participantes, de acordo com a faixa etária, ao responder o seguinte questionamento: *Na sua opinião, há diferenças entre a leitura impressa e a leitura online? Comente.*

Observe os relatos abaixo, sabendo que todos alunos pertencem a faixa entre 20 e 30 anos:

Prefiro assistir os vídeos, na minha opinião da para aprender mais assistindo os vídeos do que fazendo leitura. (PARTICIPANTE 05, 2019).

Sim. A leitura online é mais dinâmica, mas, exige um pouco mais de organização do leitor. (PARTICIPANTE 39, 2019).

Não. Ambas tem o mesmo intuito. (PARTICIPANTE 41, 2019).

Não. De um tempo pra cá, tenho consumido mais livros em pdf, que o livro físico. Por conta da praticidade. (PARTICIPANTE 51, 2019).

Para mim não vejo diferença. (PARTICIPANTE 86 2019).

De acordo com esses relatos, dentre os alunos dessa etária, a leitura online é mais atrativa que a impressa. Para registro, os alunos abaixo de 20 anos não souberam ou não responderam a essa pergunta.

Destaco que alguns alunos entre 30 e 40 anos também gostam da leitura online. Sublinho o comentário do participante 24, aluno de gestão:

Para mim, a única diferença é o modo de leitura. (PARTICIPANTE 24, 2019).

Agora, observe as respostas de alunos com faixas de idade mais elevadas para a mesma pergunta:

Aluno da faixa de 41 a 50 anos:

Não, o conteúdo é o mesmo, porém para estudar, ler e reler; prefiro o impresso. Atualizo as aulas e os comentários, depois imprimo as unidades e estudo (PARTICIPANTE 21 , 2019).

Aluno da faixa de 51 a 59 anos:

Não, mas sinto falta do livro impresso de passar horas na biblioteca (PARTICIPANTE 9 , 2019).

Desse modo, nota-se a marca das gerações nesses relatos. Portanto, quanto mais alta a faixa de idade, maior a preferência pelo analógico. Quanto mais próximo da geração Z, mais o cenário se afasta gradativamente das gerações analógicas. Além disso, nota-se que quanto maior a aproximação da geração Z, os inteiramente dependentes de TI, maior é a preferência pelo online.

Realço aqui mais alguns dos comentários sobre as diferenças entre a leitura impressa e a leitura online. Vejamos as respostas à seguinte questão: *Na sua opinião, há diferenças entre a leitura impressa e a leitura online? Comente.*

Enfatizo o comentário do participante de número 8 de nossa pesquisa. Esse é aluno da área de gestão, e faz parte da faixa de idade entre 20 a 30 anos.

a leitura online parece ser mais dinâmica e interativa, entretanto requer mais atenção para que o leitor fique focado apenas no conteúdo, ou seja, não se distraia com outros conteúdos. Nos livros físicos, somos levados a leitura apenas do conteúdo que está disponível a mão. (PARTICIPANTE 8, 2019).

Segue o comentário do participante de número 18 de nossa pesquisa, também da área de gestão e pertencente a mesma faixa etária do participante número 8.

leitura impressa - favorece mais a concentração

leitura online - tem suas vantagens e desvantagens: vantagens: o conteúdo pode ser atualizado mesmo após sua publicação, preço, durabilidade etc. E desvantagens: cansaço, distração etc. (PARTICIPANTE 18, 2019).

Agora o comentário do participante de número 39 que possui um perfil semelhante ao dos outros dois participantes supracitados.

Sim. A leitura online é mais dinâmica, mas, exige um pouco mais de organização do leitor. (PARTICIPANTE 39, 2019).

Ao observar as respostas dos alunos, percebemos que vão ao encontro das explicações dos autores em relação as características a leitura digital. Como considera Chartier (1999), a tela permite a facilidade para o leitor embaralhar, entrecruzar, reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica.

Outra característica marcante que encontramos nos estudantes são os relatos de onde e como se organizam para estudar. A maioria não possui uma rotina de estudo e o fazem quando enxergam uma oportunidade, seja dentro do ônibus ou no trabalho ou em casa. Isto é, quando conseguem.

Observemos as respostas para a seguinte questão: *Como se organiza para estudar/ler?*

Destaco que as respostas abaixo são de alunos da área de Gestão, do sexo feminino, que estão na faixa entre 31 a 40 anos:

durante a viagem de ônibus ao trabalho, e a quando chego do trabalho. (PARTICIPANTE 32, 2019).

Apenas quando meu filho está na creche consigo ler/estudar. (PARTICIPANTE 64, 2019).

tira sempre um tempo a noite, depois de fazer as tarefas de casa e cuidar dos filhos. (PARTICIPANTE 131, 2019).

Nessas falas femininas, acentua-se sempre a busca de tempo entre os estudos, as tarefas do lar e filhos. Isso se opõe às outras faixas de idade e às respostas dos participantes do sexo masculino que não mencionam tarefas domésticas ou filhos.

Veja os relatos dos participantes cuja faixa de idade está entre 20 e 30 anos, do curso de gestão:

Sempre que possuo tempo vago. (PARTICIPANTE 73, 2019).

estudo quando tenho tempo no trabalho para mexer no computador. (PARTICIPANTE 54, 2019).

Após todos os relatos acima, podemos associar similaridades dos perfis de nossos estudantes ao perfil de leitor ubíquo definido por Santaella (2013), que nasce do cruzamento e mistura das características do leitor movente com o leitor imersivo. Essas são as características dos nossos alunos. Eles são leitores moventes, influenciados por um mundo dinâmico e híbrido, e também são leitores imersivos, porque navegam nos programas de leitura em telas.

Observou-se que ao responderem a pergunta sobre qual seria o maior desafio da leitura online, 36% dos alunos relatam que é a dificuldade de concentração, seja pela falta de foco, pelas distrações da internet, mas, principalmente, pelo apelo das redes sociais.

Abaixo, algumas respostas em relação aos desafios enfrentados na leitura online.

Destaco abaixo a resposta da participante de número 32, da área de Gestão, do sexo feminino, que está na faixa entre 31 a 40 anos:

Concentração. Não se desviar do foco de somente a leitura e não acabar se distraindo com outras coisas como redes sociais, por exemplo.. (PARTICIPANTE 32, 2019).

Segue abaixo a resposta do participante de número 126 da pesquisa. Essa da área de pedagogia, que possui faixa de idade de 41 a 50 anos.

Distração pois você as vezes tem mil coisas para fazer na frente do computador e acaba perdendo o foco ou não conseguindo se concentrar no que está lendo. (PARTICIPANTE 126, 2019).

Aponto a resposta do participante de número 9 da pesquisa, da área de gestão, que possui faixa de idade de 51 a 59 anos.

Ficar atento e manter o foco a internet facilita a distração. (PARTICIPANTE 9, 2019).

Vale lembrar o que vimos em nosso referencial. Na prática da leitura online ao acessar um link, o leitor é guiado para um outro conteúdo, com mais informações, além do texto atual. Isso pode ser um problema quando o aluno não possui habilidade do letramento em hipertextos. Os hipertextos tanto podem enriquecer a leitura anterior, como distrair esse leitor e tirar o foco do seu texto inicial.

Ao discutir distrações e foco no contexto digital, Gabriel (2018) chama atenção para a explosão de conteúdos que a hiperconexão traz para o cotidiano, assim como os muitos estímulos que a rede propicia, desviando o foco com distrações. Portanto, os alunos nesse ambiente moderno precisam de mecanismos que os ajudem na tomada de decisão frente ao excesso de opções que a era digital traz para vida cotidiana. Ao mesmo tempo facilitar o uso é um fator importante para enfrentar esse desafio, pois a necessidade de habilidades para lidar com essas questões só aumentará à medida que vamos utilizando a internet como fonte de informação.

Nota-se, que o hipertexto e as escolhas de leitura colocam uma pressão cognitiva muito maior no leitor on-line que no leitor de um texto impresso. Essa observação é oposta a definição de stress cognitivo, uma carga cognitiva colocada sobre leitor on-line, definido por Marcuschi (2001).

Por isso a importância da habilidade de fazer escolhas acertadas ao fazer uma leitura online, que envolvem a decisão do que é importante acessar para enriquecer aquela leitura, sem se deixar levar por elementos visuais. Essa habilidade seria o letramento em hipertextos de acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). De acordo com o autor, o letramento em hipertextos são “habilidades de processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato”. (DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM, 2016, p.27).

Para Marcuschi (2001), o hipertexto, na conjuntura online, induz a várias ligações possíveis, trazendo escolhas de leituras e interferências para o leitor. Todo esse contexto exige uma capacidade de associação de fatos, de tal forma, que nenhuma leitura impressa exige.

Desta forma, o letramento em hipertextos representa um importante instrumento para o aluno online lidar com toda essa problemática que envolve esse tipo de texto.

Observou-se que 23% dos alunos participantes dessa pesquisa têm dificuldade em lidar com a leitura em tela, sendo classificada como cansativo. Já para 13% dos alunos, não existem desafios na leitura online.

Observemos as respostas do questionamento: *Na sua opinião, quais os maiores desafios na leitura online?*

Abaixo dois relatos de alunos de gestão na faixa entre 20 e 30 anos:

Costuma me cansar mais rápido por fatores como luminosidade da tela e tamanho da fonte utilizada em determinados materiais. (PARTICIPANTE 6, 2019).

Acho cansativo ficar muito tempo olhando para a tela. Se passar de uma hora fico com dor de cabeça. (PARTICIPANTE 27, 2019).

Aqui, ganha destaque o relato do aluno de gestão na faixa entre 31 a 40 anos:

Destacar partes importantes, ficar muito tempo olhando a tela do computador, perda de tempo em manuseio e falta de energia. (PARTICIPANTE 28, 2019).

Um outro dado importante, revelado pela pesquisa, é que 51% dos alunos dizem preferir a leitura impressa. Contudo, a grande maioria não abre mão dos vídeos e outras ferramentas características da leitura online, tendo em vista que 29% dos alunos acham importante o material digital, contra 34% que preferem o impresso. Observe no gráfico 11 que ilustra bem isso:

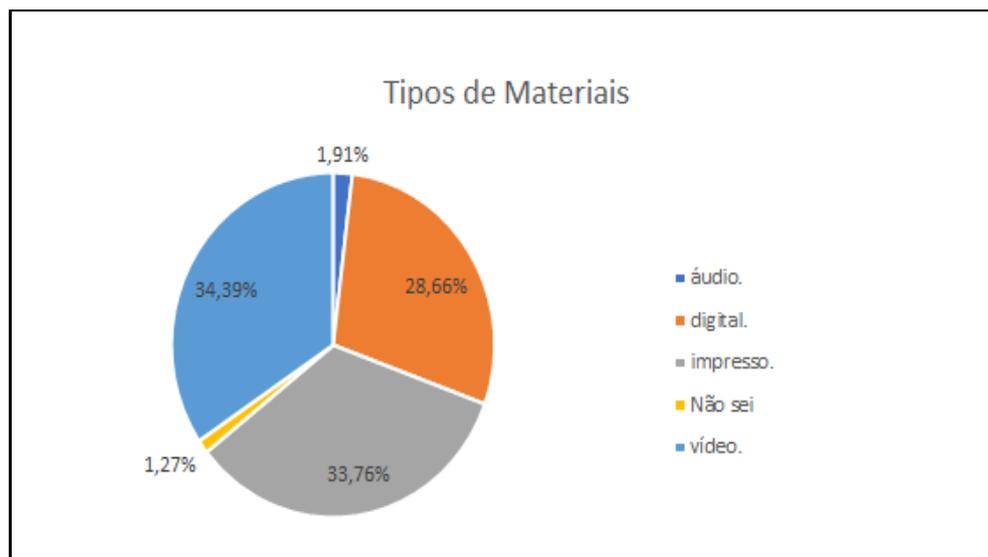


GRÁFICO 11: Considerando a experiência como aluno EAD, que tipos de materiais didáticos você prefere estudar?

Fonte: Elaboração própria

Na contramão das respostas dadas para a pergunta: *em que formato de leitura que preferem ler?* quando questionados sobre as práticas sociais na hora da efetiva escolha, ao observar o gráfico 11, verificamos que 52% dos alunos acham extremamente importante a internet e os dispositivos móveis para a leitura. Além disso, mais de 60% dos estudantes têm preferência por material digital, vídeos e áudios. Diante dessas constatações, percebemos uma disparidade em relação as afirmações de que preferem a leitura impressa. Ou seja, as suas práticas não acompanham o que afirmaram como sendo suas preferências.

O que podemos extrair com essa análise é que o fato de gostar de ler no papel não exclui o uso de ferramentas de leitura digital como fator de importante para o aprendizado EaD. Assim como foi discutido no referencial, para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) é fundamental entender que tanto o letramento impresso quanto o letramento digital são importantes, um não anula o outro e cada um tem características particulares.

Neste contexto, fica clara que a importância do letramento digital para melhorar as práticas de leitura dos estudantes. Desse modo, constata-se que os textos digitais necessitam de habilidades que se relacionam com a navegação propriamente dita. Para o sucesso da leitura e/ou escrita no meio digital é preciso

desenvolver a capacidade de compreender e realizar ações digitais necessárias, o que é chamado de letramento digital (ZACARIAS, 2016).

Ao analisar as diversas discussões sobre os tipos de letramento para lidar com as questões do mundo digital. Entendemos que o letramento móvel é de suma importância para o futuro pessoal e profissional dos alunos. Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) dizem que “o futuro será mediado e costurado pela internet móvel, por isso será necessário além dos outros letramentos, desenvolver habilidades para atuar no letramento móvel”. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.31).

Para os autores, com o crescimento da internet móvel, os estudantes precisam desenvolver também a competência para lidar com a tecnologia sem fio em dispositivos móveis. Na mesma linha, Moran (2018) enfatiza que a tecnologia em rede móvel é essencial para uma educação plena.

Desse modo, a necessidade de habilidades de leitura digital será cada vez mais exigida dos alunos, principalmente quando estão alocados no ensino online. Portanto, essa dificuldade no acesso aos textos digitais precisa ser trabalhada pelas instituições de ensino. Se o futuro será costurado pela internet móvel, querendo ou não, esse estudante precisará dessa habilidade para sua vida acadêmica e profissional.

Ao mapear e analisar o contexto da leitura dos estudantes, compreendemos que a grande maioria considera importante o hábito de leitura e não tem preferência por um horário específico, lendo sempre que possível nos mais diversos formatos.

Contudo, apesar da maioria dos alunos acreditarem que seja fundamental a leitura para o aprendizado no ensino EaD, quando observamos os seus hábitos gerais de leitura, deparamo-nos com alunos que não têm uma leitura diversificada quanto aos gêneros, ficando restritos apenas ao que leem na Universidade ou em jornais.

Veja os dados do gráfico 12 no qual podemos identificar a frequência de leitura dos estudantes participantes da pesquisa: *Com que frequência você lê?*:

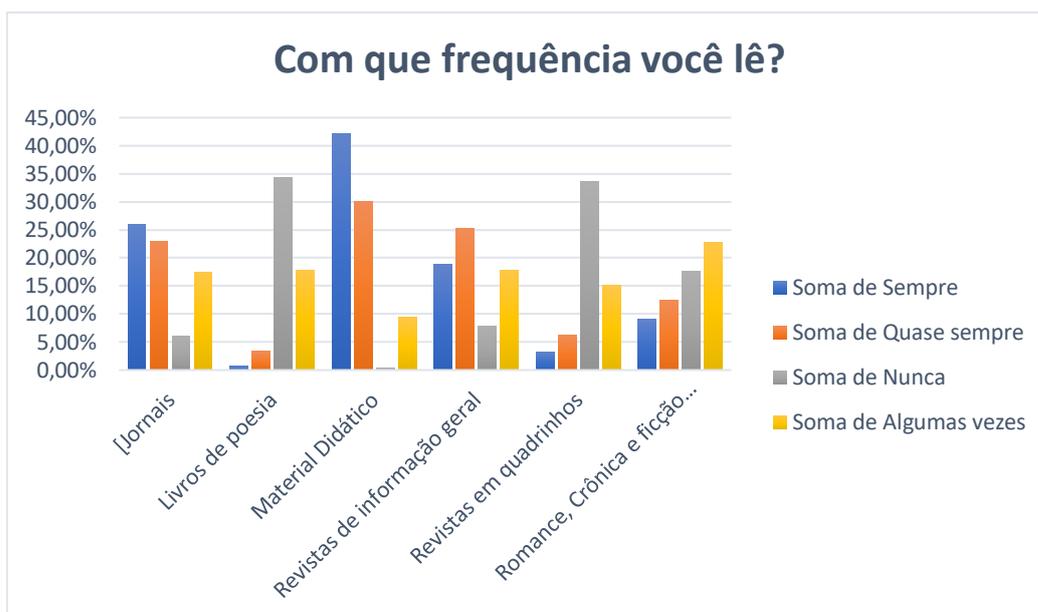


GRÁFICO 12: Com que frequência você lê?
Fonte: Elaboração própria

Como já evidenciado anteriormente, as informações contidas no gráfico 12, denuncia claramente a falta de diversidade de gêneros de leitura na vida cotidiana dos alunos. Revela também que a leitura impressa não é tão comum na vida dos alunos. Sendo assim, é evidente que a leitura impressa não é um hábito contido nas práticas sociais dos estudantes. A sobreposição do impresso pelo digital nos relatos de preferência dos alunos, são contraditórios, mais um vez. As páticas desses universitários mostram que fazem mais o uso do digital do que o impresso, uma vez que o que eles mais leem são os materiais didáticos que só se apresentam em formato digital.

Todo contexto aqui apresentado mostra que a falta de habilidades em lidar com o digital indica uma dificuldade em saber lidar com as ferramentas digitais, sendo latente a necessidade de inserir o conhecimentos dos multiletramentos digitais, e assim transformar a relação do aluno com a leitura online em uma experiência prazerosa.

Os estudantes da modalidade online necessitam dominar os diferentes gêneros de leitura digital. Isso é fundamental para as novas práticas de ensino e aprendizagem em que estão inseridos.

4.4 ENCAMINHAMENTOS PARA REFLEXÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO AO ENFRENTAR OS DESAFIOS DA LEITURA ONLINE DE SEUS ALUNOS

O primeiro ponto abordado por essa pesquisa foi definir claramente o que é cultura digital e que todo sistema cultural está em contínuo processo de mudança. A cultura digital surgiu uma vez que a rede mundial de computadores, interligados através da web, ofereceu várias novas possibilidades que facilitam o dia-a-dia e transformam a maneira de viver da sociedade, o que entendemos hoje por “*sociedade virtual*”.

Neste contexto, percebemos, através das falas dos alunos, uma hesitação nos processos que envolvem a leitura e escrita digital. Isso faz com que seja discreto o uso das tecnologias digitais que lhe são colocadas à disposição.

Conforme apontado por Ribeiro (2016), o ato de leitura não garante uma compreensão do significado dentro de um contexto. É preciso dar significação ao uso da palavra no contexto social que o leitor está inserido. Por isso, muitas pessoas alfabetizadas não são capazes de compreender, interagir, criticar etc. Ou seja, um leitor competente é aquele que desenvolveu as habilidades necessárias para interpretar, compartilhar e criar sentido eficazmente, usando, ou não, ferramentas digitais, proporcionando assim uma boa leitura em qualquer ferramenta.

O estudante contemporâneo necessita dominar muitas habilidades para dar conta da leitura e escrita. A leitura digital já faz parte da sociedade. Um grande desafio para o ensino é fazer com que as práticas sociais sejam consideradas ao trabalhar com o ensino da leitura.

Considera-se aqui os muitos desafios educacionais, diante à cultura digital, assim como a educação online. Para enfrentar esses desafios, os currículos das instituições de ensino devem priorizar o desenvolvimento de habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Além disso, as organizações de ensino devem estabelecer investimentos na criação de ambientes de interação digital entre discentes e docentes, promovendo a comunicação digital nas escolas.

A partir dessa constatação, a pesquisa foca no tema educação online. Percebe-se, portanto, que já é uma realidade que a educação mediada por tecnologias digitais tem demonstrado ser uma alternativa para democratizar e expandir o ensino nos mais diversos níveis de formação, capacitação e atualização, com um aprendizado autodirigido e participativo.

Contudo, para ser participante dessa modalidade, os alunos devem saber navegar eficientemente nos textos digitais lidos em tela, assim como se tornar autônomo e capaz de buscar o conhecimento por si só nas redes.

Isso reforça a ideia de Demo (2012), quando revelou que uma das competências exigidas no século XXI são as novas alfabetizações ou multialfabetizações. As tecnologias digitais não excluem o que é anterior a ela, apenas são diferentes e devem ser observadas dado seu poder de mudança na vida educacional de cada estudante.

Um outro fator importante revelado por nossa pesquisa é a força que a internet possui sobre nossos estudantes, pois ela oferece de maneira dinâmica *links* e *hiperlinks*. A *hiperconectividade* leva a busca de outros textos, através das inúmeras possibilidades que o aluno possui. Sendo assim, o aluno é guiado para vários conteúdos. Isso pode enriquecer a leitura anterior ou, como muitos revelaram, pode distrair e tirar o foco do seu texto inicial, deixando-o perdido e desfocando a aprendizagem.

Desta forma, o letramento em hipertextos representa uma importante ferramenta. Torna-se, portanto, fundamental para o aluno online saber lidar com todas essas possibilidades. Cabe às instituições educacionais adotar medidas para o alcance das aspirações de seus alunos, assim como trabalhar na formação de seus professores para o mesmo fim.

Retomando os discursos sobre letramento digital dos autores Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), devemos lembrar que os letramentos digitais estão associados às práticas sociais e ganham força graças a web 2.0. Visto que são necessários para desenvolver habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital". (DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM, 2016).

Após a compreensão dos tipos de letramentos digitais, entende-se que existem uma multiplicidade de letramentos digitais necessários para que o leitor seja capacitado para a uma boa leitura online. São novas formas de registros linguísticos e diversas formas de pontuação em novos formatos.

Evidencia-se nessa pesquisa que o ensino sob influência da cultura digital necessita de habilidades antes não exigidas, como interação, prática com o suporte, além do manuseio e habilidades de interpretação dos textos no contexto digital.

Assim, o ensino da leitura torna-se imprescindível em face a um universo multimidiático. Ensinar a leitura em sala de aula exige uma pedagogia que valorize e reconheça esse universo, marcado pelos ambientes digitais.

Como vimos em nosso referencial, Moran (2000) chama a atenção para a importância de um corpo docente capacitado. Ele afirma que “as mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões envolvidas no processo pedagógico”. (MORAN, 2000. p.17).

Na leitura acadêmica, a atenção se torna ainda mais importante, de modo que esse estudante precisa fazer análises de cenários e fazer conexões com questões voltadas para o desenvolvimento profissional. Como fazer tal leitura no contexto online, tendo em vista as diversas distrações?

Desta forma, fica evidente que o aluno do ensino a distância precisa saber lidar com o contexto virtual de aprendizagem, demandando multiletramentos para saber desenvolver sua leitura com eficiência. A universidade deve, então, promover atividades que desenvolvam os diversos letramentos digitais, tais como ambientação da plataforma de ensino, nivelamento de acessos às ferramentas online, assim como cursos voltados para o ensino dos múltiplos letramentos necessários para desenvolver seu aprendizado.

As organizações de ensino ainda devem tornar-se mais responsável pelo alcance das aspirações de seus alunos. Isto é, investir em ações que levem à transmissão do conhecimento sobre os multiletramentos digital para facilitar o uso das ferramentas da web como fonte de informação para uma melhor formação do aluno.

Por outro lado, sabendo que uma das responsabilidades das universidades é a extensão, cabe a essas desenvolverem projetos que envolvam a população nas habilidades para o acesso à internet. Como por exemplo: conteúdos gratuitos sobre letramento, cursos online grátis e abertos sobre as ferramentas online e os diversos letramentos. Isso seria muito pertinente e até uma estratégia da universidade.

O primeiro passo é preparar os materiais didáticos e as atividades que despertem no aluno o gosto pela leitura. Além disso, o ambiente virtual deve ser preparado de forma agradável e prazeroso. Afinal, com tantos atrativos na internet, se o ambiente virtual de aprendizagem não for prazeroso e agradável ficará mais difícil manter a atenção do aluno.

Por fim, as Instituições de ensino superior devem considerar trazer em seus currículos processos e maneiras de desenvolver as habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver os multiletramentos tanto para os alunos quanto para os professores. Dessa forma, as organizações devem estabelecer investimentos na criação de ambientes de interação digital entre discentes e docentes, promovendo a comunicação digital na universidade.

Um ponto importante para as universidades é focarem os estudos das gerações. Neste aspecto, entendemos características distintas quando comparamos as gerações. Sabendo que segundo Gabriel (2018), 50% da geração Z pretendem fazer nível superior, contra 1/3 da geração Y e 25% da geração X.

De acordo com dados levantados aqui, os nossos alunos estão em grande parte dentro da geração Z, Além disso, a pesquisa aponta em direção ao aumento gradativo das gerações digitais, fortalecendo ainda mais as necessidades de ações voltadas para os multiletramentos. Desse modo, compreende-se que as práticas pedagógicas devem ser revisitadas e andar em conformidade com a realidade das gerações que estão chegando às universidades.

Essa sinalização é importante estrategicamente para os gestores das universidades, pois aponta o público que futuramente teremos nas universidades. Isso traz ao cenário a possibilidade de tratamento adequado para essas pessoas com características e anseios diferenciados dessas gerações,

possivelmente se inicia um caminho de engajamento e até, quem sabe, a preferência pelo ensino online, visto que os alunos dessa geração já estão e, certamente, ficarão cada vez mais adaptados ao desenvolvimento de tarefas online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira parte desse trabalho se preocupou em coletar referenciais para entender como a leitura se modifica com a expansão da cultura digital. Sendo assim, em sequência, apresentamos assuntos que fazem parte desse, como: ensino a distância e leitura online. Traçamos, portanto, uma análise de como a leitura se modifica com a expansão da cultura digital. Sendo assim o primeiro objetivo foi alcançado.

Desse modo, as primeiras discussões desenvolvidas neste trabalho caminharam no sentido de mostrar que todo sistema cultural está em contínuo processo de mudança, e a cultura popular se traduz nas práticas sociais que se adaptam de acordo com o código de consciência de cada grupo.

Neste sentido, de acordo com a exposição das ideias dos autores, as práticas adotadas pela sociedade devem estar presentes na forma de pensar e agir de seus indivíduos. Eles devem ter seus comportamentos orientados, direcionando-os para o alcance da adaptação no contexto social de um grupo, de forma a não viver à margem da sociedade. Portanto, a mudança cultural é inevitável, e ocorre em um processo de adaptação natural e gradativo, sendo influenciado fortemente pelas tecnologias e todo o contexto econômico.

Essas práticas se intensificam com o fortalecimento da internet e com a chegada dos dispositivos móveis. A conexão fica cada vez mais intensa, cada vez mais integrada ao dia a dia das pessoas, traduzindo as práticas sociais, até chegar ao ponto de ficar conectado permanentemente, o que denominamos de hiperconexão.

Em vista disso, a intensificação da internet e as transformações tecnológicas mudaram significativamente a sociedade, trazendo muitos desafios, principalmente no contexto educacional. No âmbito da leitura e escrita percebe-se a necessidade latente de novos olhares sobre o letramento. Desse modo, para desenvolver o leitor contemporâneo com competência de compreensão de textos e capaz de fazer uso dos recursos que a internet proporciona, exige-se multiletramentos como foi discutido por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). Sendo assim, é latente a necessidade de projetos educacionais para atender essa demanda social.

De igual modo, Demo (2012) enfatiza que as competências exigidas no século XXI são as novas alfabetizações ou multialfabetizações. Ele salienta que a alfabetização se tornou plural e sendo assim necessita de muitas habilidades. Já Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) chamam esse processo de multiletramentos.

De acordo com os autores estudados e discutidos, a leitura contemporânea faz uso da internet e das redes sociais para se desenvolver. Ou seja, o leitor desenvolve um novo comportamento de leitura, através da internet e dispositivos móveis. Contudo, para um domínio completo do processo de leitura atual, se faz indispensável habilidades de interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente, por isso os multiletramentos são fatores preponderantes para tantas estratégias didáticas.

Todas essas mudanças criam a possibilidade do estudo on-line, que crescentemente ganha adeptos e transforma a maneira lidar com a leitura na Universidade. Com esse cenário educacional, os estudantes da modalidade online necessitam dominar aspectos da leitura digital. Portanto, os múltiplos letramentos digitais são fundamentais para novas práticas de ensino e aprendizagem.

A educação mediada por tecnologias digitais é uma alternativa para esses estudantes. Contudo, para ser participante pleno dessa modalidade, os alunos devem saber navegar eficientemente nos textos digitais lidos em tela, assim como se tornarem autônomos e capazes de buscar o conhecimento por si só nas redes. Vimos aqui, no entanto, que ainda não é fácil para o aluno lidar com todas as possibilidades que o ensino online proporciona para os estudantes.

Desse modo, para compreender os diversos textos disponíveis em diferentes mídias no ensino on-line, primeiramente deve-se buscar as habilidades de interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente. Por isso, como já ressaltamos anteriormente, os multiletramentos são fatores preponderantes para estratégias didáticas. Seleção de conteúdos adequados, acesso à internet e aproximação de textos digitais devem fazer parte da abordagem pedagógica para a construção e desenvolvimento do aluno no ensino on-line.

Com o instrumento questionário, usando perguntas fechadas e abertas, e com o diálogo com os referencial sobre letramento digital, hipertextos e diversidades de gêneros digitais, foi possível identificar os desafios do leitor universitário do ensino online do curso virtual de administração e pedagogia. Atingimos, assim, o segundo objetivo específico: *identificar os desafios do leitor universitário do ensino online do curso virtual de administração e pedagogia do contexto investigado*.

Desse modo, o questionário desenvolvido nesse trabalho e encaminhado aos alunos da graduação on-line focou em examinar os desafios de leitura que alunos inseridos nessa modalidade de ensino percebem ao estudar.

As respostas desenvolvidas e encaminhadas pelos estudantes mostram que a principal dificuldade dos alunos na leitura online é saber lidar com os hipertextos. Portanto, é necessário refletir que o letramento em hipertextos é fundamental para o aluno fazer eficientemente suas leituras e continuar seus estudos de maneira eficaz. Dessa forma, as organizações de ensino devem tornar-se mais responsáveis pelo alcance das aspirações de seus alunos.

Ao discutir a leitura em papel e nas telas, observou-se que o texto em tela requer um esforço maior, uma vez que, os alunos revelaram que acham cansativo. Em contrapartida, a facilidade é que a tela traz informações rápidas e dinâmicas e isso atrai os estudantes.

A pesquisa ainda revela que compreender e realizar ações digitais em tela são fundamentais e necessárias para o sucesso da leitura e/ou escrita no meio digital dos estudantes do ensino online.

A capacidade de escrita no ambiente on-line também se mostrou um dos muitos desafios educacionais frente à cultura digital. A participação coletiva nessa modalidade deve fazer parte das ferramentas pedagógicas para a efetiva aprendizagem, uma vez que a habilidade de contribuir para a inteligência coletiva das redes digitais deve ser um fator importante para cumprir as metas pessoais e/ou coletivas no ensino on-line de um curso de graduação.

Tendo em vistas que os estudantes universitários, que ingressam na graduação a distância da Unigranrio entre outras similares, carregam lacunas educacionais não atendidas na educação básica, cabe à universidade contribuir para desenvolver essas habilidades fundamentais na formação de nível superior on-line.

Desse modo, torna-se importante que as instituições de ensino incluam em seus currículos processos e maneiras de desenvolver as habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver os multiletramentos. Sendo assim, as organizações devem estabelecer investimentos na criação de ambientes de interação digital entre discentes e docentes, promovendo a comunicação digital nas escolas e universidades, além de materiais didáticos digitais agradáveis e atrativos, para assim tentar manter o interesse do aluno e desenvolver a aprendizagem no contexto digital.

Por isso, através da análise dos dados e com o apoio das teorias, o trabalho alcança o seu terceiro objetivo específico: *compreender a importância do letramento digital na formação do universitário do curso virtual da área de gestão e pedagogia.*

Assim sendo, com todos os dados em mãos, o trabalho pode contribuir para as instituições ensino aperfeiçoarem suas ações de letramento digital, assim como de desenvolvimento de materiais didático para seus alunos. Nesse ponto alcançamos o último objetivo específico: *oferecer e problematizar os dados que ajudem no desenvolvimento das instituições de ensino a aperfeiçoarem suas ações de letramento digital, assim como de desenvolvimento de materiais didáticos para o leitor universitário online.*

Desta forma, entende-se que as organizações de ensino devem ser mais participativas no alcance das aspirações de seus alunos, e assim investir em ações que levem à propagação do conhecimento sobre os multiletramentos digital para facilitar o uso das ferramentas da web como fonte de informação para uma melhor formação do aluno.

O desenvolvimento dessas capacidades só é possível com a cooperação dos docentes. Esses precisam de preparo para desenvolver os diversos tipos de letramentos, podendo, desta forma, ajudar no desenvolvimento dos alunos e no alcance das suas pretensões.

Os alunos e professores da modalidade de ensino on-line devem se sentir responsáveis pelo alcance do desenvolvimento do letramento dentro da Universidade. Afinal, a instituição sozinha não dará conta de desenvolver todas as competências necessárias sem a ajuda dos discentes e docentes. Isso representa um importante passo para a melhoria do ensino online, contribuindo para uma sociedade virtual cada vez mais responsável.

Diante de tudo que foi aferido com os objetivos específicos, atinge-se o objetivo geral: *examinar as práticas de leitura dos alunos universitários das áreas de gestão e pedagogia da modalidade 100% online.*

Consideramos o ensino a distância muito importante para a nossa sociedade, principalmente para os jovens que muitas vezes não teriam a possibilidade de chegar à graduação. Através dessa modalidade, vemos uma sociedade mais inclusiva. No entanto, essa modalidade carece de avanços, por isso a relevância desta pesquisa, que procurou examinar os desafios da leitura no contexto do ensino on-line, com a ajuda dos leitores universitários dessa modalidade. Registrou-se aqui os hábitos, preferências e dificuldades em lidar desses estudantes com a leitura, fonte primordial do aprendizado on-line.

O desejo é que essa pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de uma educação a distância mais preocupada com a aprendizagem efetiva de seus alunos.

Com o número crescente de casos de Coronavírus, no ano de 2020, a necessidade do confinamento social levou-nos a uma experiência massiva de recursos educacionais online. Isso só reforça a emergência do letramento digital para os alunos e professores em nossa sociedade.

As práticas adotadas, na educação, se voltam totalmente para o mundo virtual. Eleva-se, portanto, ainda mais a necessidade de orientação para alunos e professores alcançarem a adaptação no contexto social online de forma a não viver uma marginalização digital.

Portanto, considerando o contexto macrossocial em que estamos vivendo (pandemia de COVID-19), abordar temas que envolve tecnologia da informação e comunicação juntamente com a perspectiva do ensino a distância, é tratar de assuntos de alta relevância, uma vez que todos foram compulsoriamente inseridos nessa modalidade, por isso, mais do que nunca, se faz necessário mudanças profundas nas práticas educacionais, principalmente as mais tradicionais, que terão que ser revisitadas no momento coevo.

REFERÊNCIAS

ABED-ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação a Distância. **Quem Somos**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/quem_somos/>. Acesso em: 23 julho 2019.

ABED-ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação a Distância. **CENSO_EAD**, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/>. Acesso em: 23 julho 2019.

ABMS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTEDORA DE ENSINO SUPERIOR. Censo da Educação Superior. **Portaria Normativa nº 11**, 20 DE JUNHO DE 2017. Disponível em: <<https://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2178/portaria-normativa-n-11>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. In: FORMIGA, Marcos; LITTO, Fredric Michael. (Orgs.). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Person, 2009.

ARAUJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. Letramento múltiplos: diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita. **Revista Philologus**, v. v.64, p. p.614, 2016.

ARAUJO, E. V. F.; VILAÇA, M. L. C. **Texto, Hipertexto e Hipermídia**. In: ____; _____. (Orgs.). Cultura digital, educação, linguagem e tecnologia. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2017.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. 1º. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BEHRENS, M. A. **Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente**. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.

BRASIL. BNCC - Base nacional comum curricular. **BNCC_EI_EF_110518_versao Oficial**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 26 julho 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Caracteriza a educação a distância como modalidade educacional**. Art. 1º, p. 1. Brasília, DF: Diário Oficial, 2005.

BUARQUE, C. **A história da EAD no Brasil**. In: FORMIGA, Marcos; LITTO, Fredric Michael. (Orgs.). Educação a distância: O estado da arte. 2^o. ed. São Paulo: Person, 2012.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22^a. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

CERVI, R. D. M. **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2005.

CHARTIER, R. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, v. 8, n.16, 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2005>>. Acesso em: 1 maio 2018.

CHARTIER, R. **A aventura do livro. Do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp; Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender / organização Carla Viana Coscarelli**. 1^a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DEMO, P. **Educação e qualidade. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico**. 11^a. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DEMO, P. **Habilidades e Competências no Século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. Tradução de Marcos Marconilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FARIAS, I. M. S. D. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GABRIEL, M. **Você, Eu e os Robôs: pequeno manual do mundo digital**. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 8^a. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

LARAIA, R. D. B. **Cultura, um conceito antropológico**. 14^a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LESSA, S. C. F. **Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf>. Acesso em: 27 out. 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. O Hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino (UCPel)**, Pelotas, 4, n. 1, 2001. 79-111. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Cultural, 2013.

MEC, M. D. E. LEGISLAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16761&Itemid=1123>. Acesso em: 24 fev. 2019.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6^a revisada e ampliada. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, L. Políticas públicas face à inserção das TICs no espaço pedagógico. In: _____ **Educação a distância e formação de professores: relatos de experiências**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 13^a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. In: _____ **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática** / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. Porto Alegre: Parábola Editorial, 2018.

NEAD-NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA. **Manual do professor tutor**. 1^a. ed. Duque de Caxias - RJ : UNIGRANRIO, 2019.

RIBEIRO, A. E. **Escrita e Tecnologia**: Questões, relações e provocações. In: ____; _____. (Orgs.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. H. R. **Alfabetização e letramentos múltiplos**: como alfabetizar letrando? In: Rangel, Egon de Oliveira; Rojo, Roxane Helena Rodrigues (Coord). *Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica Roxane Helena Rodrigues (Coord). *Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica (coleção Explorando o ensino;v.19), v. p. 16-36, 2010. p. 16-36 p.

ROJO, R. H. R. **Escol@ Conectada – os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Ensino Superior Unicamp**, n. 9, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

SANTOS, R. D. S. **Gestão de EAD Educação a distância na Era Digital**. 1ª. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

SILVA, I. M. M. Múltiplos Papéis dos Professores na Educação a Distância e Práticas de Letramento Digital. **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/252009084314.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Revista Brasileira de Educação**, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2018.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho - Uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SODRÉ, M. **Reiventando a educação**: Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

UNIGRANRIO. Universidade Unigranrio. **CONHEÇA AS NOSSAS UNIDADES, POLOS EAD E CAMPI**. Disponível em: <<http://unigranrio.com.br/unidades/>>. Acesso em: 29 fev. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Atlas, v. 8ª, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

XAVIER, A. C. D. S. **O hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. 2002. 220 p. Tese (doutorado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2002. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269080>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

ZACHARIAS, V. R. D. C. **Letramento**: Desafios e possibilidades para o ensino. In: ____; _____. (Orgs.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO

O questionário foi composto por 30 perguntas fechadas e abertas destinadas aos alunos das áreas de gestão e pedagogia da modalidade 100% online, com finalidade de obter informações relevantes para a nossa pesquisa sobre perfil de leitura dos alunos do curso 100% EaD. O início do questionário estará condicionado ao aceite dos termos TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual o estudante informa que aceitou participar e enviar os dados para o estudo livremente. Após isso, o questionário contará com questões de múltipla escolha, nas quais o aluno terá uma opção de resposta dentre as descritas. Ainda, serão feitas questões de múltipla seleção, assim os alunos podem selecionar quantas caixas de seleção achar necessário conforme a resposta. Por último, questão discursivas, em que os alunos respondem livremente os questionamentos.

BLOCO 1: SOBRE VOCÊ

Nome opcional:

1. Indique seu sexo

- 1 - Masculino
- 2 - Feminino

2. Indique sua idade

- 1 - Menos de 20 anos
- 2 - De 20 a 30 anos
- 3 - De 31 a 40 anos
- 4 - De 41 a 50 anos
- 5 - Mais de 51 a 59 anos
- 6 - Mais de 60 anos

3. Indique a área se já possui uma outra formação no ensino superior.

- 1- Ciências Sociais e Aplicadas.
- 2- Ciência e Tecnologia
- 3- Ciências, Letras, Artes e Humanidades
- 4- Ciência da Educação
- 5- Ciências da saúde
- 6- Ciências biológicas
- 7- Ciências Exatas e da Terra
- 8- Engenharias

- 9- Não possuo outra graduação
10- Outros

BLOCO 2: CONHECIMENTO EAD

4. Qual o curso de graduação no momento?

- 1- Administração (8 períodos)
- 2- Análise e Desenvolvimento de Sistemas (5 períodos)
- 3- Ciências Contábeis (8 períodos)
- 4- Ciências Econômicas (8 períodos)
- 5- Engenharia de Produção (10 períodos)
- 6- Física (6 períodos)
- 7- Gestão Comercial (4 períodos)
- 8- Gestão Ambiental (4 períodos)
- 9- Gestão Financeira (4 períodos)
- 10- Gestão de Recursos Humanos (4 períodos)
- 11- História (6 períodos)
- 12- Letras (6 períodos)
- 13- Logística (4 períodos)
- 14- Marketing (4 períodos)
- 15- Matemática (6 períodos)
- 16- Pedagogia (8 períodos)
- 17- Processos Gerenciais (4 períodos)
- 18- Redes de Computadores (5 períodos)
- 19- Serviço Social (8 períodos)
- 20- Teologia (7 períodos)

5. Qual sua Unidade?

- Anápolis Goiás
- Matozinhos - Minas Gerais
- Matozinhos – Unaí
- Angra dos Reis- Rio de Janeiro
- Araruama - Rio de Janeiro
- Austin- Rio de Janeiro Barra da Tijuca- Rio de Janeiro
- Barra Mansa- Rio de Janeiro
- Campo Grande- Rio de Janeiro
- Campos dos Goytacazes- Rio de Janeiro

- Carioca Shopping- Rio de Janeiro
- Cordeiro- Rio de Janeiro
- Cosmos -- Rio de Janeiro
- Duque de Caxias-- Rio de Janeiro
- Engenheiro Pedreira-- Rio de Janeiro
- Fragoso-- Rio de Janeiro
- Grajaú-- Rio de Janeiro
- Ilha do Governador-- Rio de Janeiro
- Itaboraí-- Rio de Janeiro
- Itaguaí-- Rio de Janeiro
- Itaocara-- Rio de Janeiro
- Jabour-- Rio de Janeiro
- Lapa-- Rio de Janeiro
- Macaé-- Rio de Janeiro
- Madureira-- Rio de Janeiro
- Magé-- Rio de Janeiro
- Nilópolis-- Rio de Janeiro
- Niterói-- Rio de Janeiro
- Nova Friburgo-- Rio de Janeiro
- Nova Iguaçu-- Rio de Janeiro
- Pedra de Guaratiba-- Rio de Janeiro
- Petrópolis-- Rio de Janeiro
- Rio Bonito-- Rio de Janeiro
- Santa Cruz da Serra-- Rio de Janeiro
- São Fidélis-- Rio de Janeiro

- São Gonçalo-- Rio de Janeiro
- São Gonçalo (Alcântara) -- Rio de Janeiro
- São João de Meriti-- Rio de Janeiro
- Saquarema-- Rio de Janeiro
- Saracuruna-- Rio de Janeiro
- Sepetiba-- Rio de Janeiro
- Silva Jardim-- Rio de Janeiro
- Taquara-- Rio de Janeiro
- Teresópolis-- Rio de Janeiro
- Três Rios-- Rio de Janeiro
- Valença-- Rio de Janeiro

6. Qual período?

- 1- primeiro período
- 2- segundo período
- 3- terceiro período
- 4- quarto período em diante

7. Considerando a experiência como aluno EAD, que tipos de materiais didáticos você prefere estudar:

- 1- impresso
- 2- digital.
- 3- livro impresso.
- 4- áudio.
- 5- vídeo.

8. Já fez algum curso totalmente online antes?

- 1 - Sim
- 2 - Não

9. O que você considera fundamental para um aluno de EAD?

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo e nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Gostar de ler	(A)	(B)	(C)		(D)
2. Saber usar o computador	(A)	(B)	(C)		(D)
3. Saber escrever	(A)	(B)	(C)		(D)
4. Saber interpretar	(A)	(B)	(C)		(D)

10. Você habitualmente participa de fóruns e/ou listas de discussão na internet fora do ambiente de educação online?

- 1 - Diariamente
- 2 - Semanalmente
- 3 - Mais que duas vezes por mês
- 4 - Raramente participo
- 5 - Nunca participo

11. Qual a frequência de sua participação em fóruns de discussão dentro do ambiente virtual de aprendizagem, você posta periodicamente mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados?

- 1 - Diariamente
- 2 - Semanalmente
- 3 - Mais que duas vezes por mês
- 4 - Nunca posto além das postagens obrigatórias
- 5 - Nunca posto

BLOCO 3: SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA

12. Você considera seu conhecimento sobre tecnologia – em particular sobre computador e Internet:

- 1 - regular
- 2 - bom
- 3 - ótimo
- 4 - excelente

13. Quais desses equipamentos eletroeletrônicos costuma usar para navegar na internet?

- 1 - celular (simples)

- 2 - celular (com câmera, rádio, mp3, etc)
- 3 - computador (PC)
- 4 - notebook
- 5 - tablet

14. Em relação à Internet, você:

- 1 - Está acostumado a navegar, e sabe navegar muito bem.
- 2 - Está acostumado a navegar, e sabe navegar bem.
- 3 - Já navegava pela Internet antes do curso, e sabia navegar moderadamente.
- 4 - Navegou pouco pela Internet, e não sabe navegar muito bem.
- 5 - Acessa a Internet, mas ainda não sabe navegar.

15. Com que frequência você utiliza a internet?

- 1 - Diariamente
- 2 - Duas vezes por semana
- 3 - Mais que duas vezes por semana
- 4 - Raramente utilizo a internet

16. Em média, qual a duração de seus acessos?

- 1 - Até 30 minutos
- 2 - Até 1 hora
- 3 - Mais de 1 hora

17. Tecnicamente falando, quão fácil para você é usar o computador para as finalidades da EAD (participar de fóruns, participar de bate-papos, participar de web conferências, assistir videoaulas, baixar materiais dos ambientes virtuais, etc.)?

- 1 - Muito fácil
- 2 - Fácil
- 3 - Moderado
- 4 - Difícil
- 5 - Muito difícil

BLOCO 4: SUA RELAÇÃO COM A LEITURA

18. Em sua opinião qual a importância da Internet e dispositivos móveis para a leitura?

- 1 - Extremamente importante
- 2 - Muito importante
- 3 - Importante
- 4 - Pouco importante
- 5 - Sem importância

19. Com que frequência você lê?

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ LÊ: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1. Romance, Crônica e ficção em geral	(A)	(B)	(C)	(D)
2. Livros de poesia	(A)	(B)	(C)	(D)
3. Jornais	(A)	(B)	(C)	(D)
4. Revistas de informação geral	(A)	(B)	(C)	(D)
5. Revistas em quadrinhos	(A)	(B)	(C)	(D)
7. Material Didático	(A)	(B)	(C)	(D)

20. **Quanto tempo se dedica a leitura por dia?**

- 1 - Até 30 minutos
 2 - Até 1 hora
 3 - Mais de 1 hora

21. **Com que frequência você faz as seguintes coisas:**

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1. Faz os trabalhos que envolvem leitura e escrita no ambiente virtual	(A)	(B)	(C)	(D)
2. Frequenta a biblioteca	(A)	(B)	(C)	(D)
3. Lê o conteúdo das aulas	(A)	(B)	(C)	(D)
4. Lê de novo o conteúdo das aulas	(A)	(B)	(C)	(D)
5. Consulta dicionários, atlas ou enciclopédias	(A)	(B)	(C)	(D)
6. Pesquisa na internet conteúdos e vídeos vistos durante as aulas	(A)	(B)	(C)	(D)
7. Participa de grupos de estudo ou atividades extraclasse	(A)	(B)	(C)	(D)

22. **Considere as seguintes afirmações em relação o seu hábito de leitura:**

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Disco do totalm ente	Disco rdo	Conco rdo	Conco rdo totalm ente	Não sei
1. Só leio o que é necessário	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2. Ler é uma das minhas diversões preferidas	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3. Acho difícil ler livros até o fim	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4. Adoro ir a uma livraria física	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5. Adoro visitar a uma livraria online	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6. Ler é uma perda de tempo	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
7. Leio todos os livros indicados pelos professores	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
8. Leio mais de um livro ao mesmo tempo	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

23. Como prefere ler?

- 1- papel
 2- tela
 3- ambos

24. Prefere ler em qual período do dia?

- período da manhã.
 período da tarde.
 período da noite.

25. Prefere a "estudar" de quais formatos?

- impresso
 virtual.

- livro.
- áudio.
- vídeo

- 26.** Como se organiza para estudar/ler?
- 27.** Na sua opinião, há diferenças entre a leitura impressa e a leitura online?
Comente:
- 28.** Na sua opinião, quais os maiores desafios na leitura online?
- 29.** Você já teve alguma aula, oficina ou curso sobre leitura online? Comente:

APÊNDICE II: GRÁFICOS

BLOCO 1: SOBRE VOCÊ

1. Indique seu sexo

Indique seu sexo

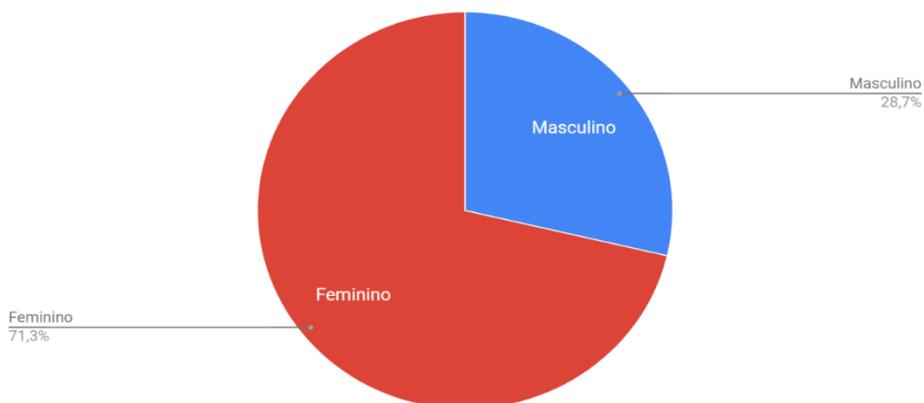


GRÁFICO 1: Indique seu sexo
Fonte: Elaboração própria

2. Indique sua idade

Indique sua Idade:



GRÁFICO 2: Indique sua idade
Fonte: Elaboração própria

3. Indique a área se já possui uma outra formação no ensino superior



GRÁFICO 3: Indique a área se já possui uma outra formação no ensino superior

Fonte: Elaboração própria

BLOCO 2: CONHECIMENTO EAD

4. Qual o curso de graduação EaD que faz no momento?

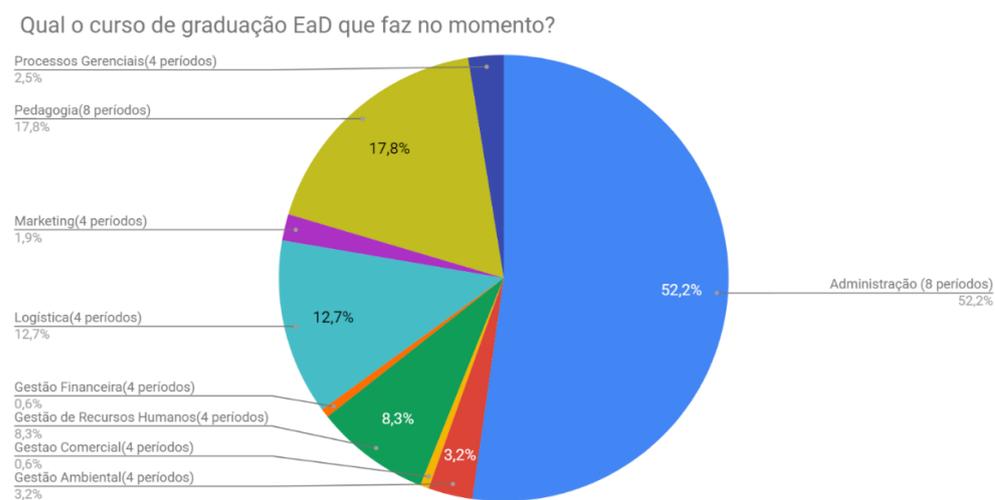


GRÁFICO 4: Qual curso de graduação

Fonte: Elaboração própria

5. Qual sua Unidade?

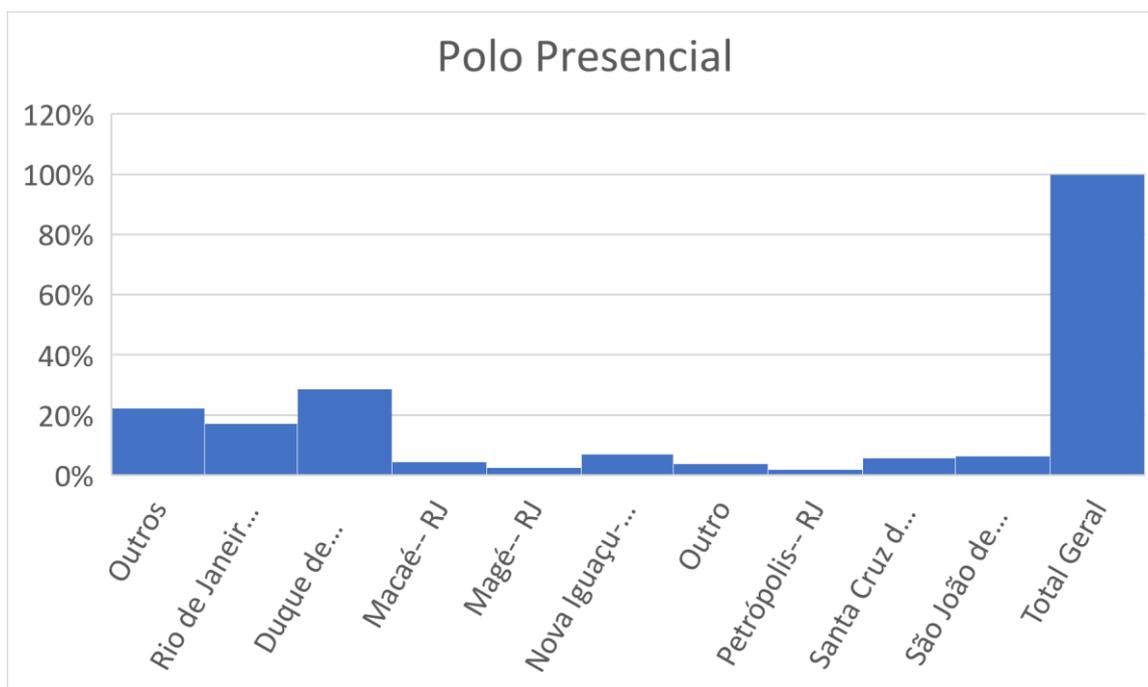


GRÁFICO 5: Polo Presencial
Fonte: Elaboração própria

6. Qual período?

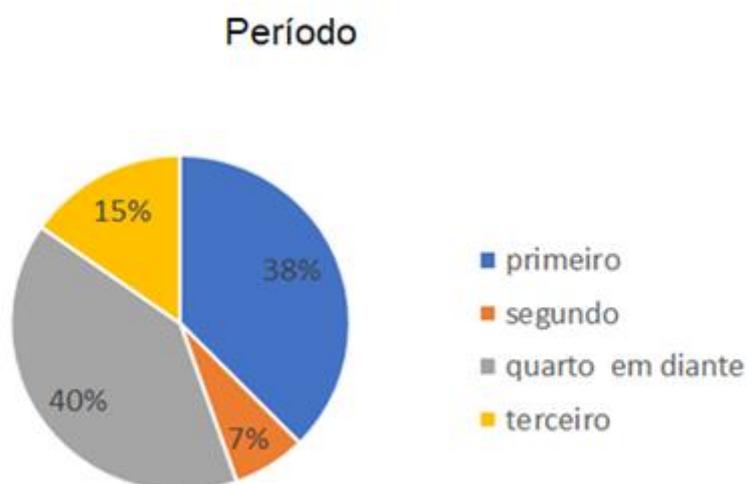


GRÁFICO 6: Período
Fonte: Elaboração própria

7. Considerando a experiência como aluno EAD, que tipos de materiais didáticos você prefere estudar:

Tipos de materiais didáticos você prefere estudar:



GRÁFICO 7: Considerando a experiência como aluno EAD, que tipos de materiais didáticos você prefere estudar:

Fonte: Elaboração própria

8. Já fez algum curso totalmente online antes?

Já fez algum curso totalmente online antes?

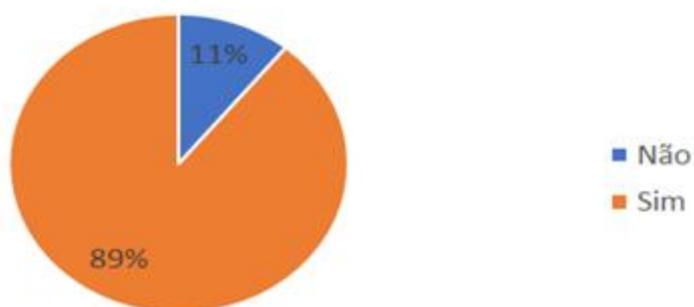


GRÁFICO 8: Já fez algum curso totalmente online antes?

Fonte: Elaboração própria

9. O que você considera fundamental para um aluno de EAD?

O que você considera fundamental para um aluno de EAD?

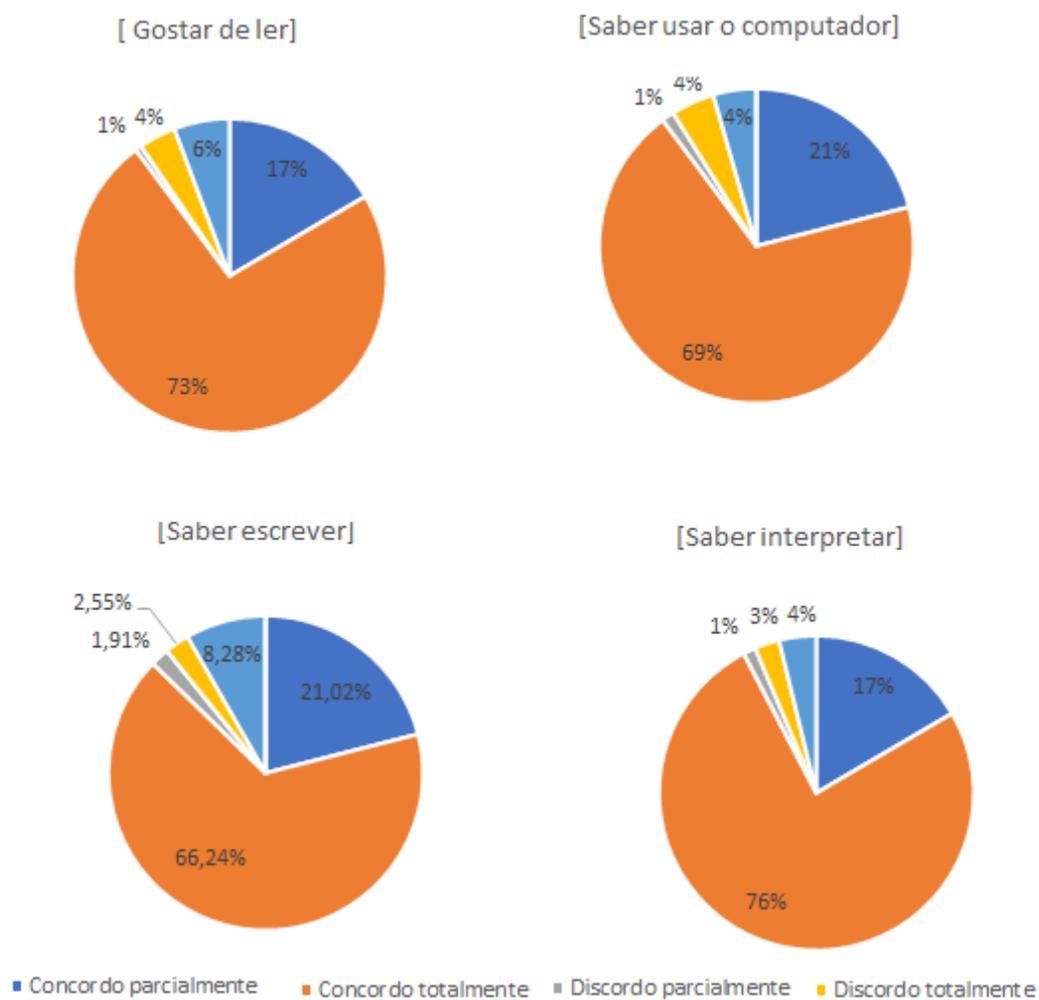


GRÁFICO 9: O que você considera fundamental para um aluno de EAD?

Fonte: Elaboração própria

10. Você habitualmente participa de fóruns e/ou listas de discussão na internet fora do ambiente de educação online?

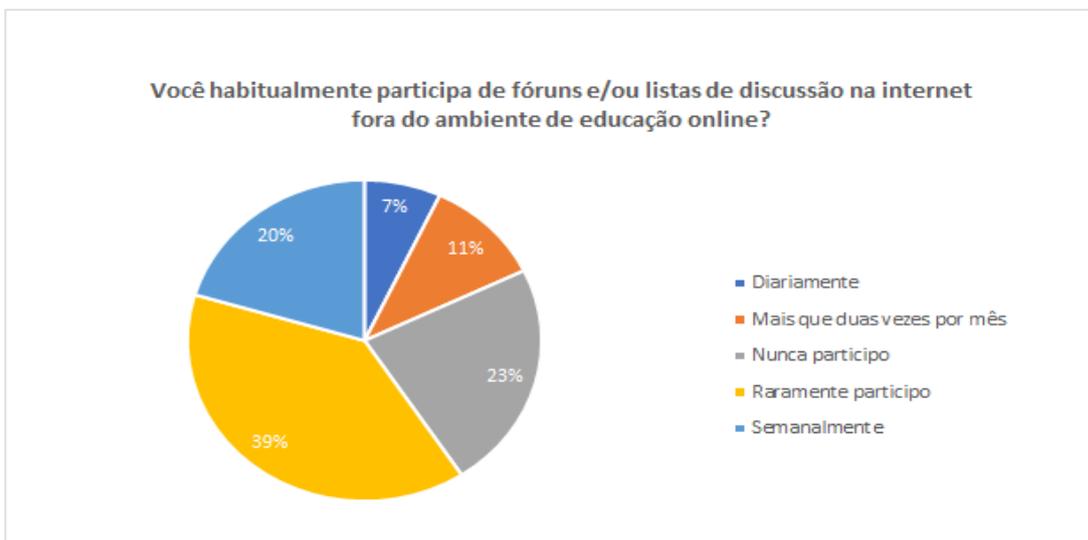


GRÁFICO 10: Você habitualmente participa de fóruns e/ou listas de discussão na internet fora do ambiente de educação online?

Fonte: Elaboração própria

11. Qual a frequência de sua participação em fóruns de discussão dentro do ambiente virtual de aprendizagem, você posta periodicamente mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados?

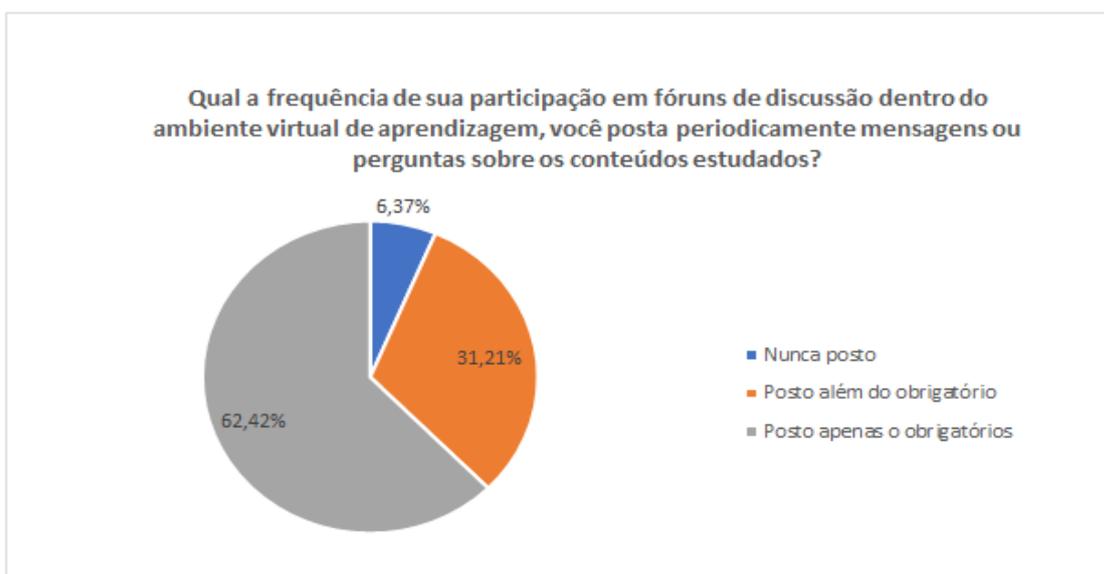


GRÁFICO 11: Qual a frequência de sua participação em fóruns de discussão dentro do ambiente virtual de aprendizagem, você posta periodicamente mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados?

Fonte: Elaboração própria.

BLOCO 3: SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA

12. Você considera seu conhecimento sobre tecnologia – em particular sobre computador e Internet:

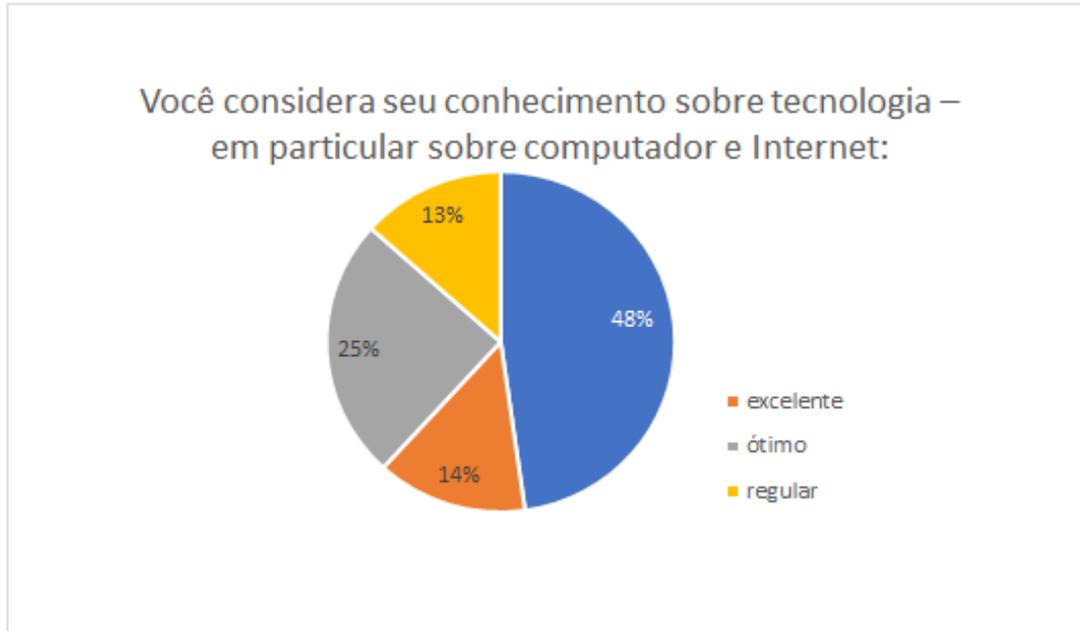


GRÁFICO 12: Qual a frequência de sua participação em fóruns de discussão dentro do ambiente virtual de aprendizagem, você posta periodicamente mensagens ou perguntas sobre os conteúdos estudados?

Fonte: Elaboração própria

13. Quais desses equipamentos eletrônicos costuma usar para navegar na internet?

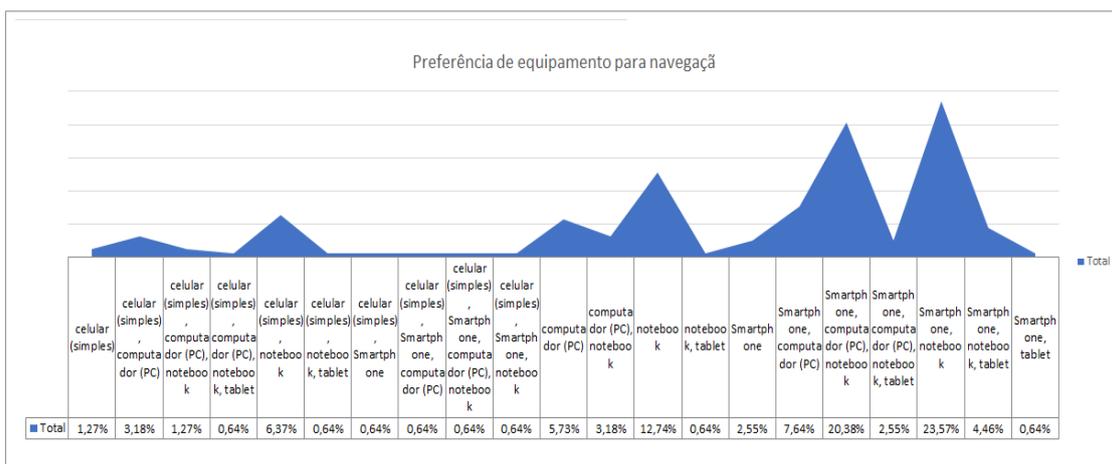


GRÁFICO 13. Quais desses equipamentos eletrônicos costuma usar para navegar na internet?

Fonte: Elaboração própria

14. Em relação à Internet, você:

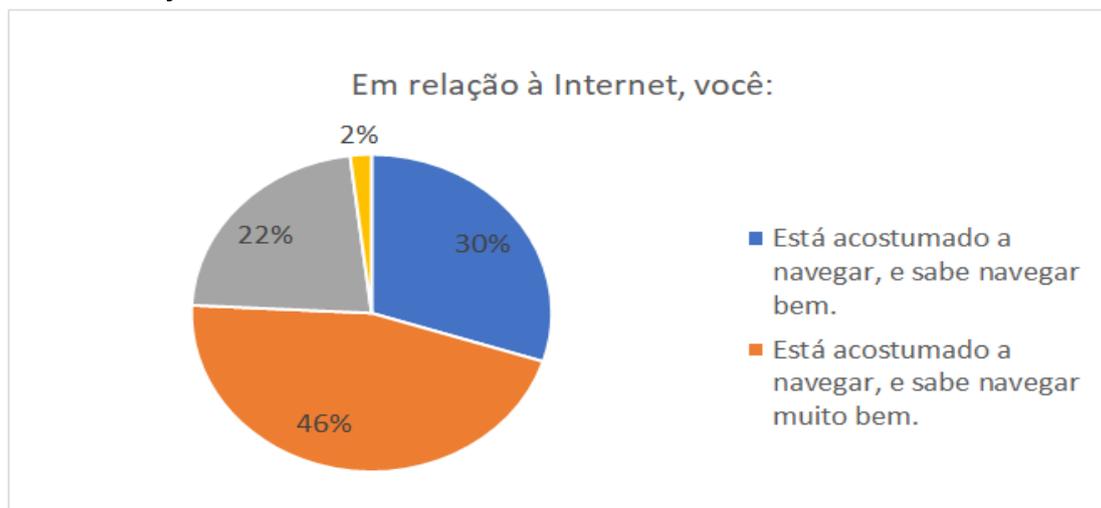


GRÁFICO 14. Em relação à Internet, você:

Fonte: Elaboração própria

15. Com que frequência você utiliza a internet?

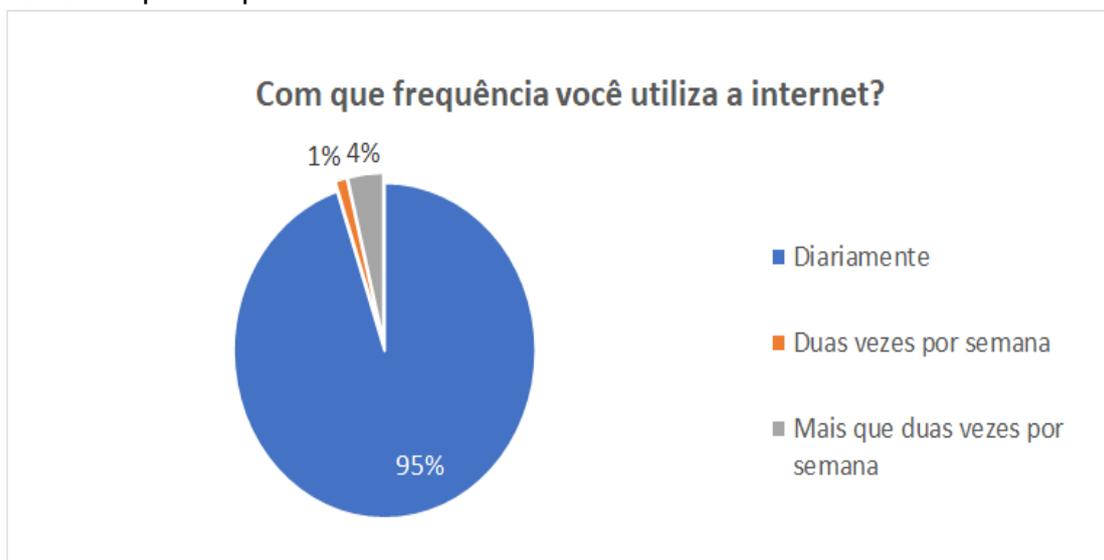


GRÁFICO 15: Com que frequência você utiliza a internet?

Fonte: Elaboração própria

16. Em média, qual a duração de seus acessos?

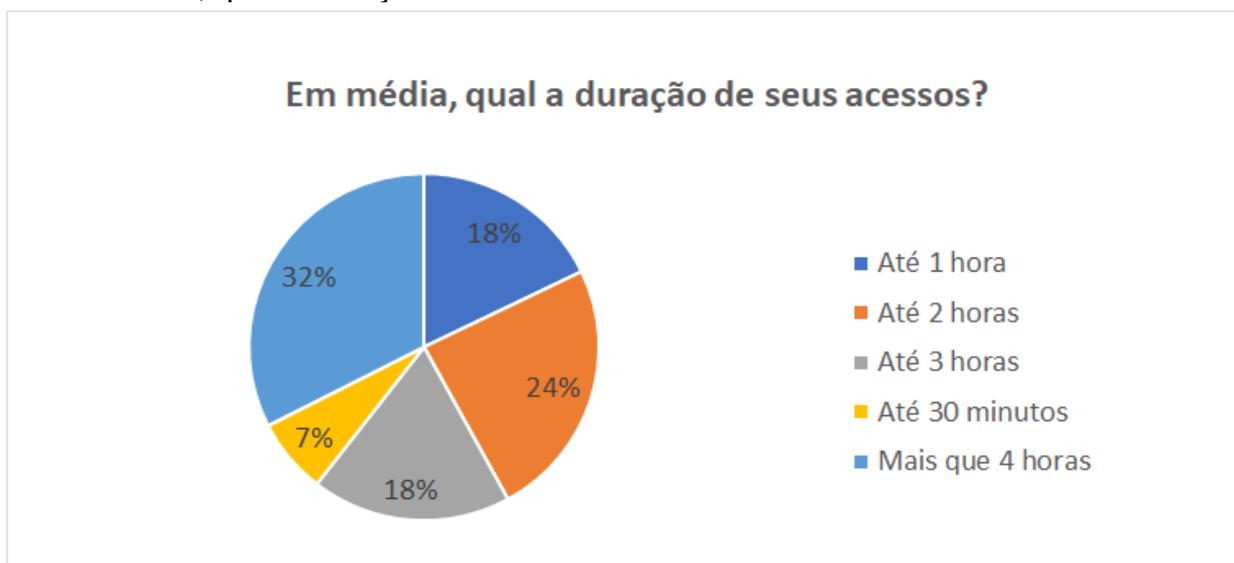


GRÁFICO 16: Em média, qual a duração de seus acessos?

Fonte: Elaboração própria

17. Tecnicamente falando, quão fácil para você é usar o computador para as finalidades da EAD (participar de fóruns, participar de bate-papos, participar de web conferências, assistir videoaulas, baixar materiais dos ambientes virtuais, etc.)?

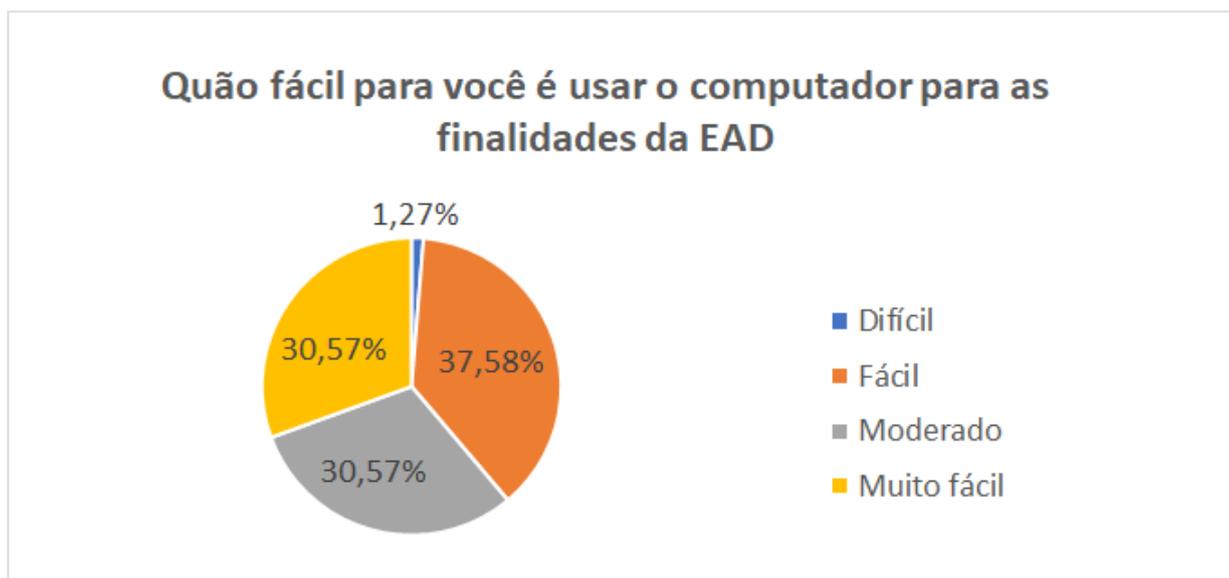


GRÁFICO 17: Quão fácil é usar o computador

Fonte: Elaboração própria

BLOCO 4: SUA RELAÇÃO COM A LEITURA

18. Em sua opinião qual a importância da Internet e dispositivos móveis para a leitura?

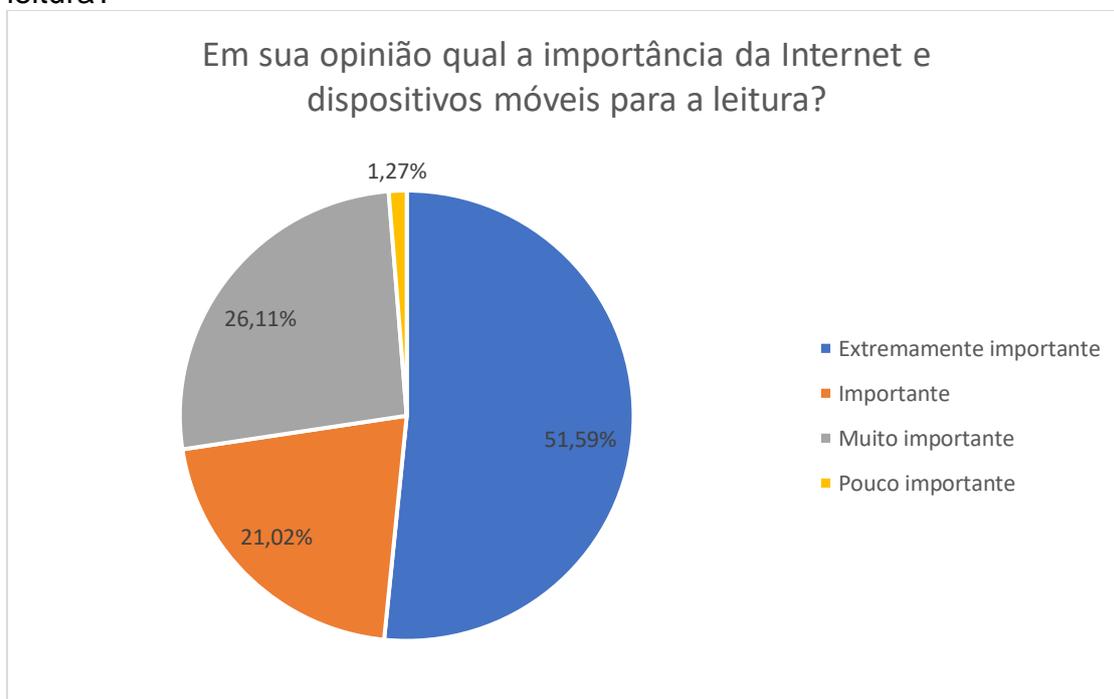


GRÁFICO 18: importância da internet e dispositivos móveis

Fonte: Elaboração própria

18. Com que frequência você lê?

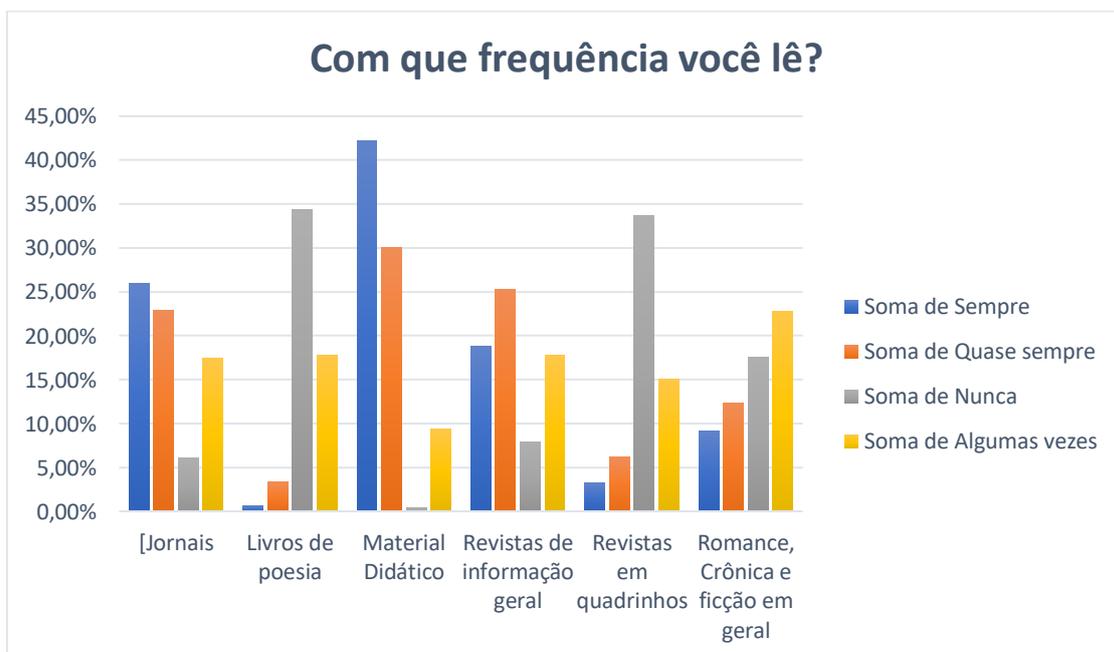


GRÁFICO 18: Frequência de leitura

Fonte: Elaboração própria

19. Quanto tempo se dedica a leitura por dia?

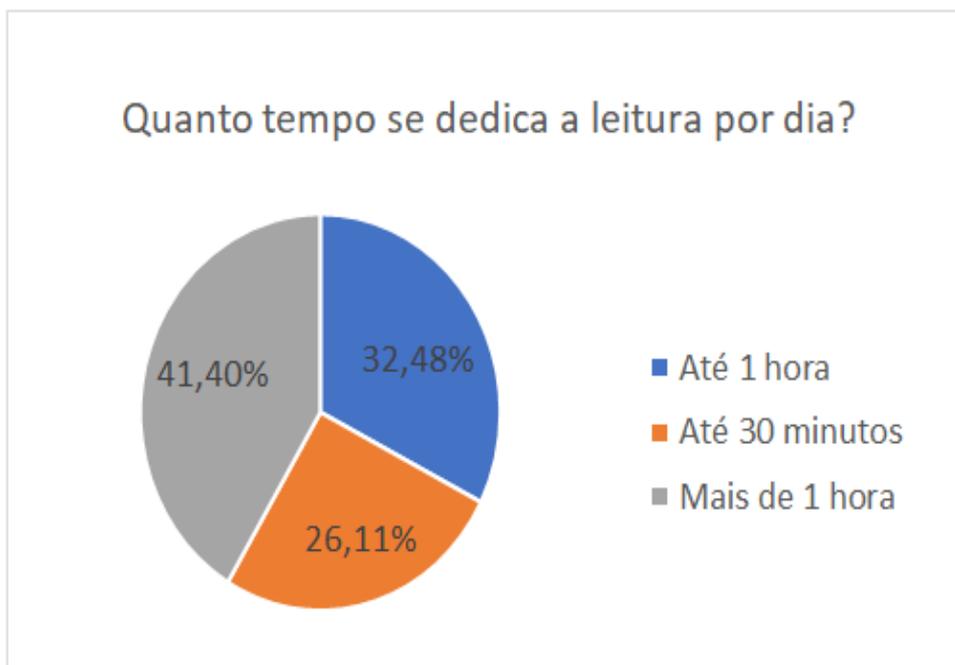


GRÁFICO 19: tempo dedicado a leitura

Fonte: Elaboração própria

20. Considere as seguintes afirmações em relação ao seu hábito de leitura:

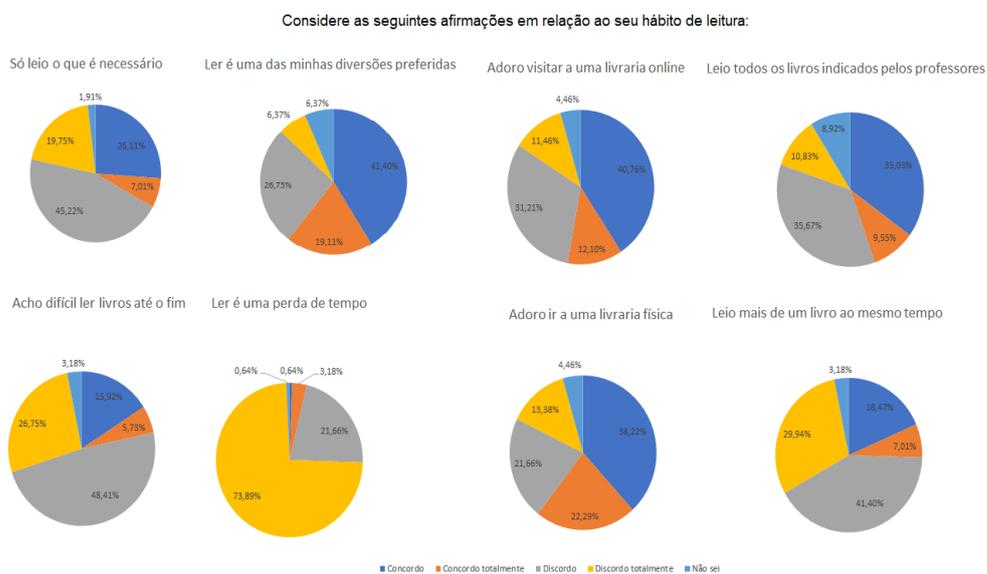


GRÁFICO 20: Hábito de Leitura

Fonte: Elaboração própria

21. Como prefere ler?

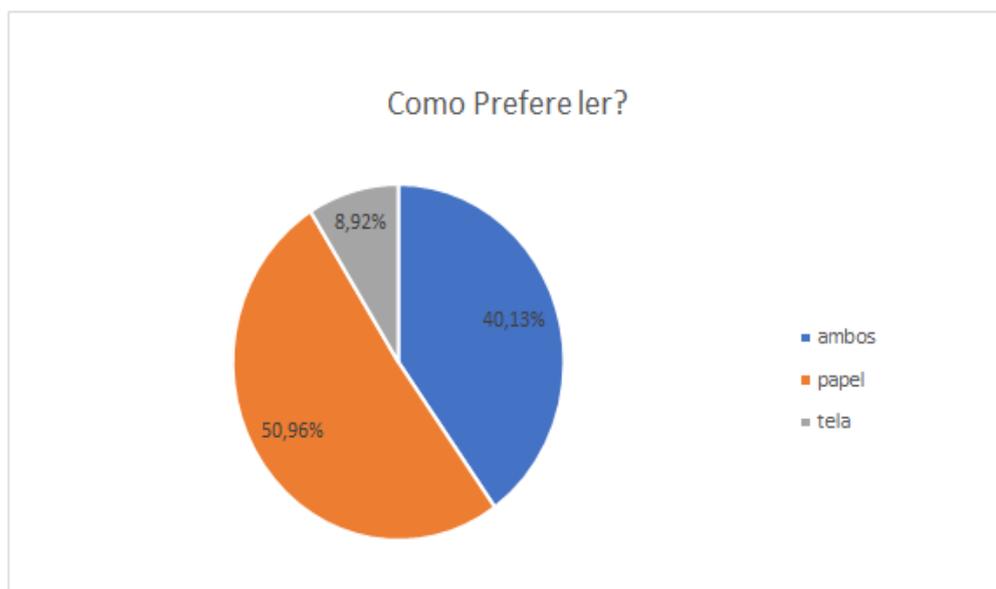


GRÁFICO 21: como prefere ler
Fonte: Elaboração própria

22. Prefere ler em qual período do dia?

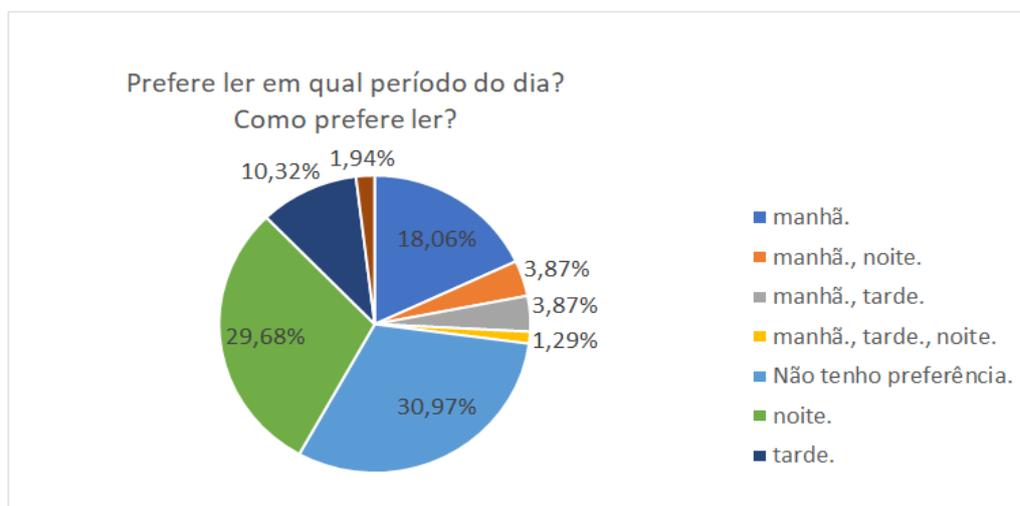


GRÁFICO 22: Prefere ler em qual período do dia?
Fonte: Elaboração própria

23. Prefere a "estudar" de quais formatos?

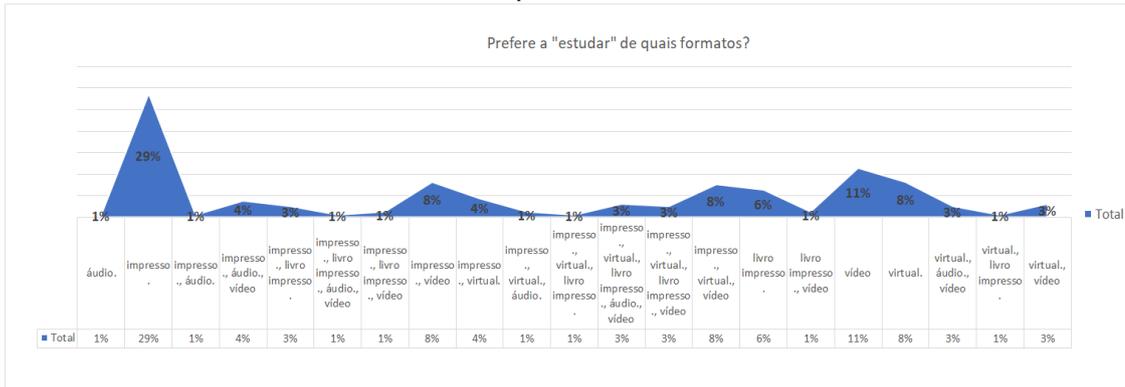


GRÁFICO 23: formatos de estudo
Fonte: Elaboração própria

24. Como se organiza para estudar/ler?



GRÁFICO 24: organização de leitura
Fonte: Elaboração própria

25. Na sua opinião, há diferenças entre a leitura impressa e a leitura online? Comente:



GRÁFICO 25: Diferença entre leitura impressa e online
Fonte: Elaboração própria

26. Diferença entre leitura impressa e online



GRÁFICO 26: leitura impressa e escrita.
Fonte: Elaboração própria

27. Na sua opinião, quais os maiores desafios na leitura online?



GRÁFICO 27: leitura impressa e escrita.
Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE III – DOCUMENTAÇÃO

01. *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*, onde o estudante informa que aceitou participar e enviar os dados para o estudo livremente.



Seção 1 de 5

Questionário: Perfil de Leitura Aluno EaD

CULTURA DIGITAL: Conhecendo o Perfil do leitor do Ensino Online

Declaro que aceito participar com os envios de dados livremente para fins de pesquisa de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). *

Aceito